FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 709

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Esta manhã, no extenso areal próximo da barra de Aveiro, onde se deu a tragédia, os destroços da traineira «Praia da Atalaia» e as suas redes ofereciam este aspecto desolador

O naufrágio na barra de Aveiro deu-se quando o «Praia da Atalaia» tentava em vão fugir à fúria do mar

O mestre da traineira e mais 30 homens perderam a vida à vista de terra, vencidos pelas vagas que destroçaram o barco rápidamente.

Do nosso enviado especial Edgar de Carvalho

AVEIRO, 25 — As chuvadas da noite picavam as cristas das vagas e adensavam o negrume que envolvia Aveiro e a sua ria. Junto á barra, ouvia-se o martelar fragoroso das ondas. Cenário lúgubre de uma tragédia consumada. O oceano, ingrato e assassino aviva lágrimas em todos quantos aguardam as primeiras indicações para fazerem o balanço exacto do sinistro.

De vez em quando, o ribombar de trovão dava tons dramáticos aos paredões da barra iluminada por relampagos fugazes. Viam-se as silhuetas do esporão e do farol da Boa Nova que cortava o breu da noite com agulhas de luz viva.

Na Gafanha, em S. Jacinto e em Ilhavo choravam-se os desaparecidos. Ouviam-se prantos que saíam

(Continua na página central)

HOJE

Suplemento desportivo

28 PÁGINAS

A Polícia procura saber se Oswald foi morto para evitar que falasse

Há preocupação em Washington com a atitude das autoridades de Dallas

DALLAS (TEXAS), 25 — Agentes do F. B. I. (Polícia federal) iniciaram hoje uma investigação sobre o assassínio de Lee Harvey Oswald, presumivel assassino do presidente Kennedy, enquanto amigos do carrasco de Oswald exerciam pressão para que ele saisse, sob fiança, da cadeia.

Advogados do proprietário de clubes nocturnos Jack Ruby, de 52 anos, anunciaram que procurariam obter um «habeas corpus» para pôr termo à sua prisão. Amigos de Ruby disseram a jornalistas: «O céu é o limite, no que respeita ao dinheiro da fiança».

O F. B. I. interveio por ordem directa do presidente Lyndon Johnson, quando uma vaga de críticas aumentava contra

(Continua na 16.ª página)

O prof. Oliveira Salazar e o representante do Chefe do Estado, durante a cerimónia de hoje nos Jerónimos em memória de Kennedy. (Ler notícia nas páginas interiores)

O funeral de Kennedy

(Ler na página 16)

DIÁLOGO por MANUEL JOSÉ HOMEM DE MELLO

Ignoro se a emoção permitirá que dê forma aceitável á meia duzia de linhas que me proponho escrever.

Para quem a ascensão de John Kennedy, a protagonista do tablado internacional, constituiu um dos mais decisivos acontecimentos da nossa época, é acompanhou sempre com o mais vivo entusiasmo e aplauso a execução da mensagem que o estadista delineara ao sabor dos mais nobres ideais — a tragédia ocorrida na passada sexta-feira nos confins do Texas, toma significado transcendente e es-

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O AUXÍLIO ÀS MISERICÓRDIAS

Dentro das suas melhores tradições, as Misericórdias continuam a ser a base da assistência aos doentes e desprotegidos do nosso País, prosseguindo uma obra que transcende, na maior parte dos casos, o que é legítimo exigir-se-lhes, atendendo aos seus fracos meios.

Obras de caridade transformadas, pela evolução dos tempos e das coisas, em pilares básicos da organização assistencial, as Misericórdias vêem-se forçadas a apelar para as populações, solicitando as suas dádivas colectivas, através de manifestações de impressionante significado: os cortejos de oferendas.

O povo português, sempre mais pronto a dar do que exigir, participa nessas manifestações com uma boa vontade e uma noção da solidariedade humana verdadeiramente comoventes: o cortejo de oferendas de Guimarães rendeu 700 contos, o de Lamego 350 e o de Baião 180 contos!

CONVITE PARA A MORTE

Era um caçador de perdizes entusiasta, o sr. Manuel José dos Santos, de 58 anos, residente em Marzagão, Carrazeda de Ansiães. E ontem convidou para o acompanharem os caçadores seus amigos, srs. José Filipe Inácio e Abílio Ramires.

A certa altura, o José Filipe ia por cima de um muro que se desmoronou e, ao cair, a arma disparou-se, indo atingir mortalmente o Manuel José dos Santos.

Inocência perigosa

A Rua de 5 de Outubro, de Vila do Conde, que é, simultaneamente, um troço da estrada nacional, não deixa de ser também, apesar do seu grande movimento, lugar de brincadeira para as crianças, que ali andam como em parque infantil.

O pequenito de 5 anos, Pedro dos Santos da Silva, acidentalmente naquela vila, numa das suas correrias, foi de encontro a uma camioneta e foi apanhado pela roda traseira, dando entrada em estado grave no Hospital de Santo António, do Porto. O condutor foi detido, mas declara não se ter apercebido, sequer, do acidente.

O ministro Arantes e Oliveira á chegada ao aeroporto

Regressou das Ilhas o ministro das Obras Públicas

Depois de haver percorrido todo o arquipélago dos Açores, onde inaugurou diversas obras e melhoramentos e estudou problemas que se prendem com o progresso dos distritos autónomos, regressou esta manhã a Lisboa, por via aérea, o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que teve no aeroporto uma afectuosa recepção por parte de muitas individualidades, entre as quais o subsecretário das Obras Publicas, representantes dos ministros da Marinha e das Corporações; do secretário do Estado da Aeronáutica, etc.

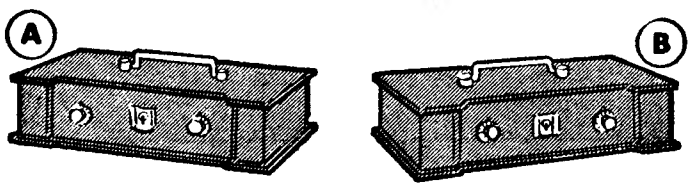
CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D L

10.ª SESSÃO 30/11/63

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA.....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Entrega de credenciais

do embaixador da Suécia e do ministro da Tailândia

Por motivo do luto nacional, decretado pela morte do presidente Kennedy, foi adiada para a próxima quinta-feira, ás 17 horas, a cerimónia da entrega das credenciais do novo ministro da Tailandia, sr. Cheed Sreshthaputra, ao sr. Presidente da Republica.

No mesmo dia, ás 11 horas, o Chefe do Estado receberá, também, em audiência solene para entrega de credenciais, o novo embaixador da Suécia, sr. dr. Gunnar Dryselius.

PARTIU HOJE UM CONTINGENTE DE TROPAS

Com 100 passageiros e um contingente de tropas, partiu hoje, a meio da tarde, da muralha de Alcantara, um paquete com destino ao Ultramar.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, o rotário sr. John Muir fará uma palestra intitulada: «O que é que tem feito o Instituto Britanico em 25 anos de actividade».

Prémio Fémina

PARIS, 25. — O prémio Fémina foi atribuido a Roger Vrigny pela sua obra «La nuit de Mougins». — (F. P.).

MÓVEIS - USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobilias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc., Av. da Republica, 12 (ao Saldanha), tel. 46928.

Amélia Vilar é hoje homenageada pelo Círculo Tábua Rasa

Amélia Vilar

O círculo literário e artístico Tábua Rasa, que costuma reunir-se periódicamente na Casa do Alentejo, num jantar durante o qual são homenageadas figuras em destaque no mundo das artes ou das letras, recebe esta noite, como convidada de honra, a poetisa portuense Amélia Vilar. Detentora de uma já vasta obra poética, Amélia Vilar é, desde 1916, ano em que publicou o seu primeiro livro — «Lágrimas» — uma incansável trabalhadora das letras, sempre em busca de novos horizontes e novas formas poéticas.

Brevemente publicará um novo livro de poemas, a que deu o título de «A Minha Antologia», e duas conferências, a primeira sobre «A mulher na poesia de João de Deus», a outra sobre «Uma voz do Brasil — Cecília Meireles».

É precisamente esta conferência que Amélia Vilar profere hoje, após o jantar.

A actriz Anita Patrício, desde sempre uma das mais entusiastas animadoras do grupo fará o elogio de Amélia Vilar, da qual dirão poemas os poetas Rebelo de Bettencourt e Maria Helena.

Reveste-se, por isso, de especial interesse o jantar de hoje da Tábua Rasa, ao qual se espera que assistam, além do embaixador do Brasil, o ministro Donatello Grieco, os convivas tradicionais destes jantares, bem como muitos escritores, poetas e jornalistas.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

O CENTENÁRIO

da Associação dos Arqueólogos Portugueses

Amanhã, ás 21 e 30, nas ruínas da igreja do Carmo, sede da Associação dos Arqueólogos Portugueses, encerrar-se-ão as comemorações do seu primeiro centenário, que, no passado dia 4, foram inauguradas pelo Chefe do Estado.

A sessão será presidida pelo general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, e nela proferirá uma oração, intitulada «A conquista de Évora», o sócio correspondente dr. Manuel de Carvalho Moniz.

Um selo de 600 contos

Foi vendido, recentemente, em Nova York, um selo pelo qual um coleccionador americano deu nada menos de 600 contos. Trata-se de um selo unico no Mundo e pertencia á colecção do suíço Maurice Burrus, tendo sido editado pelos correios do Haiti, em 1851. Todos os restantes desta série desapareceram misteriosamente, pensando-se que tenha sido o seu primeiro possuidor, um tal Walker, que comprou todos os outros e os destruiu, a fim de valorizar o unico especimen com que ficou.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O sr. almirante Américo Thomaz recebeu esta tarde, no Palácio de Belém, a delegação da Sociedade Amigos de Portugal, de Salamanca, que se encontra há dias em Lisboa. Esteve também presente á audiência o sr. prof. D. José Ibañez-Martin, embaixador do país vizinho.

● Ministro das Corporações

O sr. prof. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações, recebeu, esta tarde, a sr.ª D. Margarida de Morais, presidente da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa.

● Subsecretário de Estado da Administração Utramarina

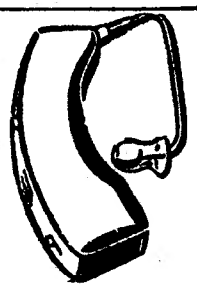
O sr. prof. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, recebeu hoje, em audiência de trabalho, o sr. dr. James Pinto Bull, secretário-geral da Guiné.

MEIAS FINÍSSIMAS
COMPLEMENTO DA SUA ELEGÂNCIA

BENAMOR LOPES

INAUGURA, 6.ª-FEIRA 29, O SEU STAND DE EXPOSIÇÃO E VENDAS DE MATERIAIS MODERNOS PARA A CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO, ONDE TERÁ A HONRA DE RECEBER OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS.

AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, 5 A e 5 B
TEL. 48762 LISBOA



SURDEZ

SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição; não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas sennoras várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado, circuito electrónico completo sem avarias, contactos em ouro e rodium. SCANDIAVOX, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATALOGO GRATIS DESTE MARAVILHOSO APARELHO A:

MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º-E. — PORTO: Praça da Batalha, 2

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Actualidades mundiais

● Acordo de co-produção

RIO DE JANEIRO, 25. — Um acordo para a co-produção cinematográfica entre o Brasil e a Espanha vai ser em breve assinado no Itamaraty, possibilitando a realização de películas em ambos os países, sem quaisquer restrições.

Os filmes assim produzidos serão considerados recíprocamente produções nacionais, tanto no Brasil como em Espanha. — (A. N. I.).

● Debbie Reynolds será «A incrível Molly Brown»

HOLLYWOOD, 25. — Debbie Reynolds, a antiga mulher de Eddy Fisher, está a receber lições de francês e italiano para o desempenho do seu papel na versão cinematográfica da comédia musical «A incrível Molly Brown».

O governador do Colorado pediu á firma produtora que fizesse a estreia oficial de «A incrível Molly Brown», na cidade de Leadville, daquele estado, onde aquela nasceu. — (A. N. I.).

● Vem aí Alberto Ribeiro

RIO DE JANEIRO, 25. — A bordo do «Cabo de San Vicente» e acompanhado de sua esposa, a artista Elita Martos, e dos dois filhos do casal, seguiu, rumo a Lisboa, o cantor português Alberto Ribeiro.

O artista pensa produzir um filme (com Luísa Salgado na protagonista) durante os seis meses que conta estar em Lisboa. — (A. N. I.).

● «O primeiro homem na lua» ao lado de Martha Hyer

HOLLYWOOD, 25. — Desconhecido nos Estados Unidos, o jovem actor cinematográfico inglês Edward Judd foi contratado para contracenar com a vedeta Martha Hyer em «O primeiro homem na Lua», uma nova produção de Hollywood. — (A. N. I.).

● Festival da Canção Desportiva em Espanha

BARCELONA, 25. — Pela primeira vez na Espanha, vai efectuar-se, no próximo mês de Abril, nesta cidade, o «Festival da Canção Desportiva».

O festival, que se efectuará por iniciativa da Rádio Barcelona apresentará tantas canções, quantas as equipas de futebol participantes na primeira divisão do campeonato da liga espanhola — ou seja: 16.

As canções devem focar as características de cada um desses clubes. — (A. N. I.).

● O filme «O estrangulador» está à espera de um epílogo real

HOLLYWOOD, 25. — Os produtores de «O estrangulador» esperam ainda poder dar uma conclusão satisfatória ao filme, pois não os abandonou a esperança de que a vida real lhes proporcione um epílogo verídico para o argumento. Este é baseado nos até agora insoluveis crimes de Boston, largamente referidos na Imprensa. — (A. N. I.).

● Tiomkin comporá a música de «O mundo do circo»

HOLLLYWOOD, 25 — Dimitri Tiomkin, que escreveu o fundo musical do filme «55 dias em Pequim» e está, presentemente, a preparar o

(Continua na 5.ª página)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Regressou a Lisboa o dr. Luís Sttau Monteiro, que acompanhou ao Porto a companhia de que é primeira figura a actriz Eunice Muñoz. Ali assistiu, no Teatro Sá da Bandeira, á estreia da peça «O Milagre de Anna Sullivan» de que foi o tradutor e encenador.
- Os bailarinos internacionais Renée Simon e Rodolfo Leinée não participam na próxima revista do ABC, nem devem prolongar o seu contrato até ao fim da carreira da que se encontra em cena naquele teatro.
- A estreia da revista «O que é bom é para se ver», com que o empresário Giuseppe Bastos inaugura a temporada teatral no Capitólio, só deverá verificar-se na primeira semana de Dezembro.
- O reportório da Companhia de Teatro Alegre, dirigida pelo actor Henrique Santana, será constituído pelas comédias de maior sucesso que representou em Lisboa e apresentará na digressão anunciada para o Ultramar.
- Laura Alves reaparecerá perante o publico da capital com um espectáculo musical a apresentar no Teatro Monumental, no princípio do próximo ano.

O Teatro ABC

vai lançar artistas novos

Dando realização a uma ideia dos escritores teatrais César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha, o empresário José Miguel, que em «Bikini» e «Chapéu Alto» revelou, para além desta nova e sensacional parceria um notável elenco de jovens artistas que se creditaram em pouco tempo como figuras de primeiro plano do nosso teatro musicado, dará, a todos os jovens que desejem tentar o Teatro, oportunidade de um contrato para o ABC, desde que demonstrem valor. Os interessados devem escrever para «ABC do novo Artista», Teatro ABC, Parque Mayer, Lisboa, indicando em letra bem legível, nome, morada, idade e género artístico que pretende tentar. Todas as inscrições deverão ser acompanhadas de uma fotografia.

NO MONUMENTAL

Irene Isidro triunfa em «O Gato»

O êxito de gargalhada que é «O Gato» continua a atrair ao Teatro Monumental grandes multidões que, durante duas horas, riem a bom rir com as facécias de um punhado de excelentes artistas. Um dos grandes nomes de «O Gato» é Irene Isidro: excelente comediante, artista proba e consciente, monopoliza sempre grande parte dos aplausos de cada representação desse saboroso original de Henrique Santana. A seu lado, impõem-se o próprio Henrique Santana, António Silva, Costinha, Luísa Durão, Maria Helena, Alina Vaz, Henrique Viana, Luís Horta, Fernanda Figueiredo e Palmira Ferreira. «O Gato», representa-se hoje, á noite, ás 21 e 45, para maiores de 17 anos.

NO MARIA VITÓRIA

«Ó pá, não fiques calado!»

Fernando Santos e Nelson de Barros são os festejados autores da revista popular em pleno triunfo no Maria Vitória «Ó pá, não fiques calado!».

Musicada pelos maestros João de Vasconcelos e Alves Coelho, Filho, o novo espectáculo que Hermes Portela apresenta tem um elenco a todos os títulos notável, de onde é justo destacar Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, o actor cómico Barroso Lopes e ainda Ribeirinho e um conjunto de atracções nacionais e estrangeiras, como Valentina Félix, quarteto «Dó-Ré-Mi-Fá» e Natalina José e o duo internacional Hermanas Benavente.

Todas as noites em 2 sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, e aos domingos, á tarde, ás 16 horas.

NO D. MARIA II

«Tartufo», um êxito de notáveis proporções

É num ambiente do maior interesse que, todas as noites, no prestigioso palco do Teatro Nacional, se representa «Tartufo», a imortal comédia de Moliére, apresentada na tradução de António Feliciano de Castilho, actualizada pelo dr. Costa Ferreira.

A peça, que tem feito rir e meditar tantas gerações, através do Mundo, é interpretada por um brilhante conjunto de artistas, com honroso destaque para João Guedes, no «Tartufo», Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço e Mariana Rey Monteiro e, ainda, para Raul de Carvalho, que realiza, no seu «Ore-

(Continua na 5.ª página)

A próxima estreia da peça

«As que têm que servir»

«As que têm que servir», original de Alfonso Paso, a subir brevemente á cena no Teatro Avenida, ostenta um cartaz de grandes nomes: Humberto Madeira, Leónia Mendes, Yola, Isabel de Castro, Carlos Duarte e Nicolau Breyner, entre outros, Vítor Mendes, o característico personagem «Pote», da série TV «O Pingo e o Pote», também participa do elenco: ele será «Ernesto», um cavalheiro adiposo, defensor da moral obrigatória e da dignidade pré-concebida.

CASINO ESTORIL

apresenta hoje, à noite, no «Wonder-Bar»

ODILE EZDRA

ENCANTADORA EMBAIXATRIZ

DA MODERNA CANÇÃO FRANCESA

CONJUNTO PORTUGUÊS DE HARMÓNICAS

versáteis executantes das mais belas melodias

BAILADOS PORTUGUESES

todo o ritmo e colorido das nossas danças folclóricas

RITMOS DE DANÇA pelo conjunto de Vítor Campos, com José Correia

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21.30: **«AMORES CÉLEBRES»**

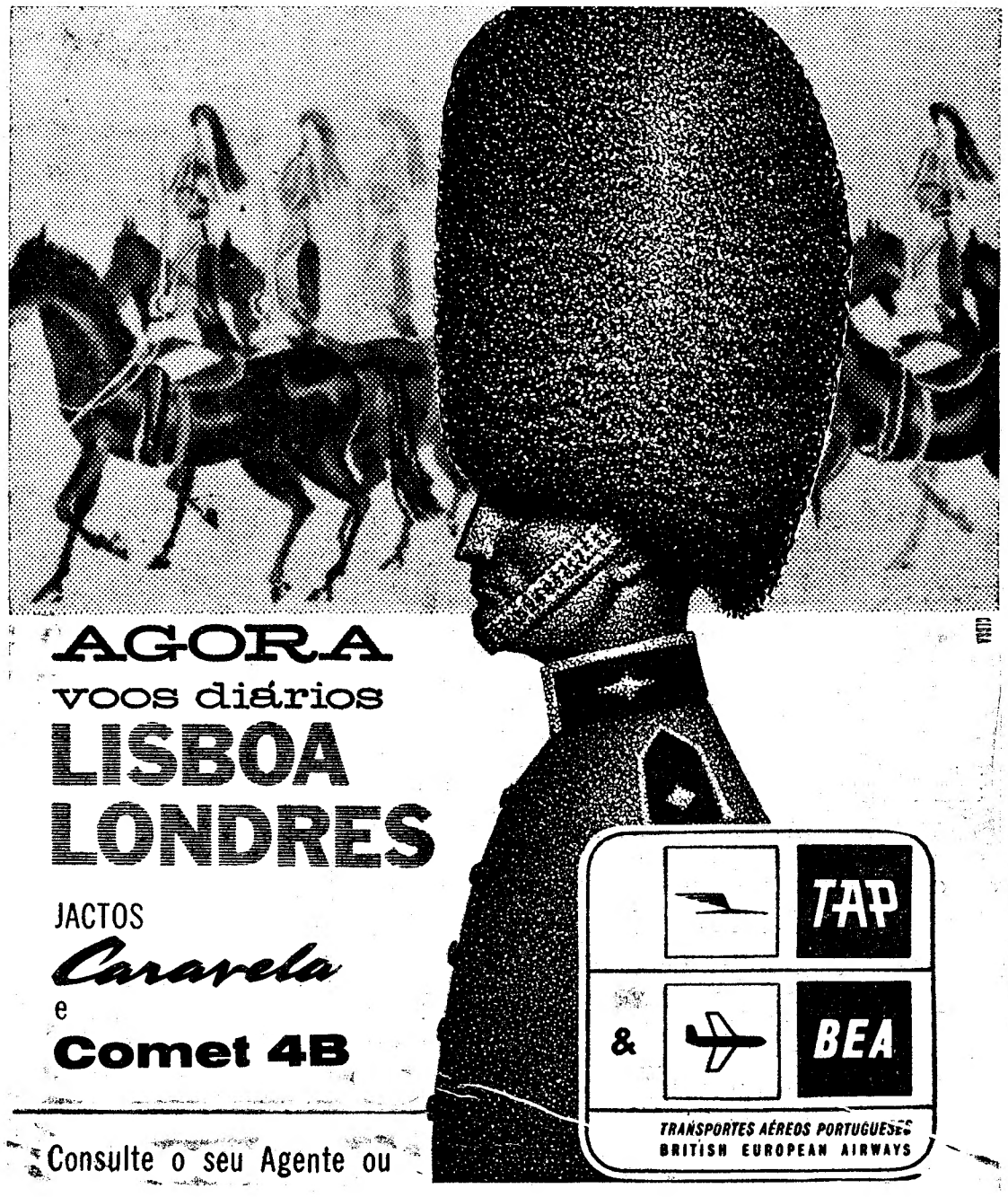
TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS

Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



CARTAZ * DOS * CINEMAS

TIVOLI
Telefone 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Uma história empolgante passada no Havai moderno!

4.ª SEMANA

FRONTEIRA DO PECADO

com **Charlton Heston** e **Yvete Mimieux**

AVISO — Em virtude do adiamento da ANTE-ESTREIA e ESTREIA do filme «LAWRENCE DA ARÁBIA» os possuidores dos bilhetes já vendidos para os espectáculos de 4.ª e 5.ª-feira, devem dirigir-se á bilheteira para os trocar para qualquer outro dia.

SÃO LUIZ
Telefone 327172

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Lino Ventura um «duro» do cinema

VIOLÊNCIA, DINAMITE E... BOAS MANEIRAS

com **Bernard Blier — Sabine Sinjen — Francis Blanche e Claude Rich**

EDEN
Telefone 320768

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia cheia de graça

A CASTA SUSANA

com a galante e sugestiva **Marujita Diaz** e **Rafael Alonso**

Todo o sortilégio da vida nocturna de Paris, com as suas trepidantes aventuras.

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Channing Pollock
na fabulosa odisseia de um romantico aventureiro

ROCAMBOLE

com **Hedy Vessel** e **Nadia Gray**

POLITEAMA
Telefone 326305

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
Uma extraordinária superprodução de heróicas aventuras

O TESOURO DO LAGO DA PRATA

(Cinemascope) com **Lex Barker**
A grandiosa epopeia de um rijo batedor das vastas planícies do Far West
Eastmancolor — (M. 12 anos)

AVIS
Telefone 47663

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
GRANDE ÊXITO

Sarita Montiel, Maurice Ronet e Franco Fabrizzi, em

NOITES DE CASABLANCA

Canções, romance e «suspense» num filme fora de série — Eastmancolor.

TERRASSE
Telefone 320917

Às 21 horas
(M. 17 anos)

LARÁPIOS DA ALTA RODA
S A L A M B Ó

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos)
A's 17 e 21.30

AMORES CÉLEBRES

com Brigitte Bardot, Alain Delon, Dany Robin e Jean-Paul Belmondo

---

IMPÉRIO
Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Agfacolor

2.ª SEMANA

Todos falam do filme deliciosamente divertido.

TAMBÉM SOU MULHER

com **Maria Schell, Paul Hubschmid e Hans Nielsen**

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
As sensacionais aventuras dum famoso personagem...

ROCAMBOLE

Channing Pollok — Hedy Vessel e Nadia Gray
Euroscope e Eastmancolor

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
James Bond, a mais excitante figura no mundo da contra-espionagem

AGENTE SECRETO 007

com **Sean Connery** e **Ursula Andress**

MONUMENTAL
Telefone 555131

As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O grande êxito de Lisboa em
5.ª SEMANA

C L E Ó P A T R A

com **Elizabeth Taylor—Richard Burton e Rex Harrison**

ODEON
Telefone 326283

As 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
SARA MONTIEL num vibrante filme de acção e de «suspense»

NOITES DE CASABLANCA

A odisseia de uma cantora envolvida num emocionante caso de espionagem.
Eastmancolor — **Canções maravilhosas**
(M. 12 anos)

ALVALADE
Telefone 763086

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
«Suspense» e gargalhadas
EM 2.ª SEMANA

VIOLÊNCIA, DINAMITE E... BOAS MANEIRAS

com **Lino Ventura, Bernard Blier, Sabine Sinjen, Francis Blanche e Claude Rich**

RESTELO
Telefone 610375

As 21.15
(M. 12 anos)
O mais extraordinário filme de CANTINFLAS

O ANALFABETO

com **Licia Prado — Angel Baraza**

ROYAL
Telefone 865037

As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)

3 VIDAS ERRANTES
A QUADRILHA SUICIDA

L I 2
Telefone 48560

As 21 horas
(M. 17 anos)

O DIABO E OS DEZ MANDAMENTOS ——— UMA VIDA

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

As 21 horas
(M. 12 anos)
TRÊS ESTAROLAS CONTRA O HÉRCULES

O HOMEM QUE VEIO DE LONGE

SÃO LUIZ

TEM A HONRA DE ANUNCIAR

DE COLABORAÇÃO COM LES PRODUCTIONS THÉATRALES GEORGES HERBERT, O

V FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE

COM UM EXCEPCIONAL CONJUNTO DE PEÇAS E VEDETAS

PIERRE BRASSEUR ★ DANY ROBIN ★ FRANÇOIS PERIER ★ CATHERINE SAUVAGE ★ FERNAND LEDOUX ★ GEORGES MARCHAL ★ DENISE GREY ★ MARIE DAEMS ★ ROSY VARTE ★ JACQUELINE MAILLAN ★ CHRISTIAN ALERS FRANÇOIS GUÉRIN ★ MICHEL AUCLAIR

6 COMPANHIAS DIFERENTES * 6 PEÇAS
12 ESPECTÁCULOS

(ENTRE DEZEMBRO E ABRIL)

CADA PEÇA SERÁ REPRESENTADA DUAS VEZES: À TARDE E À NOITE

2.ª-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO, à tarde e à noite
GOG ET MAGOG
de GABRIEL AROUT
com
FRANÇOIS PERIER e JACQUELINE MAILLAN

4.ª-FEIRA, 11 DE MARÇO, à tarde e à noite
LE PAIN DUR
de PAUL CLAUDEL
com **FERNAND LEDOUX e MICHEL AUCLAIR**

3.ª-FEIRA, 7 DE JANEIRO, à tarde e à noite
LE MISANTHROPE
de MOLIÈRE
IL FAUT QU'UNE PORTE SOIT OUVERTE OU FERMÉE
de ALFRED MUSSET
ambos com **DANY ROBIN e GEORGE MARCHAL**

6.ª-FEIRA, 3 DE ABRIL, à tarde e à noite
LA VENUS DE MILO
de JACQUES DEVAL
com **DENISE GREY e MARIE DAEMS**

5.ª-FEIRA, 16 DE JANEIRO, à tarde e à noite
LE ROI DE L'UNIVERS
de GABRIEL AROUT, segundo TCHEKOV
com
PIERRE BRASSEUR e CATHERINE SAUVAGE

5.ª-FEIRA, 23 DE ABRIL, à tarde e à noite
UN AMOUR QUI NE FINIT PAS
de ANDRÉ ROUSSIN
com **CHRISTIAN ALERS, FRANÇOIS GUÉRIN, MARTINE SARCEY e ROSY VARTE**

TODAS AS PEÇAS SERÃO APRESENTADAS NAS SUAS VERSÕES INTEGRAIS E FORAM CLASSIFICADAS PARA ADULTOS

INDICAÇÕES IMPORTANTES

PARA ESTES ESPECTÁCULOS DO TEATRO FRANCÊS, AS BILHETEIRAS DE 27 DE NOVEMBRO ATÉ 5 DE DEZEMBRO FUNCIONARÃO EXCLUSIVAMENTE DAS 10 ÀS 14 H. E DAS 18.30 ÀS 20.30 H.

FORA DAS HORAS INDICADAS AS BILHETEIRAS FUNCIONARÃO EXCLUSIVAMENTE PARA OS ESPECTÁCULOS CINEMATOGRÁFICOS

DIAS 27, 28, 29 e 30 DE NOVEMBRO:	**ANTIGOS ASSINANTES**
DIAS 2, 3, 4 e 5 DE DEZEMBRO:	**NOVOS ASSINANTES**
A partir das 13 horas de 7 de Dezembro:	**Venda livre para todos os espectáculos**

AVISO IMPORTANTE—Por «ANTIGOS ASSINANTES» entendem-se os Srs. Espectadores que tiveram assinaturas na **ULTIMA TEMPORADA** e aos quais são garantidos, dentro do prazo fixado, os mesmos lugares

A PARTIR DE AMANHÃ: PEÇAM NA BILHETEIRA O PROSPECTO ELUCIDATIVO

TEATRO NACIONAL DONA MARIA II

(ADULTOS)
Todas as noites Às 21.45

Um êxito cada vez maior

TARTUFO
de **MOLIÈRE**
numa notabilíssima interpretação

HERMES PORTELA
APRESENTA NO

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
(Maiores 17 anos)

ÊXITO INCONTESTÁVEL DA REVISTA POPULAR

Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!

AIDA BAPTISTA
CAMILO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ-EMÍLIO CORREIA
o actor-cómico
BARROSO LOPES
o brilhante actor
RIBEIRINHO
VALENTINA FÉLIX
NATALINA JOSÉ
e a grande atracção internacional
HERMANAS BENAVENTE

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, AS 21.30
(MAIORES DE 12 ANOS)
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS DESTA COMPANHIA

CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

Sexta-feira, 29
ESTREIA — NOVA COMPANHIA DE CIRCO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELÉCTRICOS**

MONUMENTAL

TELEF. 555133—(ADULTOS)
TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H.
O grande triunfo de gargalhada

O GATO

UM MUNDO DE RISOTA AO ALCANCE DE TODA A GENTE

13 SEMANAS DE ÊXITO

com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ANTÓNIO SILVA
COSTINHA
e outras grandes «estrelas»
Fernanda de Figueiredo

V salão de artes domésticas

NO PAVILHÃO DA F. I. L., À JUNQUEIRA

UMA INTERESSANTISSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

Um conjunto imponente e gracioso que a todos interessa
Com o seu bilhete de entrada ficará habilitado a um magnífico automóvel **Morris Mini-Minors**

O V SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

É BEM A GRANDE MONTRA DOS PRESENTES DO NATAL

HOJE ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS

Transportes assegurados pela Carris, através das Carreiras:
AUTOCARROS: n.os 12, 14 e 14-A.
ELÉCTRICOS: 17 (Praça do Chile-Belém), 16 (Xabregas-Belém) e 15 (P. Comércio-Dafundo). Carreiras extraordinárias de autocarros com partida da Praça Marquês de Pombal.

N-I-N-A

BOITE DE NUIT — Adultos maiores de 21 anos

APRESENTA
a artista Francesa

JANY LAMAR

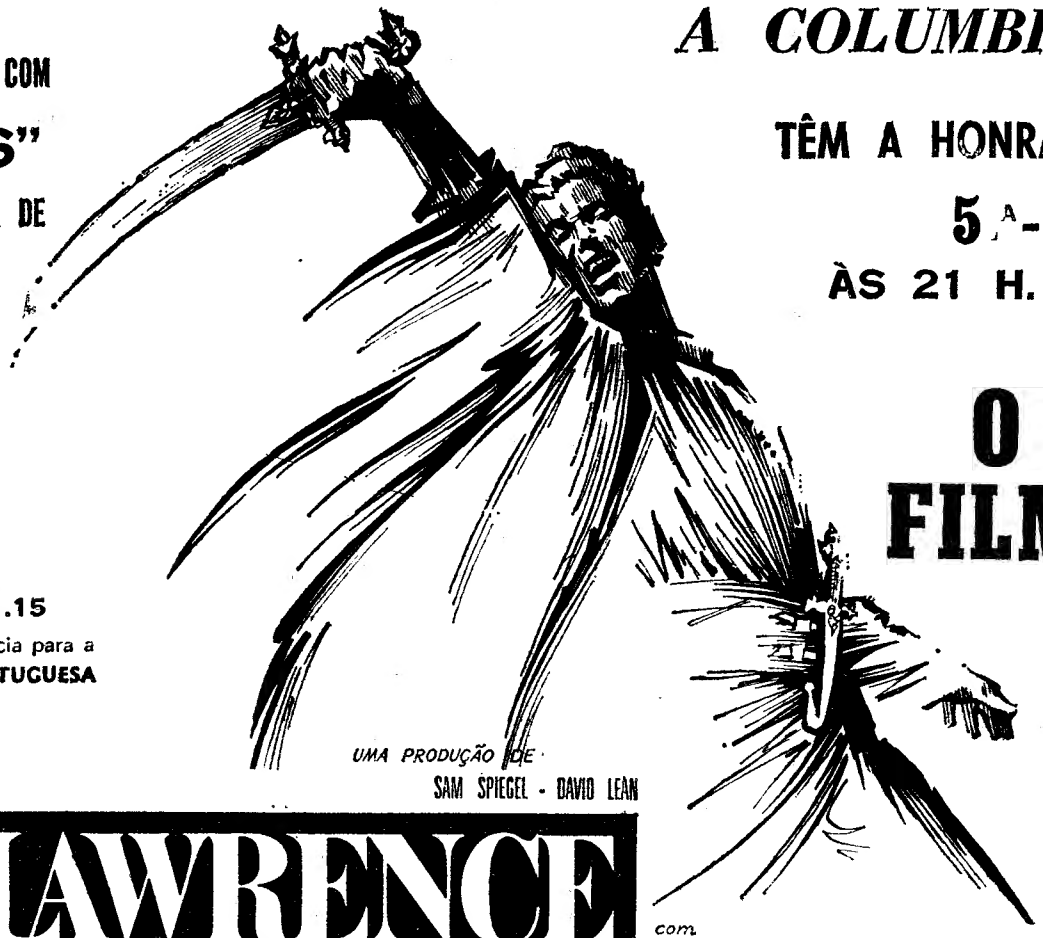
Em baile moderno

CELY SANZ

Cantora Portuguesa

Conjunto remodelado com o dinâmico pianista HELDER REIS
MATINÉE ÀS 18,30

PREMIADO PELA ACADEMIA COM
7 "OSCARS"
INAUGURAÇÃO DO SISTEMA DE
70m/m
NESTE CINEMA



A COLUMBIA e o TIVOLI
TÊM A HONRA DE APRESENTAR
5.ª-FEIRA
ÀS 21 H. EM ESTREIA

O MELHOR FILME DO ANO

4.ª-FEIRA ÀS 21.15
Ante-estreia de beneficência para a
CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

UMA PRODUÇÃO DE
SAM SPIEGEL - DAVID LEAN

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

LAWRENCE DA ARÁBIA

com
ALEC GUINNESS - ANTHONY QUINN - JACK HAWKINS - JOSE FERRER
ANTHONY QUAYLE - CLAUDE RAINS - ARTHUR KENNEDY
OMAR SHARIF no papel de ALI
PETER O'TOOLE no papel de "LAWRENCE"

Apresentando
Música de MAURICE JARRE Argumento de ROBERT BOLT Produção de SAM SPIEGEL Realização de DAVID LEAN Fotografado em SUPER PANAVISION 70 (R) Um filme HORIZON em TECHNICOLOR (R)

A biografia de «LAWRENCE DA ARÁBIA», escrita por FLORA ERMITAGE, foi publicada pela EDITORIAL ASTER.

MAIORES DE 12 ANOS

BILHETES À VENDA PARA AS PRIMEIRAS SEMANAS

DIVERSÕES
TEATROS ★ CINEMAS
CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuaçao da 3.ª página)

goa» caricatural e primitivo, um trabalho primoroso. O espectáculo, que é para adultos, ultrapassou as duas semanas de representações com uma frescura de êxito que é um sintoma inequívoco de larga carreira.

Em consequência do vasto programa que a empresa vai realizar, «Tartufo» não poderá dar, nesta primeira fase, mais de trinta representações.

CONDES E ROMA

«Rocambole»
Um fabuloso êxito literário que revive no Cinema!

Os cinemas Condes e Roma apresentam esta semana nas suas telas mais um filme sensacional que tem o selo do êxito: «Rocambole». Extraído da famosa obra de Ponson du Terrail que tem deliciado gerações, o filme é uma saborosa e bem condimentada história de aventuras que tem por motivo feitos galantes, intrigas políticas e golpes de audácia, desenrolada no ambiente aristocrático dos salões dourados da «bele-époque» parisiense e tendo como fulcro, activo e constante, essa personagem diabólica, temerária, cínica, generosa, fascinante e cruel, que se chama Rocambole. Gatuno de alta-roda, escroque internacional, espadachim emérito, conquistador galante, Rocambole tinha o culto da elegancia e da beleza. O seu cartão de visita era um valete de copas e a sua arma mais eficaz a audácia. Para interpretar tão fabulosa figura, o realizador Bernard Borderie encontrou em Channing Pollock o intérprete ideal. Jovem e varonil, Pollock é também um talentoso prestidigitador, e essa qualidade serve-lhe á maravilha para adornar a figura do celebrizado aventureiro, emprestando-lhe aquela verdade imaginada por quantos leram du Terrail e fantasiaram corporalmente o seu prodigioso herói.

IMAGEM DO DIA

Em «FRONTEIRA DO PECADO», que hoje entra em 4.ª SEMANA, no Tivoli, a ilha do Hawai é aproveitada como pano de fundo de alguns problemas que preocupam a América — entre outros a coexistência de raças — através de uma intriga curiosa em que domina a figura tão admirávelmente interpretada pelo grande actor CHARLTON HESTON ao lado de YVETTE MIMIEUX. Trata-se de um filme empolgante que tem apaixonado o Mundo e em Lisboa alcançou um grande êxito merecido.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

ACTUALIDADES MUNDIAIS

(Continuação da 3.ª página)

da «Queda do império romano» aceitou o convite para compor a música de fundo de «Circus World» («O mundo do circo»), o filme que Samuel Bronston está a produzir em Espanha. — (A. N. I.).

● Monicelli vai dirigir o último episódio de «Alta Infidelidade»

ROMA, 25. — O realizador Mario Monicelli prepara-se para rodar em Parma o quarto e ultimo episódio do filme «Alta Infidelidade», interpretado por Ugo Tognazzi e Bernard Blier.

Os outros três episódios do filme foram dirigidos, respectivamente, por Elio Petri, com Charles Aznavour e Claire Bloom na interpretação; Luciano Salce, com os actores Jean Pierre Cassel e Monica Vitti, e Franco Rossi, com Nino Manfredi e Fulvia Franco. — (A.N.I.).

● Novo filme de Martin Ritt

HOLLYWOOD, 25 — Jack Karp, vice-presidente dos estudios da Paramount, celebrou contrato com o produtor-realizador Martin Ritt, que filmará «A spy who came in from the cold», extraído do livro homónimo de John le Carre».

Numa distribuição Paramount, Martin Ritt realizará e produzirá este filme, representando a sua companhia, as «Produções Salem».

«A spy who came in from the cold», será o segundo de uma série de três filmes, acordados entre a Paramount e a Salem. A primeira produção ao abrigo deste acordo foi o esmagador sucesso de bilheteira «Hud — o mais selvagem entre mil», realizado e produzido por Martin Ritt com Paul Newman, Melvyn Douglas, Patricia Neal e Brandon de Wilde.

Ainda não foi escolhido o argumentista que adaptará ao cinema o livro «A spy who came in from the cold».

OCASIÃO EXCEPCIONAL!

Com a chegada do frio
compre MALHAS exteriores
na JOANINHA e sua FILIAL

mas...
aproveite os preços
porque estamos a vender
as nossas MALHAS de PURA LÃ!

Para criança, homem e senhora:
a 25$00, 40$00, 60$00 e 75$00!

Veja para acreditar!

Dentro de semanas
renovação total do sortido

«MALHAS JOANINHA» e FILIAL
Rua das Portas de Santo Antão, 62/64
Rua 1.º de Dezembro, 62 (frente ao Términus)

INSTITUTO Jéssica
CABELEIREIRO - MASSAGISTA — MANICURA — CALISTA
Rua Febo Moniz, 13-1.º (a Almirante Reis) — LISBOA

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

SEMPRE HÁ CADA PADECIMENTO!

Ele vinha ali, pela oficina, parava á porta com o olhar esgazeado, um jeito de suplica nas faces bolachudas, e pedia sempre o mesmo. Não era a esmola de um pataco para comer a sua sopa, mas que lhe dessem umas aparazitas de papel e lhas cortassem á guilhotina, com as quais confeccionava uns blocozitos de apontamentos, que andava a vender pelas ruas. Assim angariava o sustento, naquela vida despreocupada de vadio. Corria a cidade, a impingir aquela mercadoria, comovendo o transeunte com a sua grande e atónita cara de lua-cheia.

— Mais barato do que na loja, freguês.

Batia á porta de meia duzia de tipografias e encadernações, que eram os seus fornecedores, e deste modo mantinha o negóciozinho, de que tanto e tanto se lastimava. Homem ainda novo, de cabeça grande, corpo informe, nádegas gordas e molengas, tinha um ar vago e sonhador, abstraído da vida, a transparecer-lhe dos olhos de cor deslavada. O dia inteiro vagueava pela cidade, com uma rima de caderninhos na mão, a tolher o passo ao viandante, para lhe oferecer a mercadoria, chorando-se com a voz de lástima e a mesma expressão compungida nas faces rubicundas e balofas.

Para apanhar o papel, e já cortado como convinha, lastimava-se amargamente da sorte mofina, com a cabeça de balão caída para o lado, a implorar misericórdia:

— Isto não dá nem para «pitrólio»!

Numa oficina, apiedados dele, da sua resignada mansidão, propuseram-lhe trabalho, mais rendoso e seguro na paga. Entraria para ali como moço. Sorriu-lhe a proposta e aceitou, dizendo que sim com a cabeçorra descomunal e o olho aguado de bicho inocente.

No dia seguinte, lá estava á abertura da porta, e toda a santa manhã andou num virote, a cumprir as suas obrigações. Acarretou chumbo para o linotipista, encheu sacos de apara miuda, lavou formas, alombou ás costas com resmas de papel, atónito e aflito, sempre ao acicate dos berros do chefe da oficina. À hora do almoço, pediu que lhe adiantassem o meio dia, pois não tinha nem cheta para um caldo. Recebida a massa — por aqui me safo! — deu-lhe o sumiço. Bem esperaram por ele, mas não voltou. Decorridas semanas, o encarregado encontrou-o na rua, na sua costumada vidinha.

— Ouve lá, meu estupor, que mal te fez a gente? Porque desapareceste sem dizer palavra?

O desinfeliz torcia-se e choramingava:

— Sou um homem muito doente! Não posso estar fechado em casa, doi-me a cabeça.

E de certo doía. Faltavava-lhe o ar livre da bela vadiagem e sobrevinham-lhe ataques de claustrofobia. Sempre há cada padecimento!

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem e anteontem e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma bicicleta de corrida, já muito usada, com a chapa n.º 15 544, da Camara de Loures, achada em 18 de Agosto findo; uma gabardina, de homem; uma bolsa de prata com dinheiro; uma caixa de papelão com uma boneca; dois tampões de roda de automóvel; um veio secundário de caixa de velocidades, para automóvel; uma carteira com um bilhete de identidade em nome de Joaquim Antunes de Sousa e outros documentos; um estojo com uns óculos graduados; um par de luvas de pelica, para senhora; um relógio de pulso, de ouro com diversas pedras; dois relógios de pulso; uma pulseira de prata; e diversas argolas com chaves e chaves soltas; uma carteira com uma carta de condução em nome de Augusto Manuel Vaqueirinho; uma bicicleta depositada na Polícia Judiciária; um tampão para roda de automóvel; um relógio de boa marca; duas quantias em dinheiro; um porta-moedas plástico com determinada quantia; uma bolsa plástica com um catecismo; uma pulseira de prata; uma máquina fotográfica; um casaco de tipo «sport» com carteira e documentos de Maria Pereira; um farolim para automóvel; duas bombas de bicicleta; um tampão para roda de automóvel; diversas argolas com chaves; uma cédula militar em nome de Artur Jerónimo; e uma ave de espécie rara que está na Abegoaria Municipal.

Pelos hospitais

AGREDIDO À PAULADA — O jornaleiro José Martins, de 64 anos, de Arroteias (Alhos Vedros), foi ali agredido, á paulada, por um vizinho que sabe, apenas, chamar-se Félix. Recolheu á sala de observações do Hospital de São José, com uma perna fracturada.

Ninguém acertou no Totobola!

O décimo concurso do Totobola, devido ás surpresas que a jornada futebolística de ontem ofereceu, decepcionou milhares de concorrentes, principalmente os que fizeram apostas multiplas; e assim, não apareceu, durante o escrutínio hoje efectuado na Santa Casa da Misericórdia, nenhum boletim com 13 prognósticos certos.

Foram apurados 28 apostantes com 12, e 436 com 11, respectivamente dos quais, 5 e 49 são de Angola. A cada um dos primeiros, cabe 59 751$00, e a cada um dos segundos, 3873$00.

Tem sido extraordinária a afluência de boletins destinados ao concurso extraordinário, cuja entrega, como a dos referentes ao 11.º concurso ordinário, tem de ser feita até ao próximo sábado; e atribui-se o interesse verificado ao facto de incluir os prognósticos dos desafios Borussia-Benfica e Roma-Belenenses.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

O Chefe do Estado, junto do filho e dos netos de mestre Carlos Reis, descerra o medalhão do saudoso artista

O centenário de Carlos Reis foi hoje assinalado

no Museu de Arte Contemporânea com a presença do Chefe do Estado

Para assinalar a passagem do 1.º centenário do nascimento de Carlos Reis — um dos mestres mais representativos da pintura portuguesa dos fins do século passado e princípios do actual, unanimemente considerado um notável paisagista e excelente retratista — o Museu Nacional de Arte Contemporanea, de que foi o fundador e o 1.º director, decidiu homenagear a sua memória com a inauguração de um pequeno monumento no seu jardim e a organização de uma exposição da sua obra, que estará patente até ao fim do ano.

Para isso foi constituída uma comissão organizadora, composta pelos srs. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes; prof. dr. Reynaldo dos Santos, presidente da Academia Nacional de Belas-Artes; pintor Eduardo Malta, director do Museu; pintor Armando de Lucena, secretário da Academia Nacional de Belas-Artes, e pintor João Reis, filho do homenageado.

Estes actos efectuaram-se ao meio dia de hoje, com a presença do sr. almirante Américo Thomaz e do sr. prof. dr. Alberto Brito, subsecretário da Educação Nacional. Aguardavam o Chefe do Estado, além dos membros da comissão organizadora, os filhos, neto e bisnetos do homenageado: arquitecto Carlos Ramos, director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto; dr. Adriano Gusmão, professor da Escola de Belas-Artes de Lisboa, em representação da Fundação Gulbenkian; presidente da Camara e vereação de Torres Novas; António Montez, director do Museu das Caldas da Rainha; almirante Nuno de Brion, dezenas de artistas e muitas outras personalidades.

Após os cumprimentos, o sr. Presidente da Republica descerrou, no jardim do museu, o monumento a Carlos Reis, constituído por um marco de pedra encimado por um amedalhado baixo-relevo em bronze com o perfil do artista, modelado pelo artista Simões de Almeida, sobrinho, em 1933.

Seguiu-se a visita á exposição da obra de Carlos Reis, patente nas três salas que se seguem á de Columbano, constituída por 76 óleos e carvões, uns pertencentes ao próprio museu, como a célebre «Feira», outros vindos de colecções particulares e museus diversos.

Além do catálogo da exposição, o Museu Nacional de Arte Contemporanea editou um magnífico volume comemorativo da homenagem, com excelentes reproduções de alguns dos quadros de Carlos Reis e breves textos da autoria de Reynaldo dos Santos, Armando Lucena e Eduardo Malta.

Estiveram no «Diário de Lisboa» os dirigentes de A Voz do Operário

Os corpos gerentes de A Voz do Operário tiveram a gentileza de vir ao «Diário de Lisboa» agradecer o apoio e o estímulo que estamos a dispensar áquela popular instituição —aliás numa linha de continuidade que vem de longos anos.

As palavras dos dirigentes da prestimosa casa, de louvor á iniciativa do «Diáro de Lisboa», constituem, por sua vez, valioso incitamento para prosseguirmos ao serviço das classes trabalhadoras.

Dentro deste quadro de íntima colaboração, pode A Voz do Operário contar sempre com o nosso decidido apoio—e nada tem que nos agradecer.

O PORTO pelo telefone

Encontrada morta num poço

PORTO, 25 — Esta manhã foi encontrada morta num poço, próximo da sua residência, na Rua de Africa, Coimbrões (Vila Nova de Gaia), a sr.ª D. Maria da Graça Teixeira da Mota, de 44 anos, casada. Aquela senhora desaparecera ontem, á noite, após uma discussão com o marido.

O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Falecimento

Dr. José Campos Vaz

Na sua residência, Rua de Santa Catarina, 1112, faleceu esta manhã, com 79 anos, o sr. dr. José Campos Vaz.

O extinto, exercia há muitos anos o cargo de director da Escola Comercial Raul Dória.

O funeral efectua-se amanhã, ás 15 horas, na igreja da Lapa, seguindo depois o féretro para o cemitério do Prado do Repouso, onde ficará sepultado o corpo em jazigo de família.

Colóquio de Biologia

Na sala de aulas de Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto efectua-se, no sábado, ás 18 horas, um colóquio de Biologia, orientado pelo sr. prof. Santos Junior, que versará o tema «Nidificação da narceja em Portugal».

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «A Moratória» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Leopardo» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Caminho da Esperança» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O milagre de Ana Sullivan» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Oito vidas por um título» (17 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Ás 16 e 21 e 30: «Basquetebol — Harlem-Globetrotter's».
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Tesouro do Lago da Prata» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A viuva solteira» (12 anos). (
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hotel internacional» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O ultimo couplet» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 30: «Gigantes de Roma» e «Sindbad, o marinheiro» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Max, o carteirista» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Companheiros da morte» (17 anos).

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Os novos programas e a falta de livros para o ensino primário

Ainda não foram aprovados, como se sabe, os novos compêndios para os programas postos em vigor no ensino primário. Por isso como livros de leitura para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, estão em vigor os livros unicos que se têm usado. Para a 4.ª classe, continuarão a ser usados os que em tempo foram aprovados e cuja utilização tem sido autorizada.

Há, no entanto, muitos livros á venda, que nunca tiveram aprovação nem foram autorizados, pelo que não podem ser utilizados. Para cumprir os programas em vigor, os professores devem eliminar o conteudo dos livros que não está de acordo com o programa, e juntar-lhe o que porventura lhe falte também. Para assim actuar, é necessário estudar com consciência os novos programas e compará-los com o conteudo dos livros, para que, minuciosamente, se verifiquem as alterações a fazer.

Obras sacras

Nos ultimos anos, registaram-se muitos roubos de valiosas obras sacras nas igrejas da Baviera. A fim de evitar os furtos, alguns atribuídos a turistas, as autoridades eclesiásticas instalaram nas igrejas dispositivos de alarme electrónicos. O processo deu resultados, pois já denunciou quatro tentativas de roubo, que não foram levadas ao fim devido á intervenção imediata dos guardas dos templos.

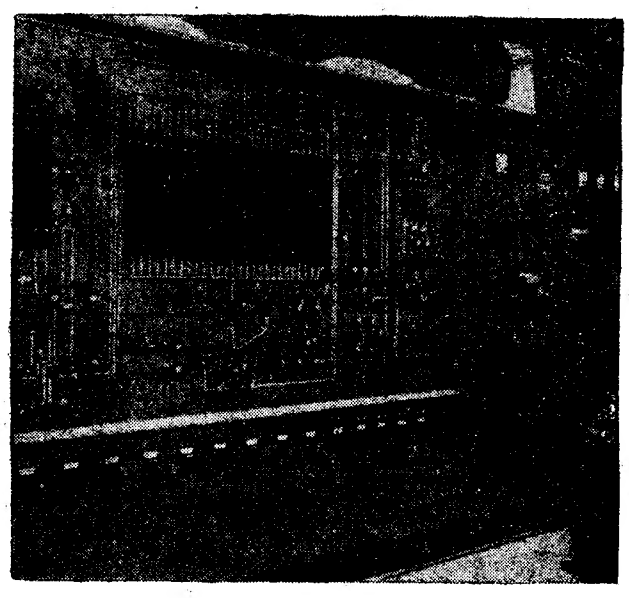
Inquérito à Universidade

No próximo ano, em Fevereiro, as Direcções-Gerais da J. U. C. e da J. U. C. F. vão lançar um inquérito geral á Universidade, inquérito que abrange os universitários, alunos e professores. No numero 47, da revista «Encontro», do mês de Dezembro, será publicada notícia desenvolvida sobre a orientação do inquérito.

Curso de Reeducação Psicomotora

Promovido pelo Instituto de Assistência Psiquiátrica começa amanhã, ás 9 horas, no Instituto Adolfo Coelho, um Curso de Reeducação Psicomotora, que será dirigido por madame Neville.

MAIS UMA MODELAR UNIDADE INDUSTRIAL AO SERVIÇO DO PAÍS



A COMPANHIA UNIÃO FABRIL, fiel à sua política de renovação industrial, estabeleceu um acordo com a Sanders International — organização de renome mundial — de forma a promover um intercâmbio de conhecimentos no campo da técnica e assim garantir a actualização permanente no fabrico de alimentos para animais.

A unidade fabril agora inaugurada garante a produção de rações de alta qualidade, perfeitamente equilibradas e de características constantes, sob rigoroso controle analítico.

Laboratórios de bacteriologia e de patologia especialmente montados pela COMPANHIA UNIÃO FABRIL e um corpo de técnicos especializados (investigadores, engenheiros agrónomos e médicos veterinários) asseguram assistência permanente a todos os utilizadores dos produtos C. U. F. — SANDERS.

RAÇÕES PARA ANIMAIS

CUF-SANDERS

experiência e prestigio duplamente ao serviço da pecuaria naciona

A Lei de Meios para 1964

assinala a necessidade irredutível de não deixar diminuir e até intensificar o ritmo de desenvolvimento económico

Na sequência tradicional, sempre mantida com inflexível pontualidade, da apresentação dos textos básicos da nossa administração financeira, foi enviada á Assembleia Nacional pelo sr. ministro das Finanças a proposta de lei de Autorização de Receitas e Despesas para o próximo ano. Precedida, como nos anos anteriores, por um extenso e elucidativo relatório que fundamenta as suas razões determinantes e os seus objectivos, a Proposta de Lei de Meios para 1964 constitui um documento do mais alto significado e projecção na vida do País. Nele se representa, além de todas as implicações de interesse publico associadas á gestão dos dinheiros do Estado, a eficiência com que vem sendo conduzida a acção do Ministério das Finanças sob a lucida e firme direcção do ministro, dr. Pinto Barbosa.

O relatório da Proposta de Lei abre, como é de uso e as necessidades de esclarecimento geral justificam, com demorado estudo conjuntural da evolução económica no mundo contemporaneo e em Portugal metropolitano e ultramarino. A extensão e a amplitude informativa desse trabalho, largamente divulgada pelos nossos colegas da manhã, não consentem a sua transcrição neste lugar. Mas deve assinalar-se a sua importancia relevante para todos os sectores da opinião publica e, principalmente, para os meios económicos, que podem encontrar nele um vasto panorama objectivo das realidades actuais.

(Continua na 13.ª página)

«Da relação luso-brasileira» — um livro do prof. Armando Gonçalves Pereira

Prof. Gonçalves Pereira

Três ensaios de luso-brasilismo — assim se poderia chamar o volume há pouco publicado pelo prof. dr. Armando Gonçalves Pereira, em apoio e estímulo dos que continuam a pugnar, nos dois países de língua e de raízes históricas comuns, pela sua aproximação em espírito e em actos. Partindo do justo conceito de que há um conteudo real, mais do que histórico por ser profundamente humano e sentimental, nas relações luso-brasileiras, o dr. Gonçalves Pereira assinala que a esse conteudo têm faltado a convivência íntima, o diálogo permanente, o mutuo auxílio efectivo, o profundo conhecimento recíproco dos problemas, das divergências das necessidades e das vontades. Nesse sentido apresenta sugestões construtivas nos domínios económicos e culturais, designadamente, no que respeita á África Portuguesa, e propõe a edição em grande tiragem de um Dicionário Nacional que fosse instrumento de fixação da língua comum.

Em todas as suas páginas é o livro do dr. Gonçalves Pereira um preito caloroso de amor pelo Brasil e de justificação de todos os esforços que se empreenderem, nas esferas oficiais ou privadas, para o aproximar mais intimamente de Portugal. Dedicado a João Neves da Fontoura, «grande paladino da Comunidade Luso-Brasileira», traz inscrito desde a portada um propósito que só merece aplauso e incentivo nas duas margens do Atlantico.

Crédito à Espanha

PARIS, 25. — A França vai conceder á Espanha créditos no montante de 750 milhões de francos, nos termos de um protocolo financeiro, hoje assinado nesta capital pelos ministros das Finanças dos dois países. — (R.).

Exames radiográficos para universitários

Na sede dos Serviços Médico-Sociais Universitários começou esta tarde, ás 14 e 30, a campanha deste ano, de rastreio da tuberculose pulmonar e doenças cardiovasculares, entre os estudantes universitários.

Hoje, amanhã e depois, serão examinados os alunos da Faculdade de Ciências.

Na quinta e sexta-feiras serão examinados os alunos da Faculdade de Direito, e no sábado, os da Escola Superior de Farmácia.

Quando falava o sr. Le Pau de Liguy, á esquerda do qual está sentado o sr. eng.' Blanco Nogueira

O I curso sobre problemas comerciais da exportação

no qual participam 85 técnicos começou na Associação Industrial

A Secretaria de Estado do Comércio, pelo Fundo de Fomento de Exportação, organizou o I Curso sobre Problemas Comerciais da Exportação, para reger o qual convidou o sr. Le Pau de Ligny, reputado-perito francês em problemas internacionais de exportação, o qual, para o efeito, se deslocou propositadamente a Lisboa.

O curso, que termina na próxima sexta-feira, ao fim da tarde, começou esta manhã, ás 10 horas, no edifício da Associação Industrial Portuguesa, á Junqueira.

A' sessão inaugural presidiu o sr. eng. Blanco Nogueira, que pela primeira vez tomou parte num acto publico, como novo presidente do Fundo de Fomento de Exportação. Estava ladeado pelo secretário-geral do Fundo de Fomento de Exportação, sr. Sá Nogueira, pelo secretário-geral adjunto da Associação Industrial Portuguesa, eng. Jorge Colaço Dias, e pelo sr. Le Pau de Ligny.

O sr. eng. Blanco Nogueira apresentou aos 85 participantes no curso o técnico francês que proferirá as lições, após o que este passou a usar da palavra para dar conhecimento do plano geral estabelecido para o seu trabalho.

Depois de afirmar que nas suas lições abordará aspectos dos «Contactos das empresas com os mercados externos», «Aspectos financeiros da exportação», «Problemas administrativos do comércio internacional» e os métodos de «Elaboração, pela empresa, dum plano de acção», o sr. Le Pau de Ligny passou a falar sobre «A Europa da actualidade», lição que serve de abertura e enquadramento dos temas a estudar.

Ao fim da tarde, das 17 ás 20 horas, o perito francês passará ao estudo dos temas «Portugal na E. F. T. A. e perante o Mercado Comum», «Os mercados africanos» e «Como pode a empresa contactar com os mercados externos».

O curso prosseguirá amanhã, das 10 ás 13 e das 17 ás 20 horas, com o estudo de auxiliares e aspectos financeiros da exportação.

Termina em 15 de Dezembro o prazo para entrega dos trabalhos concorrentes

ao «O Natal visto pelas crianças»

São já numerosos os trabalhos que nos foram enviados por jovens concorrentes de todo o País. Por eles se pode avaliar a capacidade criadora das crianças portuguesas e a necessidade que existe de lhes permitir manifestá-las. Por meio de «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que o «Diário de Lisboa» mantém com êxito desde 1958, as crianças portuguesas dispõem de um excelente meio que lhes permite dar realização aos seus sonhos e a uma das maiores necessidades infantis: desenhar e pintar.

Ainda recentemente, depois de se ter efectuado em Londres e em Amsterdam se repetiu em Bruxelas, a exposição de desenhos que as crianças portuguesas realizaram para os «Contos de Anne Frank». Estes contos, ilustrados por cerca de 3000 crianças, foram expostos em Amsterdam, Londres e Bruxelas em exposições inauguradas pelos embaixadores de Portugal.

Segundo os críticos, as crianças portuguesas compreenderam a mensagem da pequena judia e as ideias expressas nos seus «contos» afirmando ainda a Imprensa local que a exposição revelava uma superior e viva orientação na educação artística infantil portuguesa, através dos trabalhos escolhidos em confronto com as restantes, e que os portugueses tinham conquistado o coração dos holandeses e dos londrinos com uma simples exposição de desenhos infantis. São, pois, iniciativas como estas que podem valorizar a criança portuguesa e constituem parte importantíssima da sua educação.

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado presidente do conselho administrativo do Serviço de Campanha de Fomento Pecuário o prof. Eugénio Antunes Tropa, director-geral dos Serviços Pecuários.

Dr. Theotónio Pereira

Regressou esta manhã a Lisboa, vindo de Nova York, o dr. Pedro Theotónio Pereira, que deixou recentemente o cargo de embaixador de Portugal nos Estados Unidos.

Dentro da um hom sem qu antes d

(Continuação da 1.ª página)

pelas frestas das janelas e portas desconjuntadas das casas dos pescadores.

Fora uma noite de velada igual a tantas outras que o mar implacável exige como tributo caro da gente que anda na faina. Depois de um fim de tarde em que as autoridades marítimas e da barra de S. Jacinto, colaborando com os bombeiros, tentando, em vão, enxergar os corpos dos náufragos, a noite caira sobre a tragédia que se desenrolava a mais vinte metros de terra.

Entretanto, só uma coisa se sabia: naufragara a traineira «Praia da Atalaia», da Sociedade de Pesca Sever, Lda., e matriculada na praça de Aveiro. O mar destruira-a e engolira os seus tripulantes e pescadores. Um só se salvara por acaso. Mas não se sabia ao certo quantos homens haviam morrido. Sabe-se que a traineira leva normalmente 37 para a faina da pesca, mas, no meio da confusão que se estabelecera, era quase impossível fazer balanços. De concreto, apenas isto: salvara-se um dos ocupantes da «Praia da Atalaia».

Avisamos o mestre!...

Quando aqui chegámos, fomos até á Casa de Saude Vera Cruz. Num leito da enfermaria, encontrámos o pescador sr. Pedro da Conceição Guerreiro, solteiro, de 24 anos, natural de Portimão e há dois meses a viver em Aveiro. O seu rosto curtido pela maresia, estava pálido. Um ricto histérico, misto de an-

UM ESTUDO SOBRE O CASO PROFUMO

ESCÂNDALO 63

por Clive Irving, Ron Hall, Jeremy Wallington, três famosos jornalistas ingleses o Dr. Ward, Christine Keeler, o capitão Ivanov, o Primeiro Ministro Inglês, «explicados» subtilmente...

COL. OS LIVROS DAS TRÊS ABELHAS — VOLUME DUPLO ESC. 25$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA, LDA. Rua das Flores, 45 — LISBOA-2

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-la ou trocá-la pelos ultimos modelos GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

DISTRIBUIDORES COUTO, LDA. L. S. Domingos, 106 — PORTO

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

PORTO-BRANDY ROBERTSON
Distribuidores no Sul:
BENARUS, LDA.
Rua da Emenda, 100—LISBOA
Telef. 32 56 74

Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS
★
R. da Assunção, 53-2.

ALIANÇAS DE CASAMENTO
Para compromisso ou bodas de prata. Ouro — Pratas — Jóias — Relógios
Prefira a Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queiroz — 56

... cabina da traineira naufragada ...mem pedia aflitivamente socorro ...ue pudessem valer-lhe de terra ...de ter sido engolido pelo mar

O unico sobrevivente, ainda no leito, devido ao estado de choque em que ficou, fala em Aveiro ao enviado especial do «Diário de Lisboa»

gustia e alegria, dava-lhe ares grotescos:

— Pois é!... Até me parece mentira estar vivo.

E, entre risos e lágrimas, fumando cigarros atrás de cigarros, Pedro Guerreiro conta-nos como se dera o sinistro e como conseguira salvar-se:

— Quando nos preparávamos para sair a barra, dissemos uns três de nós que era perigoso. O mestre riu-se e afirmou que o mar lá para o largo parecia bom e prometia uma boa pesca. Era só atravessar a barra e estava tudo feito.

Entretanto, Pedro Guerreiro precaveu-se, com mais uns tantos afoitos ás contingências do mar grosso.

Atrás da «Praia da Atalaia» seguiam outras traineiras. Em face do estado do mar, regressaram, desistindo da faina, embora pesarosos, pois a pesca tem rendido nestes ultimos dias. No sábado, houve barcos que fizeram 80 contos de pescado. Talvez isto e um pouco de temeridade levaram o mestre Romeu de Brito Bernardino a afoitar-se.

Uma vaga alta passou sobre a traineira

Ao passarem a barra deu-se o desastre. E conta o pescador Pedro Guerreiro:

— Eram umas cinco horas da tarde. Uma vaga alta passou sobre a traineira. Encolhemo-nos todos. O mestre tentou remediar a situação, mas outra vaga virou o nosso barco. Parece que ia fazer uma manobra para voltar para trás, mas o leme partiu-se e o mar envolveu o barco, virando-o.

— Depois?

— Só vi água e nenhum companheiro. Em frente de mim passou uma boia. Fui-me a ela e enfiei-a no pescoço. Já tinha tirado as botas quando a primeira onda nos apanhou.

Salvou-se pela terceira vez...

Chorando e sorrindo, acaba de narrar a sua grande e verídica epopeia:

— Nadei um pouco, pois estava apenas a uns vinte metros de terra, o mar atirou-me para as pedras. Ali me encontraram depois. Não vi qualquer colega. E aqui estou eu agora. Coitados dos meus companheiros. Nós bem tínhamos avisado o mestre. Olhe! E' a terceira vez que isto me acontece.

A primeira fora em Sines no naufrágio da «Preia-Mar». Foi agarrado pela tripulação de uma traineira próxima. A segunda, já aqui em Aveiro, há um mês, quando foi ao fundo, batida pelas vagas, a traineira «Senhora do Altar». Também teve sorte e salvaram-no, assim como aos outros, os companheiros doutros barcos.

Deixámos Pedro Guerreiro entregue á sua dor e á sua felicidade:

— Dizem que ás três é de vez, mas eu tenho sorte pelo que se vê...

Realmente assim foi.

O naufrágio visto de terra

Dadas as condições péssimas do mar encapelado, tornou-se impossível qualquer salvamento dos 33 homens que sucumbiram com a «Praia da Atalaia». O faroleiro Sameiro, da Boa Nova, foi talvez o homem que melhor viu como se deu o naufrágio.

A traineira demandava a barra, passando entre os dois paredões. Descaíu para Norte. Uma vaga varreu-a. Depois o barco, possívelmente já com o leme partido, mudou de rumo e as vagas apanharam-no de lado, virando-o. Foi isto o que o faroleiro Sameiro viu, aterrorizado, do alto da sua torre.

Fatal erro de manobra

Entretanto, reunidos os depoimentos de algumas testemunhas do naufrágio, pensa-se que o mestre Romeu, ao ver o mar embravecido e as vagas a açoitarem a embarcação de frente, tentou voltar para trás.

Os movimentos da traineira deixam-no supor. O erro da manobra foi, porém, fatal, pois viu-se que o barco aguentava o mar de frente passando, sem perigo. Mestre Romeu era um homem muito do mar, embora ás vezes demasiado temerário.

Rijo, duro, sabia lutar contra os contratempos que tivera quando a mulher o deixara. Nessa altura, dizse que se entregou bastante á bebida, mas nada deixa concluir que ontem estivesse excessivamente bebido para não ver o perigo que corria ao fazer a manobra de viragem, manobra fatal que o afundou assim como aos seus 32 companheiros. Coisas do destino — levam vidas preciosas e lançam o desespero em muitos lares.

A tragédia consumou-se em tão breve trecho de tempo, que nada foi possível fazer, nem mesmo o mar permitia que se lançasse á água o salva-vidas do Instituto de Socorros a Náufragos.

Um braço a pedir socorro

A violência das ondas enrodilhara a traineira, voltando-a e destruindo-a contra os rochedos da ponta do paredão norte da barra.

Quando as primeiras pessoas chegaram ao areal só já viram um barco desfeito, envolto em redes e corpos a boiarem e a serem arrastados para o largo. O barco encalhara num baixio. E ao cair da noite, muitos pescadores e pessoal do porto, viram dentro da cabina despedaçada da traineira um homem com a cara ensanguentada. Mexia um braço pedindo socorros impossíveis. Pensou-se, e deve ser certo, que estava preso ou com as pernas esmagadas debaixo dos apetrechos. Pouco depois, perante a angustia de todos, uma vaga maior cobriu os restos do barco e o homem não mais foi visto. O casco da traineira dera uma certa volta num rodopio de morte.

Caiu a noite, vieram os trovões, o vento e as bátegas de água. O negrume era completo. Ouvia-se apenas o bater furioso das águas do mar. Entretanto, a notícia espalhara-se por toda a cidade e chegara a Ilhavo e Ovar. Começou então a peregrinação da dor para os areais de S. Jacinto.

O amanhecer tardava. Veio cinzento, de chumbo, frio e metálico. Sombras pardas erguiam-se ao longo do areal, como fantasmas irreais. Mulheres e homens, carregados de preto, encharcados de água, soluços e pranto. Os tons metálicos da madrugada cinzenta iam tingindo as coisas e as pessoas. Já se viam os contornos dos braços da ria.

A lancha em que fôramos até á entrada da barra baloiçava agora serenamente, depois de uma tentativa vã para ali chegar, horas antes, quando o mar era ainda uma cordilheira líquida e tenebrosa.

Os chuviscos passaram também Morria a noite, vinha a claridade fria da manhã. E os fantasmas vivos que povoaram o areal foram-se multiplicando. Mulheres acoco-

Romeu de Brito Bernardino, mestre da traineira naufragada

radas, á espera do impossível, olhavam o mar ingrato e terrível. A carcaça da traineira agonizava no baixio, no meio da espuma das vagas que iam e vinham. Homens de chapéus pretos e samarra coçada, meneavam a cabeça e lamentavam o sucedido á traineira do mestre Romeu. Agora era só esperar que o mar devolvesse os cadáveres. Alguns deviam andar lá pelo largo ao sabor da corrente impetuosa; outros estariam entalados nos rochedos cobertos de água, e nenhum deu á costa até ao meio-dia de hoje. A esta hora deslocaram-se ao local, onde se desfaziam os restos da traineira, os seus proprietários, o comandante da Capitania, piloto-mor, e o capitão do porto.

Os despojos coalhavam a praia. Uma barrica sem aros, um cinto salva-vidas, dois pucaros, pedaços de redes, um tambor de gasóleo, uma garrafa de gás, o resto do que tivera vida e fora um barco afoito.

Dos homens desaparecidos nem sinais. Sabia-se já que os mortos eram 31 e não 36, como se chegara a aventar.

Dos 35 que costumavam embarcar 3 ficaram em terra: resolveram não ir para a faina, por ser domingo. O outro salvara-se e, portanto, há a lamentar 31 mortos em mais uma tragédia marítima, que enluta as pescas da nossa costa.

Às 11 horas deu à costa o primeiro cadáver

Cerca das 11 horas, a multidão que se apinhava nas areias de São Jacinto, assistindo á destruição final da traineira e perscrutando o mar, em busca de cadáveres a boiar, viu lançado pelo mar, a uns trinta metros ao sul do local da tragédia, um corpo. Tratava-se do cadáver de Celestino Patarra, da freguesia de Mira. Estava completamente nu e cheio de equimoses. O cadáver foi reconhecido por pessoas de familia da vítima.

Outro homem que salvou a vida por não ter embarcado

Ás 16 horas, compareceu na Capitania de Aveiro um guarda da P. S. P. a participar que seu primo, o pescador Manuel Evangelista dos Santos Cadete, de Mira, lhe telefonara a dizer que estava vivo, por não ter chegado a embarcar na traineira.

Desta maneira, o numero de mortos é de 30, não tendo ainda aparecido senão o cadáver a que acima nos referimos.

Esse cadáver não é o de Francisco Patarra mas sim, como a família reconheceu, o de João Simões Basílio.

A angustia mantém-se em toda a zona ribeirinha, tanto mais que se admite ainda que os mortos sejam 29 e não 30.

EDGAR DE CARVALHO

A lista dos mortos

Está elaborada a lista dos mortos que são os seguintes: Mestre, Romeu de Brito Bernardino, de Albufeira; contra-mestre, António Gonçalves Serrenho, de Portimão; motorista, Eleutério Ferreira Cordeiro, da Gafanha; ajudantes de motoristas, José Alberto Marques Cordeiro da Gafanha, e Augusto dos Santos Neto, da Gafanha; pescadores: Domingos da Rosa Alandre, de Olhão; João Simões Basílio,, de Aveiro; Emídio da Silva Gramata, da Gafanha; Carlos Alberto Ribeiro, Alcaide, de Aveiro; Francisco Graça Basílio, de Aveiro; Fernando dos Santos, de Lisboa; Carlos Teixeira Mariano, de Lisboa; Celestino Francisco Patarra, de Aveiro; Manuel da Silveira Pinto, de Aveiro; Manuel Salgado, de Aveiro; Manuel Domingues Magano, de Aveiro; João dos Santos Clemente, de Aveiro; António dos Santos Garrido, de Aveiro; Manuel dos Santos Belo, de Aveiro; Gabriel de Miranda Oliveira, de Aveiro; José Maria Rocha Cravo, de Aveiro; Hermínio dos Santos, de Aveiro; Manuel Francisco Calisto, de Aveiro; Arlindo Gomes, da Figueira da Foz; Angelo Manuel Soeiro Pardal, de Olhão; Joaquim dos Santos Soares, de Portimão; Manuel Maria da Silva, de Aveiro; José Domingos, da Fuseta, e José Vicente Matojo, de Lagos.

Como vão ser auxiliadas as famílias dos pescadores

Logo que em Lisboa houve conhecimento da tragédia de Aveiro, partiu para aquele porto um representante da Junta Central das Casas dos Pescadores e da Mutua dos Armadores da Pesca da Sardinha, com instruções para prestar assistência imediata ás famílias das vítimas.

Segundo informações que nos foram fornecidas, cada agregado familiar receberá um subsidio de cinco mil escudos, além do seguro individual, e a Mutua irá adiantando as importancias das pensões a que têm direito as viuvas ou quaisquer outros parentes dos falecidos.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A PENA DE MORTE PARA RUBY

DALLAS, 25 — O procurador distrital, Henry Wade, anunciou que vai pedir a pena de morte para Jack Ruby.

«Disparar sobre um homem que se encontra algemado é crime que merece a pena de morte e, além disso, o primeiro crime não justifica o segundo» — acentuou Wade.

Lee Oswald, o acusado de ter cometido o atentado contra o presidente Kennedy, morreu sem proferir uma palavra. Durante os interrogatórios a que foi submetido, procurou sempre negar ter sido o autor do atentado e antes de morrer não teve possibilidade de fazer qualquer confissão. — (A. N. I.).

Reforços policiais para Dallas

DALLAS, 25 — Cinquenta «rangers» do Texas (polícia do Estado) vieram, a noite passada, para esta cidade, a fim de auxiliarem a Polícia no que foi geralmente reconhecido ser uma situação tensa, a seguir ao assassínio a tiro de Lee Oswald.

Guardas em grande numero patrulhavam as ruas perto da sede da Polícia e em outras áreas do centro comercial da cidade, onde se aglomeravam, ainda ontem á noite, multidões, discutindo a tragédia de sexta-feira e o que se lhe seguiu. — (R.).

PORTO-BRANDY
OFFLEY
Distribuidor no Sul:
CARLOS GARCIA COHEN
Rua Feio Terenas, 13
LISBOA — Telef. 84 84 81

TOTOBOLA
CONCURSO EXTRAORDINÁRIO
ANULAÇÃO DO JOGO NORKÖEPING-MILÃO
Tendo sido antecipada a data da realização do jogo NORKÖEPING — MILÃO, constante dos bilhetes para o Concurso Extraordinário do TOTOBOLA, comunica-se que o referido jogo ficará anulado, contando ùnicamente para efeito de prognósticos os 12 restantes jogos.

Oswald teria sido visto num «cabaret» de Ruby

Os dois homens conheciam-se?

DALLAS, 25 — O inquérito sobre a morte do presidente Kennedy, que parecia encerrado com a morte do seu presumível assassino, adquiriu ontem, com a personalidade de Jack Ruby, assassino de Oswald, um aspecto novo.

E' difícil manter o sangue-frio em Dalas — teatro de duas tragédias em 48 horas. Factos e rumores cruzam-se. As ameaças aos advogados e aos polícias inundam as linhas telefónicas. Os advogados designados por Jack Ruby mandam ocultar as suas famílias em lugares secretos, fora da cidade. O assassino, que ocupa agora a cela vizinha da que foi ocupada pela sua vítima, recebe continuamente telegramas de felicitações e até ofertas de dinheiro, se precisar. Entretanto, Ruby foi acusado oficialmente do assassínio premeditado de Lee Harvey Oswald.

Os seus amigos e conhecimentos, nomeadamente uma jovem ruiva de 18 anos, Anne Coetz, profissional do «strip-tease», já foram ouvidos pela Polícia. O secretário da Justiça enviou para Dallas um dos seus principais adjuntos, John Miller, e o F. B. I. mandou um dos seus oficiais superiores, Jim Bookout, disposição que nem mesmo a morte do presidente havia determinado.

RUMOR PERSISTENTE: «OSWALD TRABALHAVA PARA A DIREITA»

Ruby e Oswald tinham relações? Um dos empregados de Ruby diz que viu Oswald num dos estabelecimentos do patrão.

Uma das primeiras decisões de Bookout foi mandar procurar entre os fotógrafos de «cabaret» aquele ou aqueles que estariam na posse de uma fotografia capaz de confirmar os rumores de que Oswald havia sido visto num dos «cabarets» de Ruby. Há quem afirme até que Oswald teria estado num desses «cabarets» na quinta-feira. Ruby era, por sua vez, muito conhecido pela Polícia de Dallas.

Na cidade são incontáveis os rumores, mas a tese mais persistente é a seguinte: «Oswald trabalhava para a direita e para evitar que falasse, a direita resolveu suprimi-lo por intermédio de Ruby. Oswald, decepcionado pela sua estadia na Russia, trabalhava, de facto, para os grupos reaccionários fanáticos.

O MISTÉRIO DA FILIAÇÃO POLÍTICA DE OSWALD

Mas Oswald morreu sem que tivesse sido possível determinar a sua filiação política. Se, por um lado, se pretendia apresentar como comunista, a verdade é que na sua personalidade se discernem numerosos traços nazis: o seu gosto pelas armas e o trajo negro que ontem de manhã escolheu.

Quanto ás mensagens de ameaças, dirigem-se tanto aos que pretendiam defender Oswald como aos cinco advogados — especializados na defesa dos «gangsters» de Dallas — designados para defender Ruby.

UM COMENTÁRIO PROFÉTICO PELA RÁDIO

Mas um dos elementos mais perturbadores entre as mensagens anunciando que Oswald seria «abatido» durante a sua transferência da prisão municipal para a prisão do condado, foi dado por um posto de rádio local. A voz de um dos locutores declarou, com efeito, no domingo, ás 2 horas da madrugada: «Domingo será um dia de oração para milhões de americanos. Será um dia de trabalho para Lyndon B. Johnson. E para o jovem Lee Harvey Oswald, o homem que matou o presidente Kennedy, será, possívelmente, o dia em que irá prestar contas».

Ora, corre que pouco antes do seu acto Ruby tentou entrar em contacto com uma pessoa que trabalha naquela estação de Rádio.

Nestas condições, observadores e publico põem já a hipótese de Oswald ter agido em ligação com um grupo de homens que decidiram suprimi-lo para o impedirem de falar A escolha feita por esse grupo de Oswald para executar o crime teria sido norteada, segundo esta mesma hipótese, por virtude dos antecedentes comunistas ou pró-castristas do homem. Porém, a Polícia continua convencida, até prova em contrário, de que Oswald agiu sózinho — (F. P.).

Quando Kruchtchev visitou, anteontem, a embaixada dos Estados Unidos, em Moscovo, para apresentar condolências, os fotógrafos registaram assim, as expressões fisionómicas que o primeiro-ministro soviético e o embaixador americano apresentavam

«Tenho amigos» —afirma Ruby

DALLAS, 25 — Um repórter da Televisão desta cidade entrevistou, a noite passada, Eva Grant, uma das mulheres que visitou Jack Ruby na sua cela, e que afirmou que o preso tinha um aspecto grave, mas que não discutira a acusação que pesava sobre ele.

Segundo a sr.ª Grant, Ruby disse-lhe para não se preocupar, acrescentando: «Tenho amigos. Conheço bastantes oficiais da Polícia e homens do F. B. I. (Polícia federal)». — (R.).

Oswald esteve no México recentemente

LAREDO (Texas), 25. — Lee Oswald fez uma viagem misteriosa ao México a 26 de Setembro e regressou aos Estados Unidos, no dia 3 de Outubro — anunciou, ontem á noite, William Kline, um agente dos serviços aduaneiros de Laredo, no Texas.

Kline disse que os movimentos de Oswald foram registados a pedido de «uma agência federal de Washington», mas recusou-se a dar mais pormenores.

As autoridades aduaneiras sabem apenas as datas em que ele saiu e entrou no país, mas desconhecem o que foi fazer ao México durante uma semana. — (A. N. I.).

Como Fidel Castro recebeu a notícia do atentado contra Kennedy

MÉXICO, 25 — «Má notícia, má notícia» — disse Fidel Castro ao saber, na sexta-feira, do atentado que acabava de vitimar o presidente Kennedy.

As primeiras reacções do chefe do Governo cubano foram directamente observadas por um jornalista francês, Jean Daniel, que se encontrava nesse momento junto de Fidel Castro.

«O primeiro movimento — declarou Jean Daniel, posteriormente — foi de pasmo. Depois, quando por momentos, se julgou que o presidente apenas ficara ferido, pareceu visívelmente aliviado. «Nesse caso será reeleito» — exclamou ele.

Ao saber, finalmente, da morte de Kennedy, Castro mostrou a maior repulsa por aquele acto criminoso. «Ele dava a impressão — diz Daniel — de estar a pensar que o desaparecimento do presidente destruia um estado de equilibrio mais ou menos estabelecido e que se marchava agora para o desconhecido».

JACK RUBY — um «sentimental» com «cabarets» de «strip-tease»

DALLAS, 25 — Um dos novos problemas postos aos investigadores é a personalidade de Jack Rubinstein, aliás Jack Rubi, bem como os dos motivos profundos que o levaram a matar Oswald.

Com efeito, o assassino de Oswald deu agora respostas pouco coerentes. «Jacqueline está vingada». E' a frase que lhe atribuem e que, de certo modo, corrobora certos testemunhos segundo os quais Ruby teria ficado imensamente impressionado com o assassinio do presidente. Assim, e em sinal de luto, decidira fechar um dos seus dois estabelecimentos (casino ou «night club») em Dallas, durante três noites seguidas.

Este devoto sentimental, porém, dirigia «cabarets» de «strip-tease» e tem cadastro, com condenações, por porte de arma proibida e sevícias. Por outro lado, parece que as suas relações com a Polícia dallense eram algo apertadas. Conseguiu, como se sabe, entrar nos locais da Polícia no domingo, isto não obstante as precauções excepcionais tomadas para a transferência de Oswald da cadeia da cidade para a do condado. — (F. P.).

«Nunca saberemos...» —é a frase mais ouvida após a morte de Oswald

DALLAS, 25. — Para o homem da rua, em Dallas, a morte do presumido assassino do presidente Kennedy, Lee Harvey Oswald, não suscita qualquer pena. Houve mesmo quem aplaudisse, ao ouvir a notícia.

Muitos outros, porém, declararam lastimar que «a lei haja sido novamente violada» e que Oswald não possa ser levado a responder pelo seu crime perante a Justiça.

Comentando, ontem, á noite, o assassínio de Oswald por Jack Rubinstein, o «mayor» de Dallas, Earle Cabell, dirigiu um apelo aos seus concidadãos para que «recuperem a calma e resistam á histeria».

Domingo, de manhã, quando a multidão que estacionava em torno do posto de Polícia soube a notícia, houve uma exclamação de alegria. «Foi bom de mais para ele» — comentou um homem.

Outras pessoas, porém, vêem as coisas de forma diferente.

«Ruby não provou nada com isso» — declarou um representante do comércio. «O povo americano tinha o direito de saber quem matou o presidente e Oswald tinha direito a um julgamento. Este novo crime é mais uma nódoa».

«Lastimo. Teria preferido que ele vivesse e confessasse o seu crime perante a Justiça» — declarou um negro de Dallas. «Agora, nunca saberemos se foi realmente ele».

«Agora, nunca saberemos...». E a frase que mais se ouve na boca das pessoas e que traduz uma impressão geral de mal-estar criada pelo facto do assassínio de Oswald, nas próprias instalações da Polícia, por um indivíduo de passado escabroso, ter interrompido bruscamente o curso da Justiça.

Ao enviar para Dallas o subdirector do F. B. I., Henry Wade, as autoridades americanas parecem determinadas a lançar toda a luz sobre um caso que é, provávelmente, menos simples do que á primeira vista pareceu. — (F. P.).

Dallas já é chamada «a cidade do ódio»

DALLAS (Texas), 25. — Um jornal de Dallas, o «News», a companhia aérea Braniff, uma igreja católica e diversas personalidades da cidade receberam no sábado e no domingo ameaças pelo telefone.

O jornal «Dallas News» instalou detectives privados que proibem o acesso ao seu edifício a qualquer pessoa não identificada. As disposições de segurança foram tomadas depois de um desconhecido ter avisado que ia ser colocada uma bomba no prédio.

O avião que devia transportar a Washington o prefeito de Dallas, Earle Cadell, a juiz Sarah Huches — que recebeu o juramento do presidente Johnson — e o cosmonauta John Glenn, foi retido em Dallas em consequência de um telegrama anónimo assinalando a presença de uma bomba a bordo. O avião foi descarregado e os passageiros revistados. O prefeito e a juiz, que haviam recebido ameaças telefónicas, desistiram da viagem.

Ao fim do dia, uma chamada telefónica assinalava que uma bomba havia sido colocada na igreja católica do Bom Pastor e os fiéis tiveram de abandonar o edifício.

Em Dallas, a que muitos já chamam hoje «a cidade do ódio», encontra-se interrompida a circulação no bairro de Oak Hill, onde residiam os principais actores dos dois dramas: o polícia morto, Oswald e Jack Ruby. — (F. P.).

Mais uma prova contra Oswald?

DALLAS, 25. — O dr. James Bowie, adjunto do procurador-geral de Dallas declarou aos jornalistas não ter conhecimento de ter sido encontrado no quarto de Oswald qualquer plano da cidade e em que aquele teria desenhado, a traços, a trajectória das balas que deviam matar o presidente Kennedy.

O F. B. I. e os serviços secretos não fizeram qualquer declaração a este respeito.

Foi o «Dallas Morning News» que publicou a notícia da existência desse plano. — (F. P.).

Indignação dos jornais americanos

NOVA YORK, 25. — Proeminentes jornais americanos reagem hoje, iradamente contra o assassínio de Lee Oswald, o homem acusado de ter morto o presidente Kennedy.

O «New York Times» classifica o crime como «monstruoso» e o «New York Herald Tribune» afirma que aqueles que aplaudiram o assassino deviam partilhar a sua desgraça.

Diz o «New York Times»: «As autoridades de Dallas, ajudadas e encorajadas pelos jornais, a TV e a Radiodifusão, espezinharam, sem excepção, todos os princípios da Justiça, na sua maneira de procederem no caso Oswald. A despeito da atmosfera efervescente de Dallas, enervada ao paroxismo pelo assassínio do presidente, as autoridades locais, como nos tempos do Far West, decidiram transferir o preso em plena luz do dia e com o máximo de publicidade... Ultraje ás regras mais elementares da segurança...»

Sem excepção, os jornais, de ponta a ponta dos Estados Unidos, mostram-se profundamente sentidos com as circunstancias absurdas do atentado que levou á morte, em plena sede da Polícia de Dallas, de Oswald. — (F. P. e R.).

Apelo de Nixon

WASHINGTON, 25 — Richard Nixon, ex-vice-presidente dos Estados Unidos lançou ontem um apelo a todos os americanos convidando-os a combaterem a tendência para o ódio e a violência que se está a verificar, há dois dias, no país.

Nixon acrescentou que todos os americanos desejavam que o assassino do presidente comparecesse em tribunal. «Não podemos senão deplorar que um homem se tivesse substituído á lei» — disse.—(F. P.).

A intensa comoção nos Estados Unidos originou um suicídio e um crime de morte

NOVA YORK, 25 — A cena do assassínio do presidente Kennedy apresentada na TV suscitou intensa comoção nos Estados Unidos, tendo provocado, nomeadamente, um crime de morte e um suicídio.

Em Sioux City (Iowa), um homem matou o sogro com uma punhalada. O velho, que acompanhava com o genro a emissão pela TV sobre as averiguações, fez um comentário que desencadeou a cólera contida do genro.

Em Chicago, um homem de 53 anos, Teodor Maraszczak, depois de assistir ao programa da TV, disparou uma bala na cabeça. Antes, dissera á mulher: «O presidente foi morto com uma bala nos miolos. Vou fazer o mesmo». — (F. P.).

A senhora Kennedy voltou ao Capitólio para beijar a urna

WASHINGTON, 25. — A senhora Jacqueline Kennedy voltou inesperadamente, na noite passada, ao Capitólio e ajoelhou-se de novo para beijar a urna onde se encontra o seu defunto esposo, repetindo, assim, o que já fizera anteriormente.

A senhora Kennedy apareceu quando milhares de pessoas, prestando as derradeiras homenagens ao presidente, desfilavam perante o catafalco.

Jacqueline Kennedy beijara a urna ao meio da tarde de ontem, na companhia de sua filha Caroline, no final das cerimónias, quando o caixão ficou na rotunda do Capitólio.

Na noite passada, a senhora Kennedy chegou pelo braço de seu cunhado, Robert Kennedy, procurador-geral da Republica. Dirigiu-se, lentamente, para o lado do catafalco, ajoelhou-se e colocou a mão na bandeira dos Estados Unidos que o cobre e, depois, beijou a urna. A seguir levantou-se e olhou, com o rosto cheio de lágrimas, para a multidão, antes de abandonar o edifício, pela porta principal.

Um pouco antes, sua irmã, a princesa Lee Radziwill, foi escoltada, através das filas de pessoas e passou perante a urna, antes de se ajoelhar no lajedo para rezar, durante alguns momentos.

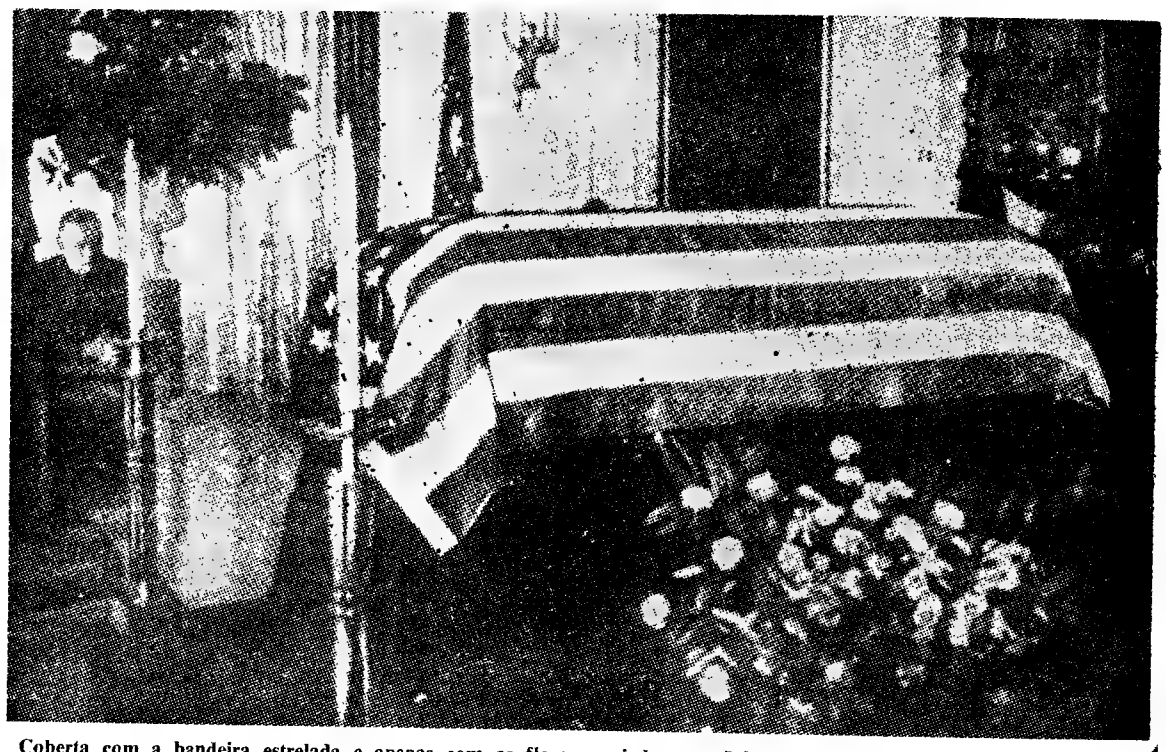
JACQUELINE FEZ A PÉ PARTE DO PERCURSO DE REGRESSO

A Polícia apressou o ritmo do desfile, permitindo que passem duas pessoas de cada lado do catafalco. Até essa altura desfilavam, por hora, cerca de 7200 pessoas.

A senhora Kennedy, depois de abandonar o Capitólio, causou nova surpresa, quando fez a pé parte do percurso de regresso até á Casa Branca — parando, por vezes, para falar com pessoas que aguardavam nas «bichas», que se estendiam por 26 quarteirões.

Disse a Robert Kennedy que desejava ir a pé e assim o fez, de início quase sem ser notada, com o seu automóvel seguindo-a, a certa distancia. A senhora Kennedy falou com um grupo de freiras e com várias outras pessoas.

Quando foi reconhecida, juntou-se grande multidão. Pouco depois, a senhora Kennedy e seu cunhado entraram para o automóvel, de regresso á Casa Branca. — (R.).



Coberta com a bandeira estrelada e apenas com as flores enviadas por Johnson, a urna de Kennedy esteve assim, até ontem, na Casa Branca, antes de ser levada para o Capitólio, de onde o funeral saiu hoje

Ameaça de morte

ATLANTA (Geórgia), 25 — A esposa de Jack Kirksey, morto durante a guerra a bordo do navio comandado por John Kennedy, está sob a protecção da Polícia por ter recebido uma ameaça anónima pelo telefone. A pessoa que telefonou perguntou se era a sr.ª Kirksey e disse-lhe: «Então também gosta de negros. É melhor deixar-se ficar em casa. Trataremos de si mais tarde». — (R.).

O assassínio de Lee Oswald «foi autorizado» —afirma o «Borba»

BELGRADO, 25. — O jornal oficial jugoslavo «Borba» escreve hoje que «o assassínio de Lee Oswald parece ter sido perpetrado com autorização».

O jornal afirma que havia «o estricto dever» de impedir essa morte, «porquanto a verdade acerca do verdadeiro assassino do presidente se tornou uma questão internacional de primeira importancia — e não apenas uma questão norte-americana».

O jornal afirma que havia «o estrito Ludu», diz, por sua vez, que os reaccionários «fazem o possível para envenenar o ambiente internacional». E acrescenta: «O Mundo inteiro está convencido de que o autor do crime deve ser procurado exclusivamente entre os extremistas do racismo e do fascismo».

O jornal polaco escreve ainda que Lee Oswald «não queria confessar-se culpado de um crime que não cometera» e que, portanto, foi assassinado por «uma bala criminosa». — (R.).

Comentário de um jornal francês

PARIS, 25 — O órgão do Partido Comunista francês, «L'Humanité», afirma hoje que o assassínio de Lee Oswald «por um informador da Polícia no Q. G. desta, em Dallas, elimina uma testemunha que se podia vir a tornar um aborrecimento».

O jornal diz ainda: «O que é certo é que Lee Oswald sabia demasiado e essa é a razão por que teve de ser eliminado, de acordo com um processo que está dentro das normas das mais clássicas tradições policiais.

«Assim, as coisas estão a tornar-se mais claras. Estamos perante um crime político, há muito preparado, com uma vasta conspiração engendrada por extremistas americanos para encaminhar a política do seu país na direcção da guerra e do fascismo». — (R.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Disposições excepcionais visando a segurança dos estadistas visitantes

WASHINGTON, 25. — Foram adoptadas excepcionais disposições de segurança para velar pelos chefes de Estado e outros estadistas, que convergiram á capital norte-americana, a fim de assistirem ao funeral do presidente Kennedy.

Jamais, na História, os chefes de tantas nações se deslocaram ao estrangeiro, para prestar as ultimas homenagens ao governante de outro país.

A chegada dessas individualidades a Washington impôs um fardo extremamente pesado aos funcionários dos serviços de segurança norte-americanos, ainda estupefactos com o acto de um assassino, que passou através de uma rede de segurança que parecia inexpugnável, para matar, na sexta-feira o presidente.

O percurso do funeral estará fortemente guardado por agentes do Departamento de Segurança, indicados, por norma, para velar pelos visitantes estrangeiros categorizados, bem como por homens do F. B. I. e por guardas da Polícia e detectives de Washington. Mais de 100 visitantes estrangeiros terão protecção especial. Milhares de guardas foram chamados ao serviço e funcionários do serviço de protocolo norte-americanos trabalharam sem descanso para resolver alguns dos mais graves problemas.

NEM TODOS OS VISITANTES ESTRANGEIROS TERÃO LUGAR NA CATEDRAL DE S. MATEUS

Devido á catedral católica romana de S. Mateus, onde será celebrado solene pontifical de «requiem» por alma do presidente Kennedy, ter apenas lugar para 1100 pessoas, alguns dos visitantes estrangeiros não poderão entrar no templo.

O problema do espaço é tão sério que esposas de congressistas e de outros funcionários superiores não poderão assistir á cerimónia funebre.

Uma lista ainda incompleta de visitantes estrangeiros revelava que, práticamente, estariam representados todos os países com os quais os Estados Unidos têm relações. Os visitantes chegaram durante o dia e a noite de ontem em quase todos os aviões que aterraram no aeroporto nacional de Washington ou no aeródromo de Dulles, a 30 quilómetros de distancia. — (R.).

Elogio à coragem da sra. Kennedy

NOVA YORK, 25 — O «New York Herald Tribune» presta hoje homenagem á forma como a viuva do presidente Kennedy se comportou desde o assassínio de seu marido.

O jornal diz em editorial: «A serenidade da senhora Kennedy, o seu comportamento e a sua resistência durante a penosa transferência do cadáver do marido da Casa Branca para o Capitólio, falam eloquentemente da sua força espiritual... Uma vez mais a senhora Kennedy mostrou a ponderação e a graça que caracterizaram os seus dias como primeira dama dos Estados Unidos. Escreveu «com coragem a sua própria biografia», de maneira a tornar a sua pátria infinitamente orgulhosa». — (R.).

Oswald — bom pai

DALLAS, 25. — «Lee Oswald era bom pai de família. Muito amigo dos seus» — declarou uma mulher dos seus 30 anos que conheceu bem Lee e a mulher. Chama-se Ruth Paine e socorreu o casal numa crise financeira difícil. Conta: «Lee encontrava-se sem dinheiro e procurava trabalho. Tinha um filho e a mulher achava-se grávida. Por isso, trouxe-os para a minha casa.» — (F. P.)

Cerca de 100 mil norte-americanos desfilaram até à meia-noite perante os restos mortais de Kennedy

WASHINGTON, 25 — Até á meia-noite, apesar do frio que fazia — cerca de três graus centígrados — 100 mil pessoas haviam desfilado perante o corpo do presidente Kennedy, em camara-ardente, na rotunda do Capitólio.

Longas filas de pessoas aguardaram, pacientemente, durante horas, para prestarem as derradeiras homenagens ao presidente morto. Ao cair da noite, embora o frio se tornasse mais intenso, a multidão começou a aumentar.

Gente de todas as categorias sociais formou filas, com uma frente de cinco pessoas, estendendo-se ao longo de 26 quarteirões.—(A. N. I.).

MULTIDÕES SOMBRIAS SUCEDERAM-SE DURANTE A NOITE

WASHINGTON, 25 — Multidões sombrias, desfilaram, silenciosamente, durante a noite, junto da urna do presidente Kennedy. Entre elas viam-se muitas pessoas cegas.

Muitas das pessoas, ao passarem pela urna, choravam abertamente, outras olhavam em silêncio e, algumas, ajoelhavam-se por momentos, fazendo o sinal da cruz e murmurando uma breve oração. Algumas pessoas tiravam fotografias.

Os cegos foram guiados, gentilmente, por um polícia de serviço, que lhes fez a descrição do catafalco e da guarda de honra.

Quando as pessoas se dirigiam para a saída do edifício, lançavam para trás um breve e derradeiro olhar. Muitas delas, que já tinham desfilado perante a urna, mantinham-se ainda em grupos, na vasta praça, defronte do Capitólio.

Um oficial da Polícia declarou: «Parecem que não querem ir para casa. Dão a impressão de não acreditarem que Kennedy se encontra naquela urna». — (R.).

MAIS DE 14 MIL PESSOAS POR HORA

WASHINGTON, 25—A razão de mais de 14 mil pessoas por hora, milhares de norte-americanos continuam a desfilar em frente da urna do presidente Kennedy.

Ontem, durante a tarde, as pessoas desfilavam em fila simples, á média de 7200 por hora, mas a partir das 20 e 30, a Polícia pediu que formassem em fila dupla para permitir que maior numero de pessoas consigam prestar a sua ultima homenagem ao presidente.

Uma antecamara junto do átrio do Capitólio encontra-se repleta de flores e coroas enviadas de todos os pontos do país e do estrangeiro. — (A. N. I.).

Os serviços de segurança haviam pedido a Kennedy o adiamento da visita —afirma o jornal «Pravda»

MOSCOVO, 25 — A «Pravda» afirma hoje que o assassínio do presidente Kennedy fora «uma acção premeditada por forças fascistas».

O jornal do Partido Comunista soviético publica um telegrama do seu correspondente em Nova York, Boris Strelnikov, citado pela Tass, que diz: «Após a morte de Kennedy existem fortes motivos para considerar que o assassínio em Dallas foi uma acção premeditada por forças fascistas, aqueles círculos ultraconservadores e racistas que tecem conspirações contra qualquer disposição destinada ao desanuviamento internacional e que tentam empurrar os Estados Unidos para uma nova e tenebrosa vaga de reacção.

«O extremo ambiente reaccionário criado no Estado do Texas por ultraconservadores tornou-se tão tenso que fez com que os serviços de segurança da Casa Branca pedissem a Kennedy para adiar a sua visita.

«Aqueles que tentam acusar os comunistas norte-americanos e membros da organização a favor de uma política mais sensível para com Cuba do assassínio de Kennedy parecem os mais infames e abomináveis».

O correspondente da «Pravda» acrescenta que «aumentam de hora para hora as tentativas destinadas a fomentar a histeria anti-soviética e anticubana», concluindo: «Notícias de jornais norte-americanos dizem que a Polícia de Nova York aguarda, segundo se alega, possíveis desordens, perto dos edifícios onde estão instaladas as missões de países socialistas nas Nações Unidas e isso cheira claramente a incitamento». — (R.).

DIÁLOGO

(Continuação da 1.ª página)

pecial. Sinto-me verdadeiramente de luto.

★

O Mundo perdeu, no curto espaço de alguns meses, dois homens excepcionais: João XXIII e John Kennedy.

O primeiro, tocado pela graça santificante, foi chamado á presença de Deus por vontade directa do Criador, no fim de uma longa e fecunda vida que terminou gloriosamente na cátedra de S. Pedro — farol espiritual da Humanidade.

O segundo caiu varado por balas criminosas, em plena apoteose de juventude e esperança, em holocausto aos ideais que, do alto da mais poderosa cadeira política do Mundo, a todo o custo buscava defender e realizar.

João XXIII entrou, assim, tranquilamente na galeria da História e embora chorado por todos, a sua morte não despertou qualquer reacção violenta: morreu nas mãos e pelas mãos de Deus. Mas John Kennedy, cuja obra mal começara a desenhar o sulco da sua trajectória futura, viu-se violentamente libertado da lei da morte, transpondo com fragor o limiar da imortalidade: morreu nas mãos de Deus, porém ás mãos de quem se revelou indigno de ser considerado homem.

★

No acanhado espaço de três anos, o presidente Kennedy dominara o Mundo. Apóstolo da liberdade — quase todos os seus discursos constituiam um hino «ao mais nobre privilégio» — soube impor, com rara perícia, um estilo novo de governo que o Mundo, de início temeroso e incrédulo, começara já a aceitar.

Defensor apaixonado da paz, não transigia, no entanto, quando se lhe afigurava perigar a liberdade e independência do Ocidente.

Foi assim que, antes de se lançar no caminho da pacificação que parecia agora conduzir ao fim da guerra fria, John Kennedy não hesitou em vibrar o discutido golpe contra Cuba, impondo aos soviéticos a retirada das plataformas e ogivas atómicas, do mesmo passo que se creditara aos olhos de governantes e governados como estadista capaz de dominar e dirigir os acontecimentos.

Por feliz circunstancia, quem estas linhas escreve encontrava-se em Nova York no período mais grave da crise das Caraibas. Pude, assim, apreciar, mais directamente, a evolução dos acontecimentos, auscultando, na rua e nos bastidores, as reacções provocadas pela atitude do presidente.

Regressei a Portugal convicto de que Kennedy conquistara a América — e conquistara de facto não só o seu país, que o elegera timoratamente, mas todo o Ocidente, ávido de um chefe, jovem e dinamico.

Na primeira página do livro «Profiles in Courage» que lhe havia de fazer merecer o prémio Pulitzer de 1957, escreveu John Kennedy: «Trata este livro da que é a mais admirável das virtudes humanas — a coragem; a dignidade sob pressão, conforme a definiu Ernest Hemingway. Ides ler as histórias das pressões sofridas por oito senadores dos Estados Unidos e da dignidade com que as suportaram — dos riscos a que sujeitaram as suas crenças; da impopularidade das posições assumidas, da difamação dos seus caracteres e, ás vezes, mas lamentávelmente poucas vezes, da exaltação das suas reputações e dos seus princípios».

Faltou-lhe referir as balas assassinas que espreitam cobardemente os que suportam com dignidade as pressões geradas pelo exercício do Poder. Ter-se-ia autobiografado.

★

A medida que tomamos conhecimento da irreprimível maré de repulsa unanimemente provocada pela tragédia de Dallas e registamos que todos — amigos e adversários, admiradores e indiferentes — verberaram e verberam o acto criminoso, derramando sobre a memória do estadista insigne duas lágrimas ou murmurando duas palavras de sentido e já saudoso recolhimento, não pode deixar de se alegrar o coração dos homens de boa vontade convictos de que o Mundo é melhor do que o julgamos e que começa a saber seleccionar, com redobrada consciência, os que bem merecem da Humanidade.

John Kennedy não foi o primeiro nem será o ultimo dos construtores do Novo Mundo a cair varado pelas balas dos assassinos.

Para que a Humanidade progrida é, por vezes, necessário assistir-se ao sacrifício de alguns dos seus melhores filhos cujo exemplo perdurará, assim, mais forte e duradouramente no coração e na memória dos homens. Por isso a morte de John Kennedy não terá sido em vão. — M. J. H. M.

HOMENAGEM EM FARO à memória de um artista

FARO, 25 — Vai ser prestada, por um grupo de antigos alunos, amigos e admiradores, significativa homenagem á memória do vigoroso pintor Lyster Franco, que foi, também, escritor de mérito, devotado de todo o coração ao Algarve, onde viveu quase a vida inteira e constituiu família, exercendo o magistério nesta cidade, entregue á sua arte e ao culto dos valores desta província.

Um medalhão de bronze do saudoso artista, feito pelo escultor Raul Xavier, será colocado no moderno recinto ajardinado em frente da estação do caminho de ferro, que, por decisão do Município, como tributo de reconhecimento, passou a designar-se Praceta do Pintor Lyster Franco.

A EMIGRAÇÃO PORTUGUESA PARA A HOLANDA

Foi assinado, no Palácio das Necessidades, um acordo sobre emigração, negociado entre Portugal e os Países Baixos. O documento foi rubricado pelo sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, em nome do Governo português, e pelo sr. dr. Reijnier Flaes, embaixador da Holanda, em representação do Governo da Haia.

Uma nova fábrica da C.U.F. que produz rações para gados foi esta tarde inaugurada

Á hora a que esta nossa edição começar a circular, inicia-se a cerimónia da inauguração oficial da nova fábrica de rações para gados, que constitui mais um empreendimento da Companhia União Fabril, sempre em grande actividade industrial.

Para a cerimónia, foram convidados os srs. marquês de La Vega de Anzo e o barão de Broquiville, em representação da Sanders de Espanha e da Bélgica, e altos funcionários do Estado português, os quais serão recebidos pelos srs. eng.º João da Rocha e Melo, administrador-delegado-adjunto da C. U. F.; drs. Morais Cabral, director; e Barbosa Marinho, eng.º Sacadura Botte e Abreu Faro.

Os visitantes, em numero de cerca de quatrocentas pessoas, entre as quais muitas senhoras, começaram por visitar o laboratório de bacteriologia, onde são feitos os deseamentos de todos os ácidos aminados nas diferentes matérias-primas, farinhas fabricadas e controlo sanitário das matérias-primas, bem como das farinhas do complexo B nas matérias-primas, serviço de diagnóstico em colaboração com a patologia.

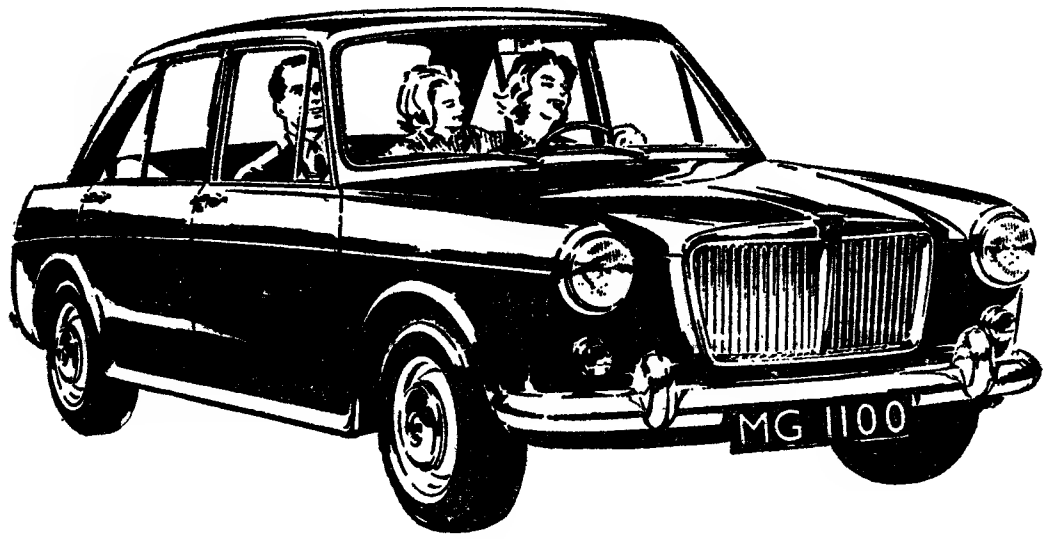
Muito embora a C. U. F. já produzisse, desde o princípio do século, «tourteaux» e farinhas para gado de excelente qualidade, resolveu lançar-se na instalação de uma nova unidade fabril que lhe permitisse produzir uma mais vasta gama de produtos.

Será servido, no final, um lanche aos convidados, no decorrer do qual falará o sr. eng.º Rocha e Melo, em nome da administração da C. U. F.,

Faltam eléctricos

Em referência á local publicada nesta secção do «Diário de Lisboa», em 9 do corrente, informa-nos a Carris que a carreira de eléctricos n.º 20, C. Sodré-Gomes Freire, é reforçada entre as 8 e 30 e as 9 horas com um serviço extraordinário de três carros. Com o tempo chuvoso, acontece que nos períodos de «ponta» o transito aumenta e há mais procura de transportes, factores que influenciam grandemente os transportes colectivos — concluí a informação.

POTÊNCIA NO ARRANQUE "REPRISE" E VELOCIDADE



+ SEGURANÇA, ECONOMIA E CONFORTO

MG 1100

GARANTIA
BMC
1 ANO OU 20.000 KM.

- Revolucionária suspensão "hidro-elástica"
- Bloco-motor transversal
- Transmissão dianteira
- Extraordinária estabilidade e grande aderência
- Maravilhosamente espaçoso

A. M. ALMEIDA, LDA.
Lisboa — Avenida da Liberdade, 11, 11-A
Porto — Rua Sá da Bandeira, 501

A Lei de Meios

e as suas disposições

(Continuação da página central)

Regista-se, somente, que os elementos coligidos no relatório permitem constatar que o crescimento do produto nacional bruto na Metrópole, no quinquénio de 1958-62, se processou á taxa anual de 5,3 por cento; e que as taxas mais elevadas foram alcançadas em 1960 e 1961 — 8,9 e 6,1, respectivamente. De harmonia com os valores provisórios disponíveis, o incremento obtido no ultimo ano situou-se, no entanto, a nível ligeiramente inferior aquele valor médio.

Esta expansão do produto nacional que se tornou possível sem que tivesse sido afectada a estabilidade financeira interna e a solvabilidade externa do escudo, foi acompanhada por um aumento do nível de rendimento real da população activa. A avaliar pela evolução dos indicadores disponíveis, parece possível prever que o crescimento do produto nacional no ano em curso se não afaste sensivelmente da média dos ultimos cinco anos, sem que sofra solução de continuidade a tendência expansionista dos rendimentos individuais.

O relatório do sr. ministro das Finanças discrimina as mais actualizadas observações sobre a evolução na agricultura, silvicultura, pecuária e pesca, na industria, energia eléctrica e serviços; a aplicação do produto nacional bruto no consumo e no investimento; a situação dos preços e salários, balança de pagamentos da zona do escudo, balança comercial metropolitana, moeda e crédito, actividade financeira do Estado e evolução geral da conjuntura no Ultramar.

Os fundamentos da proposta de lei

Entrando directamente na análise dos fundamentos determinantes da Proposta de Lei de Autorização de Receitas e Despesas para 1964, o relatório agora divulgado pelo Ministério das Finanças acentua que, no decurso dos ultimos anos a política económica e financeira do País, como a da generalidade dos países da Europa Ocidental, tem sido fundamentalmente dominada pela preocupação de alcançar um estádio mais avançado de desenvolvimento económico. Daí que todo um conjunto de medidas tenha sido adoptado pelo Governo no sentido de acelerar o ritmo de crescimento da actividade produtiva, nomeadamente: a elaboração e a execução dos I e II Planos de Fomento, a realização de investimentos de natureza vincadamente infra-estrutural para além dos englobados nos Planos de Fomento, a reforma do crédito e a adopção de numerosas medidas de natureza fiscal destinadas a incentivar a expansão económica. E o resultado foi um acréscimo efectivo, a ritmo acelerado, do rendimento nacional na ultima década.

Suscita-se agora, no entanto, a questão de saber se a continuidade dessa expansão será compatível com os encargos prioritários de natureza militar, o que leva por vezes a pôr em duvida a oportunidade de prosseguir ao mesmo ritmo com os investimentos produtivos. O relatório aconselha que, para além da compressão das despesas não prioritárias outros meios sejam facultados á administração financeira para cobrir simultaneamente os encargos de defesa e de desenvolvimento económico. Neste sentido, importa que o Governo fique autorizado a proceder, de harmonia com as exigências dos superiores interesses nacionais, á adaptação dos recursos ás necessidades, com vista a assegurar a integridade territorial do País, e a intensificar o desenvolvimento económico das suas diferentes parcelas, podendo, inclusivamente, para ocorrer a encargos de defesa, reforçar os rendimentos disponíveis e criar novos recursos.

Para esse objectivo convergem a política fiscal, cujas inovações e alterações são documentadas no relatório da Proposta de Lei; os incentivos ás empresas que visam principalmente a exportação; a continuidade da política de fomento e o apoio previsto do crédito externo. Segundo o relatório, um aspecto em que a política fiscal carece de ser especialmente posta ao serviço da política económica é sem duvida, o que respeita á necessidade de impedir que a propriedade ociosa de terrenos para construção, com finalidade puramente especulativa, contribua para entravar o desenvolvimento de determinadas regiões do País, onde o surto de novas iniciativas ou o afluxo de turistas possa determinar rápido aumento regional do rendimento por cabeça e, consequentemente, do nível de vida da população. Na verdade, há que obstar a que determinadas zonas se vejam na impossibilidade de realizar os fins para que foram destinadas, quer como pólos de desenvolvimento industrial, quer como regiões turísticas. Por outras palavras: é necessário impedir a todo o custo que o esforço de desenvolvimento regional, subordinado ao planeamento respectivo, sofra acentuadas limitações.

Disposições emergenciais

Mantém-se na Proposta de Lei de Meios para 1964 a disposição através da qual o Governo fica expressamente autorizado a conceder prioridade á satisfação dos encargos com a defesa nacional

Deve, no entanto, salientar-se que se tem procurado, e se tem conseguido, que o esforço de defesa imposto ao País pela necessidade imperiosa de defesa das províncias ultramarinas não afecte significativamente o ritmo a que se tem processado o desenvolvimento económico nacional. Importa, ainda, ter presente que o vultoso volume de despesas publicas que se tornou necessário realizar para fazer face aos encargos de defesa não se repercutiu de forma inteiramente negativa no comportamento da actividade económica da metrópole e das províncias ultramarinas. Com efeito, está-se perante despesas que em alguma medida contribuem, directa ou indirectamente, para a expansão da economia nacional, e espera-se que de futuro seja possível operar, através de medidas adequadas que venham a ser adoptadas, uma crescente participação da actividade económica nacional no esforço de defesa.

Por outro lado, e atendendo ao saldo susceptível de utilização na próxima gerência e ao elevado valor das despesas realizadas nos ultimos anos para fazer face á participação do País, através da O. T. A. N., na defesa do mundo ocidental, e a que são esses mesmos valores que se procura preservar ao assegurar a integridade das nossas províncias ultramarinas, propõe-se que sómente seja elevado de 200 000 contos o limite máximo de 4 300 000 contos fixado pela Lei n.º 2111, de 21 de Dezembro de 1961, devendo inscrever-se no Orçamento Geral do Estado para 1964 a verba de 260 000 contos destinada á satisfação dos compromissos internacionais de ordem militar.

No que respeita a investimentos publicos, propõe-se que o Governo fique autorizado a inscrever no orçamento para o próximo ano, atenta a prioridade absoluta atribuída aos encargos com a defesa nacional, as verbas destinadas á realização dos empreendimentos programados no ambito do Plano de Fomento. Não obstante o elevado montante de investimentos (5 438 907 contos) que foi possível realizar no decurso dos ultimos doze anos, e que o quadro precedente documenta, deve salientar-se que este valor representa apenas parcela diminuta da contribuição do Estado para dotar o País da infra-estrutura indispensável ao processo de desenvolvimento económico em curso.

Determina-se, ainda, que sejam prosseguidos o reapetrechamento dos serviços de ensino, o equipamento hospitalar, o estudo de um novo planeamento da acção educativa, os levantamentos topográficos e avaliações cadastrais, a construção de habitações para o funcionalismo, o esforço de assistência e saude publica, a política de melhoramentos rurais, etc.

Em sumária apreciação, pode salientar-se que os critérios inspiradores da Proposta de Lei de Meios para 1964 se baseiam nas seguintes finalidades: prioridade para os encargos com a defesa, nomeadamente os destinados a assegurar a integridade da Nação; intensificação da política de fomento nas diferentes parcelas do território português; garantia de equilíbrio das contas publicas, através da adaptação dos recursos ás necessidades, segundo as exigências dos superiores interesses nacionais; conclusão da reforma fiscal, a que presidiu um firme critério de justiça social; e manutenção do esforço para a formação acelerada de pessoal docente universitário e para a mais ampla concessão de bolsas de estudo.

No seu amplo desenvolvimento, o notável trabalho realizado com a elaboração da Proposta de Lei de Meios para 1964 e do relatório extenso que a documenta constitui um testemunho da exemplar orientação que preside ao Ministério das Finanças na sua acção de primacial interesse publico.

O Presidente do Conselho assistiu

no mosteiro dos Jerónimos

à missa solene em intenção de Kennedy

A trágica morte do presidente John Kennedy provocou no nosso País um movimento de profunda consternação, justificado não só pela simpatia que aquela alta figura dispensava aos portugueses, sobretudo á colónia lusitana que trabalha nos Estados Unidos, mas ainda por se tratar de um político cuja acção em prol da paz era bem conhecida e apreciada. Não admira, portanto, que o pesar das gentes portuguesas se tenha manifestado tão intensamente. Quer na Embaixada norte-americana em Lisboa, quer hoje no mosteiro dos Jerónimos, onde se celebrou missa de solene pontifical, por intenção de Kennedy, pessoas de todas as condições sociais deram com a sua presença a nota exacta dos nossos sentimentos.

Com efeito, aquele vetusto templo encheu-se literalmente de uma multidão silenciosa, que se associou ás solenes exéquias. Entidades oficiais, portuguesas e estrangeiras, e o povo anónimo, estiveram ali presentes, a associar-se ao piedoso acto. Foi bem uma demonstração de significativo pesar pela morte de um grande chefe da nação norte-americana, a prova de que os seus esforços pelo bom entendimento entre os povos estava a ser apreciado e seguido com natural expectativa.

A chegada das primeiras individualidades

Às 11 horas principiaram a chegar as primeiras individualidades oficiais. Eram aguardadas pelos srs. William Blue e Theodore Xanthaky, ministros-conselheiros da Embaixada dos Estados Unidos, e pelos srs. ministro dr. Nunes da Silva e drs. Carlos Wemans e Ernesto Feu, do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

No vasto transepto da igreja via-se uma essa dourada, coberta pela bandeira nacional norte-americana, ladeada por quatro tocheiros. Prestavam guarda de honra quatro fuzileiros navais, dos serviços de guarda da Embaixada.

O primeiro membro do corpo diplomático a ser recebido foi o embaixador da Grã-Bretanha, que ali chegou acompanhado de «lady» Ross, após o que chegou o titular da pasta das Finanças. Depois de um grupo de individualidades americanas e de alguns elementos da sua colónia no nosso País, eram 11 e 35, quando deu entrada no templo monsenhor Maximilien de Furstenberg, nuncio apostólico e celebrante da missa. Chegaram, em seguida, os embaixadores de Espanha e da Noruega.

Entretanto, o templo enchia-se de numerosos populares, ao mesmo tempo que as altas entidades portuguesas e estrangeiras iam chegando e eram conduzidas para os seus lugares. Às 11 e 45, deu entrada no templo o sr. D. Duarte Nuno de Bragança, acompanhado do sr. visconde de Asseca, que tomou lugar num cadeirão especial situado no transepto, do lado da epístola, e momentos após, chegou o sr. almirante George Anderson, embaixador dos Estados Unidos, e esposa.

Logo a seguir, entraram o ministro dos Negócios Estrangeiros e esposa, o chefe do Estado-Maior do Exército, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho e, pouco depois, os srs. dr. Soares da Fonseca, vice-presidente da Assembleia Nacional, almirante Noronha de Andrade, secretário adjunto da Defesa Nacional, e general Mira Delgado, chefe do Estado-Maior da Aeronáutica. E o afluxo das entidades oficiais aumentavam de momento a momento. Registámos a entrada das seguintes: ministro da Educação Nacional e esposa, presidente da Assembleia Nacional, ministro do Interior, presidente interino da Câmara Corporativa e reitor da Universidade Técnica, comandante geral da P. S. P. e diversos oficiais-gerais das Forças Armadas, componentes do Corpo Diplomático e secretário de Estado do Comércio.

A chegada do representante do Chefe do Estado

Eram quase 11 e 50 quando entrou nos Jerónimos o representante do cardeal-patriarca, sr. D. António de Campos, bispo de Febiana, que foi conduzido ao seu lugar, no altar-mor. Minutos depois verificou-se a entrada do sr. general Humberto Pais, chefe da casa militar do Chefe do Estado e seu representante.

Vieram depois os srs. almirante Armando Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, dr. Osório Vaz e general França Borges, governador civil e presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e diversas senhoras da nossa melhor sociedade.

Pouco antes do meio-dia o coral «Stella Vitae», sob a regência do maestro Manzonni, começou a entoar canticos sacros, o que emprestava maior solenidade á cerimónia. Já então o templo se encontrava literalmente ocupado.

No altar mor, do lado da Epístola, viam-se em cadeirões especiais, o reitor do Colégio dos Inglesinhos e o embaixador dos Estados Unidos. No lado oposto, junto do Evangelho, tomavam lugar o bispo de Febiana e, numa fila de cadeiras, os srs. general Humberto Pais; prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional; prof. Leite Pinto, presidente interino da Camara Corporativa; conselheiro Vaz Pereira, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; dr. Santos Junior, ministro do Interior; prof. Antunes Varela, ministro da Justiça; prof. Pinto Barbosa, ministro das Finanças; dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; prof. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional; dr. Paula Coelho, secretário de Estado do Comércio; e dr. Paulo Rodrigues, subsecretário da Presidência do Conselho.

O Presidente do Conselho chegou ao meio-dia

Eram quase doze horas quando parou junto da porta da sacristia o automóvel do sr. Presidente do Conselho. Momentos depois o Chefe do Governo, acompanhado pelo director da P. I. D. E. e por outras entidades, entrou no templo por aquela porta lateral e, ao passar pela sacristia, recebeu os cumprimentos do nuncio apostólico que já se encontrava paramentado. Já no templo, o sr. Presidente do Conselho dirigiu-se ao altar-mor, ocupando o seu lugar, entre o representante do Chefe do Estado e o presidente da Assembleia Nacional.

Entretanto, formou, no altar-mor, a guarda de honra, constituída por um pelotão da Polícia Militar.

No transepto, do lado da Epístola, encontravam-se os lugares reservados ao Corpo Diplomático, vendo-se, na primeira fila, «mrs.» Blue, «mrs.» Anderson, coronel William Crowner, adido militar norte-americano; embaixadores da Africa do Sul, Espanha, Alemanha e do Brasil, e esposas. Do lado oposto, também no transepto, viam-se outras altas individualidades portuguesas, muitas das quais já citámos, e o almirante Tibbets, chefe da M. A. A. G., acompanhado por outros oficiais dos mesmos serviços.

As cerimónias religiosas

Dois ou três minutos depois do meio-dia principiou o solene pontifical. Ao som de um cantico religioso, entrou então no templo, em cortejo processional, o celebrante, seguido pelos cinco sacerdotes que iam acolitar, os srs. padres António Bechetti, João Baptista Carrara e Lino Baptista, da Nunciatura; e Carlos Póvoa Alves e António Mendes Machado, coadjutores daquele mosteiro. O pessoal menor era constituído por educandos das Oficinas de S. José.

Depois de uns breves momentos, em que esteve sentado num cadeirão, junto da Epístola, monsenhor Fustenberg iniciou o solene pontifical, que veio a terminar cerca das 13 horas.

Missa no Porto

PORTO, 25. — Mandada rezar pelo consul da América nesta cidade, celebrou-se na Sé Catedral uma missa por alma do presidente Kennedy.

A meio do templo encontrava-se uma essa coberta com a bandeira americana.

Em lugar de honra, junto ao altar-mor, tomaram lugar os srs. drs. Lopes Dias, em representação do chefe do distrito, o comandante da 1.ª Região Militar, o vice-presidente da Camara, o presidente do Tribunal da Relação, o chefe do Departamento Marítimo e outras individualidades entre as quais se contavam os representantes consulares de vários países.

A Assembleia Nacional

e a Câmara Corporativa prestaram hoje homenagem à memória de Kennedy

Depois do habitual período de férias de Verão, recomeçaram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional, correspondentes á terceira sessão legislativa da VIII Legislatura.

Presidiu o sr. prof. Mário de Figueiredo, que, antes de fazer o discurso de abertura, em que analisou os principais acontecimentos nacionais e internacionais ocorridos no interregno da Assembleia, proferiu algumas palavras sobre a morte, em trágicas circunstancias, do presidente Kennedy, prestando homenagem á sua memória e enaltecendo a acção do seu breve consulado.

Durante a sessão, que decorre á hora do nosso jornal começar a circular, os deputados procederão á eleição dos três vice-presidentes e dos dois secretários da mesa. Deverão ser escolhidos, para vice-presidentes, os srs. dr. Soares da Fonseca, prof. Gonçalves Rodrigues e general Valente de Carvalho, que desde a primeira sessão legislativa têm exercido os referidos cargos; e para secretários os srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira.

A sessão deve depois ser suspensa, para prosseguir nos primeiros dias de Dezembro, a fim de se discutir a «Lei de Meios» para 1964.

A sessão na Câmara Corporativa

Para dar início aos trabalhos da terceira sessão legislativa da actual legislatura, também se reuniu esta tarde, em sessão plenária, a Camara Corporativa.

Na ausência do sr. dr. Luís Supico Pinto, que se encontra em Washington a chefiar a delegação oficial portuguesa aos funerais do presidente Kennedy, presidiu á sessão o primeiro vice-presidente, sr. prof. Leite Pinto, secretariado pelos srs. Manuel Andrade e Sousa e Samuel Dinis.

Abriu a sessão o sr. prof. Leite Pinto, que justificou a ausência do presidente da Camara Corporativa e prestou homenagem á memória do presidente Kennedy, expressando o pesar daquele órgão legislativo pela morte, em trágicas circunstancias, do chefe do executivo dos Estados Unidos, e pondo em destaque os esforços desenvolvidos pelo presidente assassinado a favor da paz.

Foi depois concedida a palavra ao sr. Manuel Andrade e Sousa, que, á hora a que o nosso jornal começa a circular, está a proceder á leitura do discurso inaugural do presidente.

A seguir, os procuradores elegerão os dois vice-presidentes da Camara Corporativa, devendo ser reeleitos os srs. profs. Leite Pinto e Afonso Queiró.

As condolências

do governador-geral de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 25. — O governador-geral, almirante Sarmento Rodrigues, apresentou condolências ao consul-geral dos Estados Unidos nesta cidade, tendo também acorrido ao consulado muitas outras pessoas de todas as condições sociais. — (L.).

CAMINHOS DE FERRO

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

Diário da OUTRA BANDA

Obra meritória da Fundação de Assistência D. Nuno Álvares Pereira de Monte de Caparica

Foi publicado o relatório do ano findo da Fundação de Assistência D. Nuno Alvares Pereira, que funciona na Quinta da Azenha, em Monte de Caparica, onde exerce uma actividade muito meritória, de auxílio a crianças pobres, velhos e doentes. Trata-se de um documento sucinto, mas esclarecedor, pelo qual se observa que a receita e a despesa se encontram equilibradas em 895 606$85.

Durante aquele exercício, foram fornecidas as seguintes refeições completas: 19 102 pequenos almoços; 19 395 almoços; 19 092 lanches; 19 091 jantares; e distribuídos 5782 quilos de pão. No mesmo ano, foram fornecidos, na secção «Sopa dos Pobres», 3097,5 quilos de pão e 18 250 sopas.

A frequência média diária dos diversos estabelecimentos da Fundação D. Nuno Alvares Pereira estabelece-se nos seguintes numeros: infantário, 6; internato, 34; sopa dos pobres, 16; casa de trabalho, 8. Trata-se, portanto, de uma instituição que desenvolve uma acção assistencial digna de louvor, pelo que bem merece o auxílio de todas as pessoas de boa vontade.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALMADA — *Algarve* — R. Fer não Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

A qualidade do pão

Em Leiria

LEIRIA, 25 — Contra o que todos esperavam, o fabrico de pão que se consome nesta cidade não corresponde á melhoria anunciada, tanto em qualidade como em manipulação. As farinhas que têm sido utilizadas não traduzem, efectivamente, a maioria das vezes, o desejo dos consumidores que assim verificam, com pesar, a ineficácia das medidas tomadas para se beneficiar o principal e indispensável alimento

Além de partidas de farinhas de qualidades que não correspondem ao que se esperava, no capítulo de manipulação verificam-se, por vezes, faltas de higiene, em que se torna imperioso atentar. E' frequente encontrarem-se resíduos de elementos que nada têm de comum com as farinhas e causam certa impressão a quem os acha. A corroborar esta nossa afirmação, citamos o facto de pessoa idónea vir junto de nós com um pedaço de pão de farinha de 1.ª qualidade que continha uma luzidia e considerável barata!...

Também o chamado pão de segunda apresenta deficiências que têm de ser remediadas, a bem do interesse publico. Este pão, na maioria dos casos, apresenta-se mal cozido e com grau de humidade superior ao que a lei determina, precisamente para possuir o peso exigido. Felizmente que nem todo o pão que aqui se consome está nessas condições, porque ainda há quem prime pelo desejo de bem servir, muito embora aqui exista uma união dos industriais de panificação que têm práticamente nas mãos todo o fabrico de pão que se consome na cidade e em outras localidades do concelho, sendo por isso difícil procurar quem fabrique melhor...

Em Évora

ÉVORA, 25 — Depois de um período de bom-senso, em que o problema do pão entrou no seu melhor caminho, voltou o caso a estar agitado.

Em certas zonas da cidade, o pão de tipo comum é escuro, humido e mal saboroso, e nas padarias voltaram a não querer pesar o pão.

Como não podia deixar de ser, o consumidor está descontente, e nos estabelecimentos de padaria voltam a travar-se acaloradas discussões.

VIDA SOCIAL

DR. A. MENDES CARQUEIJEIRO

Fazendo parte da delegação nacional á Camara do Comércio Internacional e a fim de participar nas reuniões da respectiva secção de Propriedade Industrial, partiu para Paris o advogado desta comarca, dr. A. Mendes Carqueijeiro.

CONFERÊNCIAS

Do prof. Gino Barbieri no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras

Subordinada ao tema «A tradição do pensamento económico italiano do século XVIII até á Primeira Guerra Mundial», o sr. prof. Gino Barbieri proferiu, esta manhã, uma conferência no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

O conferencista, que é doutorado em Ciências Económicas e professor catedrático de História Económica na Universidade de Bari, desde 1940, dissertou com largo conhecimento, sobre um assunto de muito interesse e oportunidade. Entre os diversos e relevantes cargos exercidos pelo sr. prof. Gino Barbieri, salienta-se que, há dez anos, é membro do Conselho Superior dos Arquivos de Estado Italianos e vice-presidente da «Banca del Monte», de Milão.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

César Augusto Laranja

Faleceu o sr. César Augusto Laranja, de 80 anos, natural de Aljezer, viuvo, funcionário publico, aposentado. O funeral, a cargo da Agência Gaspar, realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da residência, Rua Wasthingeon, 21, 2.º, direito, para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

Raul Clemente Marques

Faleceu o sr. Raul Clemente Marques, de 68 anos, viuvo, natural de Lisboa, agente comercial. O funeral, a cargo da Agência Barata, efectua-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja do Coração de Jesus, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

João Leal de Matos e Silva

PONTE DE SOR, 25 — Depois de prolongada doença, faleceu na sua residência o sr. João Leal de Matos e Silva, de 57 anos, casado, proprietário e lavrador desta região. Deixa viuva a sr.ª D. Maria José Prates Nunes de Matos e Silva e era pai do sr. José Manuel Pratas de Matos e Silva, furriel miliciano em serviço em Moçambique, e da menina Maria João Pratas de Matos e Silva, e sogro da sr.ª D. Maria Leonor Magno Monteiro de Barros de Matos e Silva, professora oficial, e sobrinho da benemérita pontessorense sr.ª D. Margarida Vaz Monteiro de Matos e Silva Camossa Saldanha.

O falecido, pessoa estimada e muito conhecida na região, foi comandante do nucleo local da L. P., presidente do Grémio da Lavoura, provedor da Misericórdia e secretário da Camara Municipal.

O funeral realizou-se hoje, com grande acompanhamento, para o cemitério desta vila.

Manuel Rebelo Riça

CASTRO DAIRE, 25. — Faleceu o sr. Manuel Rebelo Riça, de 88 anos, tipógrafo e antigo proprietário do jornal republicano que se publicou nesta vila com o nome de «Castrense». Era viuvo da sr.ª D. Maria José Machado, pai das srs.as D. Francisca José Rebelo, D. Leontina da Conceição Rebelo Coelho de Oliveira, D. Marília Adelaide Rebelo, ausente no Brasil, e do sr. João Rebelo Riça, comerciante na cidade de S. Paulo, e sogro da sr.ª D. Angelina da Silva Rebelo Riça e do sr. Luís Coelho de Oliveira, industrial nesta vila. «O Riça», como toda a gente o conhecia, era o tipógrafo mais antigo do distrito de Viseu, onde nasceu, na freguesia Ocidental. Veio para esta vila ainda muito novo, e aqui constituiu família e desenvolveu a sua actividade profissional.

José Fernandes Soares

ÉVORA, 25. — No seu palacete da Horta da Porta, nesta cidade, faleceu, depois de prolongados anos de sofrimento, o sr. José Fernandes Soares, de 79 anos, viuvo, natural de Évora, importante lavrador e proprietário desta região. O extinto era irmão dos srs. Manuel Fernandes Soares e eng.º Miguel Fernandes Soares.

O funeral realizou-se ontem, ás 13 horas, para jazigo de família, no cemitério desta cidade.

No préstito incorporaram-se muitas pessoas, especialmente elementos ligados ao meio agro-pecuário desta região.

Raul Clemente Marques

FALECEU

Maria Luisa Marques de Oliveira Baptista, seu marido e filhos, Albina Marques, Luisa Marques de Carvalho e seu marido (ausentes), Clotilde Marques, Lidia Pereira Marques, Humberto Emílio Vital, sua mulher e filhos e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô, irmão, cunhado, padrinho e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja do Coração de Jesus, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

César Augusto Laranja

FALECEU

Dr. José Duarte Laranja, sua mulher e filho; Alice Duarte Laranja e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residência, Rua Washington, n.º 21, 2.º, dt.º, para o Talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA GASPAR
Rua dos Anjos, 39

VIDA MUSICAL

Estreia da temporada do C. C. M.

Logo de entrada, façamos nossas as palavras publicadas no jornal londrino «The Times», reproduzidas nas notas do programa da primeira apresentação do pianista John Ogdon para o Círculo de Cultura Musical, no S. Carlos: «Ogdon é, indiscutívelmente, um pianista de possibilidades fenomenais». Decorridos dez meses sobre aquela opinião, não nos faltam motivos para a reforçar e completar: Ogdon acha-se inteiramente identificado com o piano, dos recursos do qual tira uma soma positivamente fantástica de efeitos, que desafiam a mais desenfreada imaginação. E parece não haver limites, tanto na potência sonora do instrumento, como na sua imponderabilidade (o leitor desculpará o palavrão), e com uma qualidade de som sempre — *sempre* — espantosamente bela. Ogdon, ao piano, deixa-nos pasmados...

Então?... Então, teríamos vivido momentos inefáveis, neste primeiro programa do vencedor de algumas provas gordas, inclusivé, em *ex-aequo*, o Concurso Internacional Tchaikowsky, de Moscovo (galardão que cega actualmente os maiores virtuosos) se o Ogdon musico e humano se aproximasse da altura do pianismo de Ogdon. Pode atribuir-se tudo aquilo com que não concordamos á juventude do concertista? Achamos que sim, e estimaríamos muito que assim fosse; por isso não nos incomodaram, pelo contrário, algumas «escorregadelas» passageiras de execução, que atribuímos á dura vida dos «astros» presos nas garras da fama e dos contratos; essas «escorregadelas» ajudaram-nos a sentir a vulnerabilidade do ser vivente, que guarda a sua dignidade de ser humano, nunca semelhante a um «robot».

A veia temperamental de Ogdon manifesta-se, de resto, através de polos opostos de impetuosidade e de devaneio murmurado, mas de que faz, no nosso entender, um uso algumas vezes arbitrário. Em Beethoven, a bonita e não repisada «Sonata op. 2 n.º 3, em dó maior», o esfumado da execução falseia o Adagio — além de que em toda a Sonata os esmeros de diferenciação de pormenores de técnica acabam por substituir o executante ao compositor. Nas bárbaramente difíceis «Variações sobre um tema de Paganini», de Brahms, o espanto e o entusiasmo poderiam dominar-nos, se o tal devaneio murmurado não viesse falsear o bom calor romantico de Brahms, ainda tão perto de Schumann.

Ogdon prestou a Busoni, que deve venerar, o serviço de tocar a sua «2.ª Sonatina», que é espinhosa e não chega a ser uma obra-prima, mas que é pessoal e curiosa. O serviço a Sibelius — uma Sonatina, também — foi de menor monta. A «Ondine», de Ravel não podia deixar de ser valorizada técnicamente, sem chegar a ser falseada, como o foi, por sua vez «Le Gibet». A «Campanella» de Liszt-Busoni e a «Valsa Mefisto n.º 1», foram realizações absolutas.

FRANCINE BENOIT

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «O Monstro» e «Musica de sempre» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Amores célebres» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Atsir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078). — *Nova Farmácia* — Est. Alvide-Fontainhas (Tel. 281044).

Ciclo de conferências

sobre Bioquímica no Hospital D. Estefânia

No Serviço de Pediatria Médica, do Hospital de D. Estefania, começou esta manhã, ás 9 e 30, um ciclo de conferências sobre a «Bioquímica em Pediatria», patrocinado pelo Instituto de Alta Cultura.

A primeira conferência foi proferida pelo sr. dr. Silva Nunes, que falou sobre «Bioquímica em Pediatria».

Seguiram-se no uso da palavra, respectivamente ás 10 e 11 horas, os srs. profs. Kurt Jacobsohn e Gomes da Costa, que falaram sobre «O ciclo fisiológico do carbono» e «Bioquímica da Lactogénese».

O ciclo prossegue amanhã, ás 9 e 30, com uma conferência da sr.ª dr.ª Maria Rosa Ornellas sobre «Biosintese das proteínas».

CARREIRAS AÉREAS

Novos serviços em aviões de jacto para África

Num progressivo desenvolvimento dos seus serviços nas grandes rotas aéreas mundiais, a Alitália estabeleceu agora mais uma carreira em aviões de jacto «Super DC-8» que operará na linha Roma-Atenas-Khartum-Nairobi.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O Mundo cão» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia (vila), 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690)

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

MEM MARTINS — *Quimia* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012)

COLARES — *Colares* — *Abreja* — (Telef. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Assembleia geral

Hoje, ás 21 horas, reune-se, na Rua da Misericórdia, 81, 2.º, a assembleia geral das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, para apreciar o orçamento para 1964 e eleger os corpos gerentes para o exercício do próximo ano. Não havendo numero legal, a assembleia reune-se, uma hora depois, com qualquer numero de sócios.

O Cineclube Católico apresenta no Roma o filme «Suspeita»

O Cineclube Católico apresenta hoje, ás 18 e 30, no cinema Roma, mais uma das suas sessões.

Será projectado o filme «Suspeita». Continuam abertas as inscrições de sócios. Podem ser feitas á entrada do cinema Roma, ou na Rua Capelo, 5, 1.º, esquerdo.

ACREDITE NO QUE DIZEM, ACREDITE NO QUE VÊ... COMPRE NO A. SANTOS SILVA
FRIGORÍFICOS E TV
Os melhores preços do mercado
RUA PASSOS MANUEL, 4-A
TELEF. 73 65 98

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Novembro de 1963 publicava:

«Há cerca de 17 anos faleceu o proprietário de um estabelecimento do mercado de Belém, chamado Manuel Pereira de Carvalho. Um outro indivíduo, que se chamava Francisco José Monteiro, passou a usar o nome do morto e, nessa situação, pôs-se á testa do estabelecimento, onde se manteve até agora, como se o defunto estivesse vivo e são.

A Camara Municipal, tendo conhecimento do caso, participou-o á P. I. C., sendo encarregado o agente Candido das precisas informações».

RÁDIO

EMISSORA — *Como ontem explicámos, devido ao luto nacional decretado pelo falecimento do presidente Kennedy, os programas da Emissora Nacional foram muito alterados, mantendo-se apenas, ás horas habituais, os serviços noticiosos. Por consequência, só amanhã recomeçaremos a publicação normal dos programas da E. N.*

RADIO CLUBE — A's 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Melodias de Espanha; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 45: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Conjuntos; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Hot Club; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — A's 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Caixa de musica; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 20: Crítica de um livro recebido; 19 e 25: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Piquenique; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão e mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para si, jovem estudante; 22: Calendário; 22 e 30: Concerto; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transistor
DIALUX
a pilha de confiança

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Falando de Musica» — «Divulgação da musica popular portuguesa nos centros musicais do estrangeiro»: 20 e 15: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela Televisão (o «Diário de Lisboa» publicou ontem o respectivo vocabulário); 20 e 45. Momento desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Programa Mabor: episódio da série «Um homem pelo Mundo»; 22 e 55: Crónica da cidade; 23 e 7: Programa musical, com «Os Quatro Santos»; 23 e 25: «Concílio Ecuménico»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Fecho.

Amanhã—A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5, Desenhos animados: O Manda-Chuva»; 20 e 30, «Angulo Recto»; 20 e 50, «Onde a Ciência Começa»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, 7.ª Arte» — «Camarada X», com Clark Gable; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30 — Companhia de circo

CINEMAS

ODEON — «Noites de Casablanca»
AVIS — «Noites de Casablanca»
POLITEAMA — «O tesouro do lago da prata»
CONDES — «Rocambole».
ROMA — «Rocambole».
RESTELO — «O analfabeto».
IDEAL — «3 estarolas contra o Hércules».
OLIMPIA — «Capitão China».
ROYAL — «3 vidas errantes».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Tartufo».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «O Gato».
ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45 «Chapéu alto»
MARIA VITORIA — As 20 e 45 e ás 23: «Ó pá não fiques calado!»

CINEMAS

TIVOLI — «A fronteira do pecado»
IMPÉRIO—«Também sou mulher»
S LUIZ — «Violência. dinamite e.. boas maneiras»
S JORGE — «Agente secreto 007»
EDEN — «Casta Susana».
MONUMENTAL «Cleopatra»
ALVALADE — «Violência. dinamite e... boas maneiras».
LYS — «O diabo e os dez mandamentos».
CHIADO TERRASSE — «Larápios da alta roda».
JARDIM — «O repouso do guerreiro».
PROMOTORA—«Marujos e sereias»
ARCO-IRIS — «A marca do ódio».

MARES

PREIA-MAR

Dia 25 — Ás 9 e 41 (3,52 m); 22 e 39 (3,42 m).
Dia 26 — Ás 10 e 57 (3,64 m). 23 e 43 (3,61 m).
Dia 27 — A's 12 horas (3,82 m).

BAIXA-MAR

Dia 25 — Ás 3 e 05 (1,68 m); 16 horas (1,45 m).
Dia 26 — Ás 4 e 28 (1,54 m); 17 horas (1,26 m).
Dia 27 — A's 5 e 29 (1,32 m); 18 horas (1,05 m).

CONFERÊNCIAS

A's 21 e 30, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, pelo dr. Hans Peters, intitulada «O Municipalismo» na Alemanha.

FARMÁCIAS

TURNO 1

ALCANTARA — A Cesar, R Prior do Crato 74 660187)
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av Almirante Reis 121-B (45751) ✲ Gois, Lda., Sucs. R dos Anjos 12-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Iberia, R. Barão de Sabrosa 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro 44 (721409)
AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ Algarve, Av de Roma 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS Campo Pequeno, Av. da Republica 58-D-E (771661) ✲ Figueiras, Av Marquês de Tomar 20 (44995) ✲ Cruz Nunes Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av Luis Bivar 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n. 41 389216)
BAIXA — Lima Amaro, Sucs., Pr da Alegria, 27-28 (321149) ✲ Valadas, Sucs., R da Madalena 235 (326260) ✲ Cortez, R S Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira 34 (784838) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548)
BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves) R da Junqueira, 326 (638193)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63 (611454)
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa 45 (369120)
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro R de Campo de Ourique 131-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 790969)
CONDE DE REDONDO — Saude, R. Luciano Cordeiro 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais (771469).
ESTEFANIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André 16 (862074)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790684).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVA—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035)
PAMPULHA — Pinheiro, R Presidente Arriaga 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409)
RESTELO — Nova Restelo, R DJ 16, á Encosta do Restelo.
DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Conceição, Calç de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R do Paraiso, 98-100 (86324) ✲ Branquinho, R dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R dos Lusiadas, 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores 59 (327901)

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	634$00	—	634$00
Cons. 3 % T 10	665$00	664$50	665$00
Cons. 3 1/2 % T 10 ...	792$00	790$00	794$00
Centenário 4 % 1940...	—	1.812$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.008$00	1.011$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 2 série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.315$00	1.325$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	—	502$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	—	965$00
Gás Elect. 4 %	—	—	965$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	990$00	980$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.005$00	1.009$00
U E. P. 3 3/4 %	—	90$00	—
U E. P. 4 % 1945 ...	—	91$50	—
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E. P. 4 1/2 %	—	94$00	—
U E. P. 5 % 1951	99$00	98$50	100$00
U E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H do Douro	—	992$00	995$00
H E. S. Estrela	—	—	—
(P. 4 1/2 %	1.018$00	1.016$00	1.018$00
Metropolitano	—	974$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.310$00	1.500$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.940$00	—
Portugal	—	1.330$00	1.450$00
Ultramarino	1.075$00	1.075$00	1.080$00
Agricultura	56$00	56$00	57$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	400$00	395$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.350$00	1.500$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	520$00	535$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	94$00	—
Açucar de Angola	—	640$00	700$00
Boror	—	110$00	120$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi.....	—	59$00	61$00
Ilha do Principe	—	—	305$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	30$50	32$00
Zambézia	—	41$50	45$00
Diamantes	—	415$00	118$00
Lobito	—	320$00	—

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	700$00	760$00
Cimentos Leiria	—	—	650$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	710$00	710$00	715$00
Nacional Navegação ...	—	650$00	700$00
Colonial Navegação ...	420$00	415$00	430$00
Port. de Celulose	—	3.800$00	—
Portuguesa de Pesca ...	1.020$00	1.010$00	1.020$00
Port. de Tabacos	—	250$00	253$00
Tabacos de Portugal ...	—	520$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	350$00	360$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.500$00	1.510$00
Gás e Electricidade ...	334$00	333$50	334$50
H. Alto Alentejo	162$50	162$00	163$00
H E. Cávado	1.140$00	1.130$00	1.145$00
H. E. Zêzere	1.246$00	1.246$00	1.250$00
Nac. de Electricidade...	—	1.220$00	—
União Eléctrica Port....	160$50	160$50	161$00
H. do Douro	1.075$00	1.070$00	1.085$00
H Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	3.950$00	4.000$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$17	$21
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,4	$03,1
Canadá	26$25	26$75
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$07	$10
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	285$00	295$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 12 Telef. 32127 Papéis de crédito

Desenvolvimento comunitário em Angola

O sr. dr. Alfredo de Sousa fez hoje a lição do Curso de Extensão Cultural, sobre Angola, que decorre no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. O prelector subordinou o seu trabalho ao tema: «Desenvolvimento comunitário em Angola», que considerou poderá vir a ser muito util ao futuro de Angola.

O sr. dr. Alfredo de Sousa apontou as possibilidades do desenvolvimento comunitário como meio de promoção económico-social das populações menos evoluídas, tendo analisado o que se passa em Angola neste domínio.

Em Outubro de 1961 — referiu — foi apresentado pelo Governo-Geral da Província um Plano de Política Social. De acordo com o esquema preconizado nesse plano têm-se efectivado algumas realizações, sobretudo na zona do Congo, muitas vezes a cargo das forças militares.

Amanhã, o sr. dr. João Pereira Neto dará uma lição intitulada: «Movimentos subversivos».

Instituto Português de Conservas de Peixe

O sr. dr. Carlos da Silva Gonçalves pediu a exoneração do cargo de director-adjunto do Instituto Português de Conservas de Peixe, tendo já apresentado as suas despedidas ao pessoal daquele organismo.

Alcatifa mecânica
SULTÃO
QUALIDADE E GARANTIA TRADICIONAIS

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A LISBOA

A biografia de Lyndon B. Johnson

O novo presidente dos Estados Unidos nasceu em 1908, perto de Johnson City, no Texas, uma cidade fundada pelo avô, facto de que resultou o seu nome.

Concluiu os estudos em 1930 e exerceu depois o professorado durante dois anos, na cidade de Houston, no Texas, mas o seu grande interesse pela política levou-o a aceitar um lugar em Washington como secretário do deputado Richard M. Kleberg, do Texas, em que permaneceu três anos, frequentando ao mesmo tempo a Faculdade de Direito da Universidade de Georgetown, em Washington.

Foi nomeado em 1935 pelo Presidente Roosevelt, director da «National Youth Administration» e em 1937 foi eleito para a Câmara dos Representantes.

Alguns dias depois do ataque a Pearl Harbour, entrou para a Marinha e serviu como oficial durante oito meses, na área do Pacífico.

Foi eleito para o Senado pela primeira vez em 1948.

Conhecido pela sobriedade da sua acção no Senado, como orador, o seu trabalho, capacidade e grande conhecimento político, têm-lhe valido, no entanto; muitos apoiam o lido, no entanto, muitos êxitos.

Na qualidade de maior partido do Senado, apoiou o programa legislativo de Eisenhower, colocando a unidade nacional acima dos interesses do Partido, especialmente nos assuntos externos. Tem por várias vezes afirmado que a Nação, ao lidar com outros governos, deve ter um só porta-voz — o Presidente dos Estados Unidos.

Manifestou-se grande defensor da preparação militar contra o comunismo, dando o seu apoio á criação dos tratados da N. A. T. O. e S. E. A. T. O., bem como á legislação do auxílio ao estrangeiro.

Johnson contribuiu activamente para a electrificação rural, nos programas de conservação da água e do solo e na ampliação da segurança nacional.

Na crença de que os governos estaduais devem manter os direitos que lhe são reservados pela Constituição dos Estados Unidos, Johnson opôs-se ás tentativas de ampliar o poder do Governo nacional nos assuntos locais.

Casou em 1934 com «Lady» Bird Taylor e tem duas filhas.

Dorme mal?

Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

Robert Kennedy, irmão do presidente assassinado e secretário da Justiça, é consolado por dois dos filhos, logo após ter sido informado do fim trágico do chefe do Estado norte-americano

A última homenagem do Mundo ao malogrado presidente Kennedy

WASHINGTON, 25 — Chefes de Estado e de Governo e nobres de todo o Mundo chegaram a esta capital, durante a noite, a fim de assistirem ao funeral de Kennedy, enquanto dezenas de milhares de norte-americanos prestam a ultima homenagem ao seu falecido presidente, cujo corpo foi deposto no Capitólio. Entre os que chegaram mais recentemente figuram Anastas Mikoyan, primeiro vice-primeiro-ministro soviético, a rainha Frederica, da Grécia, o chanceler Alfons Gorbach, da Austria, o presidente Macapagal, das Filipinas e o presidente da Coreia do Sul, Chung Hee Park.

Entre os monarcas presentes figuram o imperador Hailé Selassié, da Etiópia, e o rei Balduino dos belgas.

Sete principes e uma princesa assistem ao funeral: Filipe da Inglaterra, Bernardo da Holanda, George da Dinamarca, Jean do Luxemburgo, Harald da Noruega, Bertil da Suécia e Moulay Abdullah de Marrocos, e a princesa Beatriz da Holanda.

Presentes também seis presidentes: de Gaulle da França, Luebke da Alemanha Ocidental, De Valera da Irlanda, Zauman Shazar de Israel e os presidentes Park e Macapagal.

Nove primeiros-ministros e 29 ministros dos Negócios Estrangeiros encontram-se também em Washington, segundo cálculos não oficiais.

DECLARAÇÕES DE MIKOYAN

Mikoyan pronunciou, á sua chegada, algumas palavras de improviso. «Viemos aqui numa triste missão, para assistir aos funerais do presidente Kennedy» — declarou. «O povo soviético sentiu profundamente a trágica morte de John Kennedy e partilha da dor de todos os norte-americanos por essa trágica perda. O presidente Kennedy era conhecido e respeitado na União Soviética como um grande estadista norte-americano. Estendemos as nossas mais sinceras condolências á família enlutada, ao Governo dos Estados Unidos e a todo o povo norte-americano».

O PROGRAMA DAS CERIMÓNIAS

E' o seguinte o programa das cerimónias do funeral do presidente Kennedy:

— O publico foi autorizado a desfilar junto da urna até ás 15 horas (T.M.G.).

— 15 e 30 — A urna foi levada do Capitólio para a catedral de S. Mateus, fazendo-se uma paragem junto da Casa Branca para que a família do falecido presidente se juntasse ao cortejo.

— 17 horas — missa de «requiem» celebrada pelo cardeal Cushing, arcebispo de Boston.

— 18 horas — início do cortejo para o cemitério nacional de Arlington, onde as cerimónias funebres devem terminar cerca das 19 horas (T. M. G.). — (R.).

ARLINGTON NA HISTÓRIA DOS E. U. A.

WASHINGTON, 25 — É no cemitério nacional de Arlington, ultima morada do presidente Kennedy, que se encontra o tumulo dos soldados desconhecidos dos Estados Unidos.

Em Novembro de 1921, um soldado desconhecido, que caiu em França, durante a Primeira Guerra Mundial, foi sepultado num tumulo, onde está gravada a seguinte inscrição: «Aqui jaz em honrosa glória um soldado americano que só Deus conhece».

Em Maio de 1958, mais dois soldados desconhecidos, um da Segunda Guerra Mundial e o outro da guerra coreana, foram também sepultados no cemitério, situado na outra margem do rio Potomac.

O cemitério nacional de Arlington, fundado em 1864 durante a guerra civil norte-americana, contém as sepulturas de mais de 110 mil soldados e civis.

Entre as individualidades famosas sepultadas no cemitério encontram-se o secretário de Estado, John Foster Dulles, o general dos exércitos, John J. Pershing, que comandou as forças norte-americanas durante a primeira guerra mundial, o major Charles L'Enfant, o engenheiro francês que auxiliou a planificação da cidade de Washington, no fim do século XVIII e o juiz-conselheiro Oliver Wendell Holmes.

CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL EM WASHINGTON

WASHINGTON, 25 — Espera-se que o presidente Johnson trave breves mas importantes conversações ao mais alto nível com muitas das altas individualidades estrangeiras que se encontram nesta capital a fim de assistir ao funeral do presidente Kennedy, antes dessas individualidades deixarem Washington.

Só depois da chegada do vice-primeiro-ministro soviético, Anastas Mikoyan, que chefia a delegação russa ao funeral, se saberá se o presidente Johnson travará conversações com ele.

O presidente Johnson recebe hoje os visitantes estrangeiros nos salões de gala do Departamento de Estado. Funcionários disseram que o presidente aproveitaria a oportunidade para conversar com o maior numero possível de estadistas, especialmente com aqueles que partem até ao fim do dia.

Por outro lado, o senador J. William Fulbright, presidente da Comissão de Relações Externas do Senado, sugeriu, a noite passada, durante uma entrevista que concedeu á Rádio e á TV que o presidente Johnson se encontre brevemente com Kruchtchev, a fim de o conhecer. — (R.).

JOHNSON E DE GAULLE CONFERENCIAM HOJE

WASHINGTON, 25 — O general de Gaulle conferenciará ainda hoje na Casa Branca com o presidente Lyndon Johnson — segundo foi anunciado oficialmente. — (F. P.).

A Polícia investiga se Oswald foi morto para não falar

(Continuação da 1.ª página)

a polícia desta cidade. Altos funcionários de Washington ficaram preocupados pela forma como as autoridades de Dallas encerraram peremptóriamente o caso do assassínio do presidente Kennedy e se recusaram a divulgar as provas materiais que possuiam contra Oswald.

O Departamento da Justiça enviou para Dallas o procurador-geral adjunto, Herbert Miklier, director da divisão criminal daquela secretaria, logo depois de Oswald ser abatido a tiro. Altos funcionários deixaram saber mais tarde que o Governo federal estava resolvido a tornar publicas as provas conseguidas contra Oswald.

No caso de Oswald sucederam coisas muito estranhas: o procurador distrital de Dallas, Henry Wade, apareceu na televisão para anunciar que o caso contra Oswald estava «encerrado» e acrescentou estar confiante em poder conseguir a pena de morte. Categorizados funcionários policiais tomaram também a disposição invulgar de anunciar no sábado a hora a que Oswald seria transferido da sua cela para a cadeia do condado — ás 11 horas locais, de ontem. Demoraram ligeiramente a transferência e prepararam grandes disposições de segurança. O carrasco de Oswald encontrou, porém, o caminho até á cave da sede da Polícia e, tranquilamente, dirigiu-se para Oswald e matou-o com um tiro no estômago, quando o antigo fuzileiro naval caminhava, algemado, entre dois detectives.

FALA-SE NUMA CONSPIRAÇÃO

Corriam boatos em Dallas de que os dois actos de violência estavam envolvidos numa conspiração e o procurador distrital Henri Wade afirmou, a noite passada, a jornalistas, julgar que a Polícia investigava a possibilidade de que Oswald fora morto para evitar que falasse. Acrescentou, no entanto, que nenhuma ligação fora estabelecida entre Oswald e Ruby, cujo nome verdadeiro é Rubinstein.

Wade disse ainda ter enviado homens para a cadeira eléctrica com menos provas do que aquelas que possuiam contra Oswald. — (R.).

INTERVENÇÃO DE JOHNSON

WASHINGTON, 25 — Segundo anunciou, a noite passada, o Departamento da Justiça, o presidente Lyndon Johnson ordenou que a Repartição Federal de Investigações (F. B. I.) realizasse uma investigação completa sobre o assassínio de Lee Oswald. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de noroeste, o céu estava muito nublado; e chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão, localizada a oeste das ilhas britanicas.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 10°; Portalegre, 9°; Coimbra, 11°; Lisboa, 12°; Faro, 13°; Sagres, 17°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera: 18°.8; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°,2; mínima, 12°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,6; mínima, 6°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, tornando-se a partir da noite, geralmente pouco nublado; vento moderado de noroeste; e aguaceiros dispersos e mais frequentes a norte do Tejo.

NOVEMBRO
25
SEGUNDA-FEIRA

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★

é posto à venda o novo original de

ALVES REDOL

HISTÓRIAS AFLUENTES

CONTOS DE PORTUGAL E DE ÁFRICA

Algumas das mais belas páginas do grande escritor

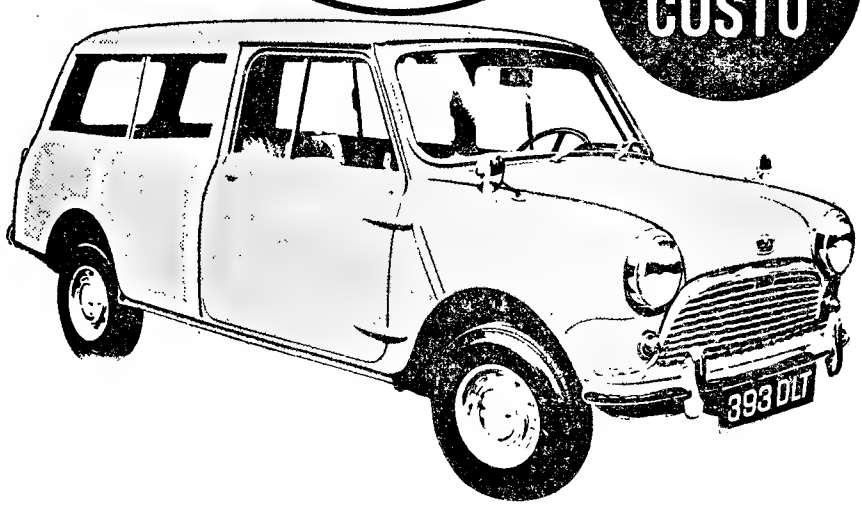
Preço: 40$00

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º-D.º — LISBOA-2

MÁXIMO ESPAÇO

MÍNIMO CUSTO



Quatro lugares e bagagem ou dois lugares e amplo espaço para carga e todas as vantagens do

AUSTIN SEVEN

grande economia, suspensão sem manutenção, estabilidade e aderência incomparáveis e estacionamento em espaço muito reduzido. Ideal para entregas rápidas e seguras.

AUSTIN SEVEN MISTA

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS.

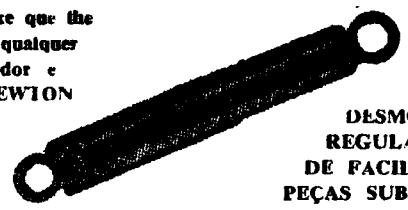
LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor e Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

FORÇA AÉREA

Direcção do Serviço de Recrutamento e Instrução

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

ANÚNCIO

Concurso para a admissão de Oficiais Graduados médicos veterinários-equiparados a militar para-quedista

Encontra-se aberto concurso para provimento de duas vagas de oficiais graduados médicos veterinários para-quedistas, constantes do quadro inserto no Decreto n.º 43 935 de 21-10-961.

Os interessados deverão apresentar no Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea, Rua Andrade Corvo n.º 25/A, os seguintes documentos, dentro do prazo de 60 dias a contar da data da publicação do presente anúncio no Diário do Governo:

— Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o Secretário de Estado da Aeronáutica.
— Certificado do registo criminal e policial
— Declaração a que se refere o Decreto n. 27 003
— Certidão de Nascimento (teor)
— Pública Forma da carta de curso
— Curriculum vitae
— Outros documentos que o candidato julgue de interesse, abonatórios da sua competência profissional.

Do requerimento deverá constar a morada, número, data da emissão e arquivo de identificação do Bilhete de Identidade.

O Centro de Recrutamento N.º 1, fornecerá o boletim de inscrição e as informações que lhe forem solicitadas.

O CHEFE DO CENTRO
Eurico G. Monteiro
Maj. Art.ª

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1951/76

RENOVAÇÃO DA FOLHA DE CUPÕES

Avisam-se os senhores obrigacionistas, possuidores de títulos da emissão de 4 1/2%, 1951/76 de que, a partir do próximo dia 30 do corrente, se procederá, no nosso Serviço de Títulos, na Rua António Maria Cardoso n.º 4, à distribuição da nova folha de cupões, contra a entrega do respectivo talão de renovação devidamente relacionado em impresso que será fornecido para esse efeito.

Os obrigacionistas residentes fora de Lisboa podem dirigir-se à Filial do Banco Lisboa & Açores mais próxima, que se encarregará daquela operação junto desta Sociedade.

Lisboa, 20 de Novembro de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a nova **Parker 45**

COM DEPÓSITO NORMAL OU RESERVATÓRIO DE TINTA SUBSTITUÍVEL

Num momento poderá substituir o depósito normal por um reservatório de tinta que lhe permitirá escrever mais 10 000 palavras. O seu aparo de ouro de 14 Kilates, semidescoberto, é fàcilmente substituível.

A caneta especialmente concebida para o ritmo acelerado da vida moderna.

FUNCIONAMENTO:

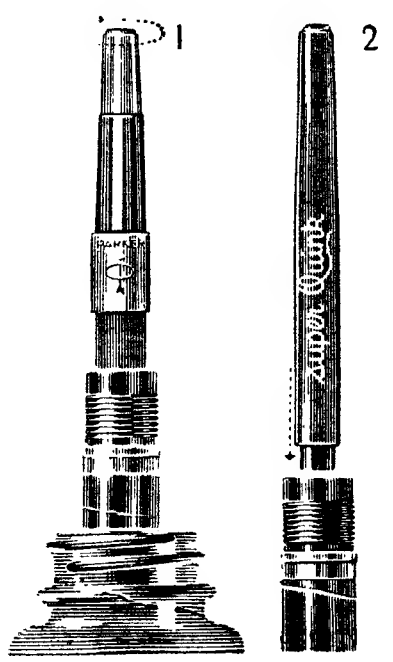
1) com enchimento normal, directamente no tinteiro.

2) com introdução do reservatório de tinta no sistema de alimentação do aparo, mediante pressão.

Preços: 260$00 e 380$00 Caixa com 5 reservatórios 12$00

Parker SÍMBOLO DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

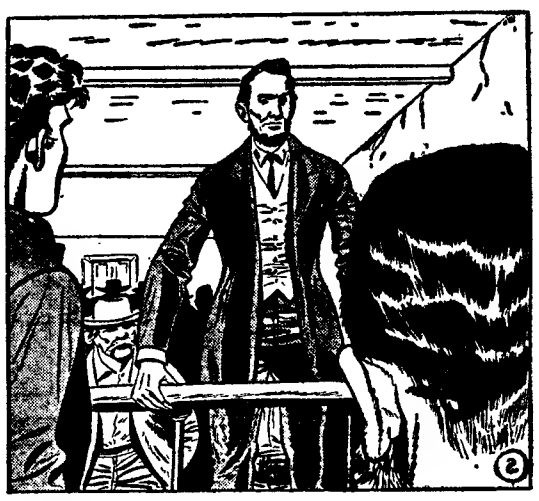
Um produto de THE PARKER PEN COMPANY

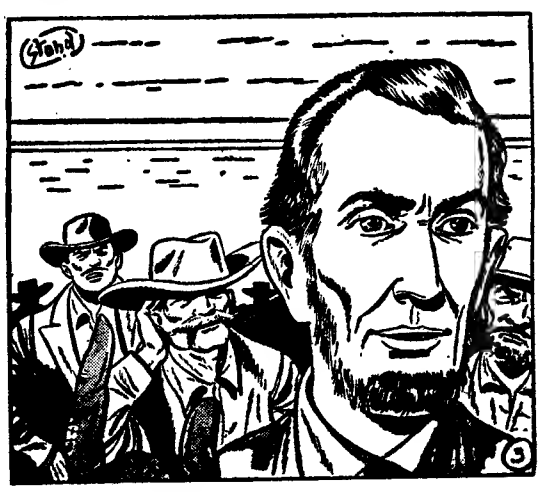


Dist. exc. para Portugal VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L. • Av. Ant. Augusto de Aguiar, 90, 7.º • Tel. 733254 - 734209 • LISBOA

Histórias breves de segunda-feira

A REVELAÇÃO DE LINCOLN





1 — Iam julgar um rapaz de 15 anos, acusado de assassínio. O caso é simples de contar. Wilson trabalhava como criado numa quinta de um tal Berry. Outro trabalhador da quinta, Slaughnessy, atormentava o rapaz com constantes chacotas e violências. Um dia irritou de tal forma Wilson que este lhe deu com uma forquilha. Slaughnessy, atingido na cabeça, morreu duas horas depois. Levado ao tribunal, o jovem criado parecia irremediàvelmente condenado. Mas a um canto da sala, um homem espadaúdo, de olhar vivo, tinha outra opinião...

2 — Isto passava-se na América há mais de 100 anos. Quando o juiz propôs ao acusado designar um defensor oficioso, levantou-se do fundo da sala o tal homem, que se aproximou da barra e disse: «Sou advogado e assumirei com satisfação a defesa deste jovem». O juiz aceitou e a audiência prolongou-se até á noite, sem a intervenção do defensor.

3 — Quando o advogado se levantou, tirou o casaco e disse: «Senhores: vou defender esta causa por forma diferente da usual. Ouçam esta história». Contou, então, como, sendo criança, tinha sido recolhido por uma família da povoação e explicou que fora graças aos seus bondosos protectores que pudera lançar-se na vida e entrar na sociedade. Depois, deixou a terra e durante quinze anos não ouvira falar da tal família, até que lhe chegou uma carta dizendo que o filho mais novo da casa era acusado de homicídio. Sem hesitar, viera para defender o rapaz e convencer o juri a pronunciar-se pelo perdão. Quando se calou, o publico chorava.

4 — O que o advogado não disse é que era candidato a deputado e que, para vir á povoação defender o rapaz, desistira de pronunciar um discurso de propaganda capital para a sua candidatura. Quando o juri voltou á sala, perante a expectativa geral, considerou o acusado «não culpado». A assistência rompeu em aclamações. O advogado partiu logo. Era Abraão Lincoln, que viria a ser chefe do Estado e o primeiro presidente assassinado.

★ ★ ★ ★ ★

A GEADA nos vidros dos carros

A fim de combater o embaciamento interior ou a formação de gelo no interior dos vidros dos automóveis, uma companhia britanica está a fabricar janelas traseiras com aquecimento.

Essas janelas têm uma rede quase invisível de fios de níquel-crómio embebida entre as lamínas de vidro por onde passa uma corrente eléctrica de 12 volts.

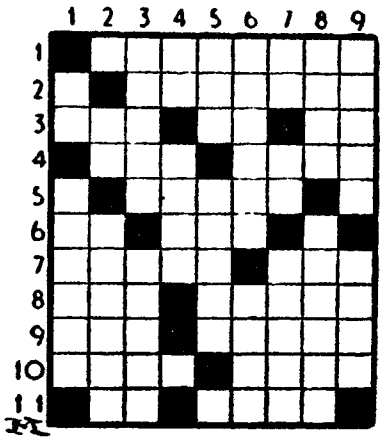
Este tipo de janela tem-se revelado eficiente até temperaturas de 10 graus centígrados abaixo de zero. A essa temperatura, basta um minuto para derreter o gelo e, quatro minutos depois, a janela está inteiramente desobstruída. Estando a corrente ligada, é impossível a janela embaciar ou cobrir-se de geada, por mais severas que sejam as condições meteorológicas.

PEQUENO MAGAZINE

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3220



HORIZONTAIS: 1 — Relativa ao ferro. 2 — Firmaram (um contrato). 3 — Espaço de tempo. Aspecto. Preposição. 4 — Fileira. Lugar de delícias. 5 — Debruar. 6 — Carta de jogar. Haver. 7 — Água congelada que cai das nuvens (pl.). Tempo que a Terra gasta a dar uma volta em torno do Sol. 8 — Cem metros quadrados. Fender. 9 — Ofereças. Compra. 10 — Diante. Ninhos. 11 — Gemido. Empregas.

VERTICAIS: 1 — Imperfeita. Estado da América do Norte que faz parte da Comunidade Britanica. 2 — Símbolo químico do sódio. Calma. 3 — Separo. Trajei. 4 — Preposição. Habilidade. 5 — Pronome pessoal. Prejudicam. 6 — Escassear. Riqueza. 7 — Frequentar. Licenciado. Faz descer. 8 — Espécie de zimbro. Sem semelhantes. 9 — Aprazível. Rezas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

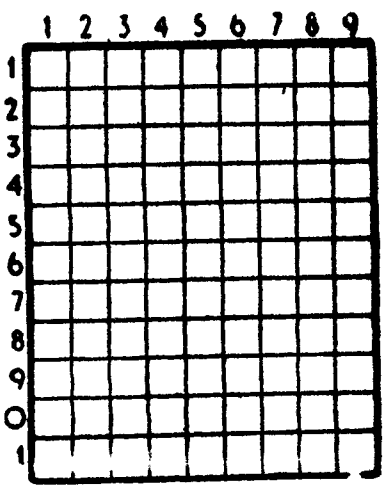
Solução do problema n.º 3219

HORIZONTAIS: 1 — Ida. CARRO. 2 — Nó. Aros. 3 — Inoves. Sr. 4 — Bodas. QUE. 5 — In. Ruas. 6 — Ruaça. 7 — Arrasada. 8 — Suado. 9 — CANTA. Dor. 10 — Eu. Moro. 11 — Rimas. SEU.

VERTICAIS: 1 — Inibira. Cor. 2 — DONO. Urra. 3 — Odiar. Nem. 4 — AVANÇA. Tua. 5 — Crês. Assa. 6 — Aos. Au. 7 — Rs. Quedados. 8 — Sua. Adore. 9 — Ocresa. Orou. (Provérbio: CARRO KUE CANTA, SEU DONO AVANÇA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7065



HORIZONTAIS: 1 — Região do Próximo-Oriente, entre o Líbano, o Mar Morto e o Mediterraneo. 2 — Cada um dos pequenos parapeitos intervalados, que ficam no alto das muralhas e castelos. 3 — Grande quantidade. Muito. 4 — Caminhar. Felicidade. Seguia. 5 — Leitos. 6 — Argilas misturadas com areia e pedras. 7 — Rio de Itália. Medida de superfície. O mais. 8 — Ergue. Nome de mulher. 9 — Amofina. Mais mal. 10 — Estimara. 11 — Nota musical. Procede. Reis.

VERTICAIS: 1 — Região montanhosa da Ásia, chamada o «tecto do Mundo». Apelido. 2 — Aspecto. Rizoma. 3 — Pátria. Aqui. Fileira. 4 — Preposição. Pequeno golfo de boca estreita. Governanta. 5 — Nome de um mês. Símbolo químico da prata. 6 — Pronome pessoal. Oportunidade. O vencimento diário de um soldado. 7 — Seguiam. Solitário. Camareira. 8 — Interjeição de dor. Rio de Portugal. 9 — De outro modo. Deusas domésticas dos romanos.

Solução do problema n.º 7064

HORIZONTAIS: 1 — Avie. Ande. 2 — II. Rum. Os. 3 — Mar. Bau. 4 — Rolas. 5 — Rã. Sés. Rs. 6 — Aru. Lis. 7 — Cetóbriga. 8 — As. Pré. Ad. 9 — Reage. 10 — Córsega. 11 — Vara. Sala.

VERTICAIS: 1 — Aí. Braças. 2 — Vim. Ares. Cã. 3 — Ar. Ut. Ror. 4 — Erros. Ópera. 5 — Lembras. 6 — Ambas. Reges. 7 — As. Ll. Ega. 8 — Dou. Riga. Al. 9 — És. Assada.

JÁ DECIDIMOS!...

COMPRAMOS UM BOSCH NA Bardo 15 ANOS

AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6

PORQUE A PRONTO OU A PRESTAÇÕES É SEMPRE NAS MELHORES CONDIÇÕES

BALÕES PUBLICITÁRIOS? ..... MAS SÓ DA FÁBRICA LATEX — DOURO

PORTO — RUA CENTRAL DE FRANCOS, 779/783 — TELF. 65370

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

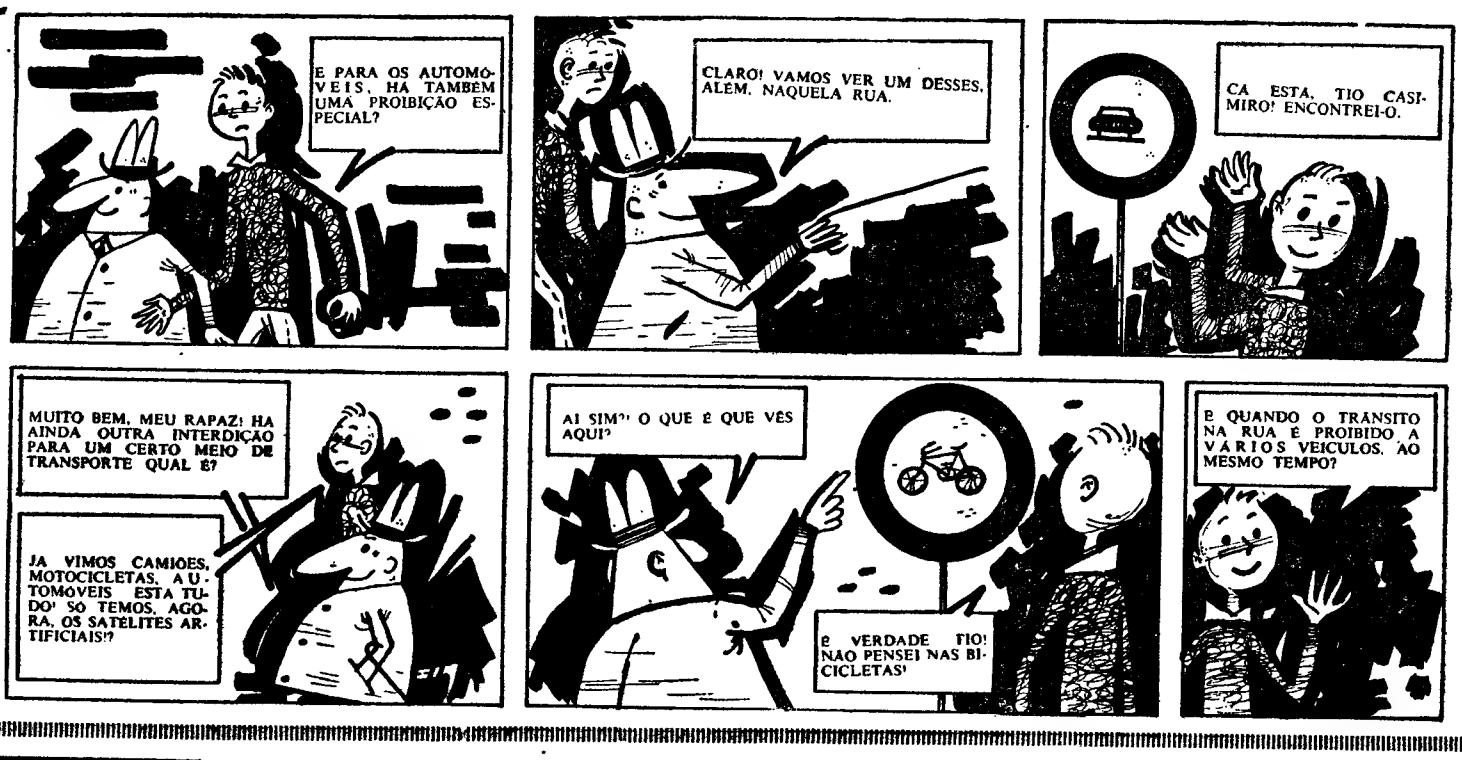
sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

658

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 43

NÃO ESQUEÇA AS BICICLETAS

Chegando ao caso das bicicletas, ficaram revistas todas as circunstâncias em que se proíbe a circulação aos diversos veículos em trânsito, ou se condicionam conforme as características do veículo.



OLHOS VERDES TRAIÇOEIROS

por MICHAEL W. ELM

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

— Oh, homem, que ideia tiveste!? Mal sabes o que te espera! Gordon Rich representando em «Brutus e Cesar»!... Contas fazer dinheiro com isso?

Mort Breese olhou-me com um olhar trocista. Com a boquilha presa entre os dentes, tinha um ar caricato. Senti-me irritado. Olhei á volta da sala cheia de fumo e de tecto baixo do «Clube Kettle». Encolhi os ombros e disse:

— Não conto fazer dinheiro. Quero apenas variar.

— Prestígio, hein? — E sacudiu a cinza do cigarro. — Fizeste dinheiro com comédias musicais. Mas o dinheiro torna-te infeliz. Como te sairás da tua nova peça representada por um actor bêbado?

— E' um estudo psicológico — respondi calmamente. — Creio que Gordon há-de sair-se bem. Não espero que seja um êxito, mas é fora do vulgar. Toda a peça gira á volta da personagem de Brutus, o que o torna uma figura de relevo. Gordon Rich está a calhar para o papel.

— Ele é um patife, mas talvez tenhas razão — concordou Breese. — Talvez resulte bem. Se conseguires convencê-lo a tomar parte na peça...

— Já o convenci.

— E se ele se aguentar... — Breese cumprimentou umas pessoas que chegavam. Observando-as, calei-me Gordon Rich não estava entre elas. Olhei para a porta e depois, para o relógio.

— Ficaste de encontrar-te com ele, aqui? — perguntou Breese.

— Sim, foi o combinado.

— Julgo que já entrou, mas voltou a sair. Parecia preocupado.

Levantei-me sem saber o que fazer; depois, encolhi os ombros.

— Talvez tenha ido para casa.

— Logo que não se embriague na estreia — disse Mort. — Não te arrelies. Se o teu plano não resultar... irei ao funeral.

— Poupa as lágrimas — retorqui. — A peça ainda não começou.

Saí do clube impregnado de fumo. Talvez nem se começasse a peça. Era parvo em preocupar-me com Gordon Rich, enquanto houvesse outros actores que não se metiam em complicações, escândalos e rixas por causa de mulheres. Gordon tinha inumeros inimigos. Casara-se com Martine. E ela era um verdadeiro problema. Eu bem conhecia o efeito que Martine produzia num homem.

Só o olhar para Martine fazia o coração palpitar mais depressa. Dizia a mim próprio que isso podia acontecer, de novo. Tentei passar sem a olhar, ao entrar no apartamento de Gordon Rich. Mas ela era como um magnete para mim. Os olhos com que me olhou eram tão inocentes como os de uma criança. Brilhavam na sua cara emoldurada por um atraente penteado. Usava um vestido bem decotado que pouco deixava á imaginação. Martine não era criança em todo o sentido da palavra.

— Dallas Ford!

A sua voz era harmoniosa, cativante. Qualquer homem esperto fugiria enquanto fosse tempo. Assim o fizera eu, há bastante tempo. Não apertei as mãos macias que ela me estendia. A minha voz era seca.

— Onde está Gordon?

— O que aconteceu?

Os seus olhos pálidos tornaram-se mais verdes e maiores.

— Nada. Só te fiz uma simples pergunta.

Afastei-me um pouco irritado. Parei ao pé de uma mesa pequena, onde estava um copo de «cocktail».

— «Vodka» e absinto. Ainda bebes isto, hem? Gordon chamava-te a sua mulher «cocktail» e «vodka». Aposto que te chamava mais outras coisas. Gostaria de saber quais. — Voltei-me para ela. — Então, saberia qual a razão porque ele quer divorciar-se de ti.

— Gordon... quer divorciar-se?

Dei um suspiro.

— Pareces surpreendida... Sim, ele quer divorciar-se. E' por isso que estou aqui.

Ela aproximou-se, pegou na bebida e bebeu-a de um só trago, entornando-a um pouco. Olhou para mim.

— E' então essa a razão porque vieste? Julguei ser outra.

Retorqui, friamente:

— Não vim visitar-te. Quero apenas saber o motivo pelo qual ele quer divorciar-se.

— Com que então queres saber a verdade? — Pousou o copo na mesa. As suas longas unhas pintadas rasparam o copo. — Se queres fazer-me rir, Dal, arranja outra piada. Não estou lá de muito bom humor

— Está bem, está bem! Não é simples curiosidade! Antes que Gordon comece a minha peça, quero saber o que ele decide. Não quero estar sujeito a um fracasso.

Ela não parecia ouvir-me. Franziu a testa e disse:

— Tenho-me esquecido... a minha cigarreira desapareceu!

Dei-lhe um cigarro.

— O que queres dizer com «desapareceu»?

— Apenas desapareceu. — Estendeu as mãos. — Gordon diz que não a viu. Apesar de não acreditar no que ele diz.

— E a tua criada?

— Talvez a tivesse roubado. Saiu há dois dias por causa de Gordon.

— Não me surpreende. Ninguém o pode aturar. Os seus olhos verdes estavam agora límpidos.

— Achas-me igual a ele? Ele é um malandro e... O que me chamarás, Dal? Uma vadia?

— Não te chamei nada.

— Mas sei o que estás a pensar — olhou-me. — Gordon receia que a sua reputação vá de mal a pior. Deixemo-lo divorciar-se.

Disse-lhe:

— Ele conta com o divórcio. Qual a razão? Ele não se divorciaria de ti sem um forte motivo.

— Não sou anjo nenhum. — Inclinou-se para mim, sem esforço. A boca estremeceu um pouco, á medida que se aproximava. — Mas ele é-o? Porque estás assim tão preocupado? E' o unico actor de Nova York?

Repliquei:

— Acho que o papel foi feito para ele. Ele é... — Os seus lábios afloraram a minha cara. Tremi um pouco. — Olha, — disse, afastando-me. — Nunca me prendi a ti.

Ela riu-se. — Mentiroso, — disse. — Ainda não encontrei um homem que soubesse mentir.— Dirigiu-se para a mesa e deitou no copo mais vodka.

— Como queiras — disse, friamente. Limpei as mãos que estavam humidas.

— O que tem ele contra ti?

— Talvez julgue que ando por aí...

— E andas?

— Já te disse o que sou. Não tenho asas.

Retorqui, observando-a:

— Estás preocupada. Algo aconteceu, ou Gordon ter-se-ía encontrado comigo. O que aconteceu, Martine? O que se passa?

Olhou-me como se fosse um estranho. Não disse nada. Os olhos verdes estavam brilhantes, como que iluminados pelo medo. Dei uma vista de olhos pelo quarto ricamente mobilado, Encaminhei-me para a porta do quarto de cama. Ela perguntou, tensamente:

— O que procuras?

— Gordon. Ia-se encontrar comigo. Estou certo de que tencionava ir. Tu...

— Ele não está aqui! — gritou. — Fazes-me irritar!

— Irritar... — Parei no vão da porta. Depois entrei num pequeno quarto e parei ao pé de uma secretária. Sobre ela estavam uns óculos, mas só os aros... com uns restos das lentes pegadas. No chão, encontravam-se mais bocados de vidro, triturados, sobre a carpete. Ela segurava ainda o copo, os lábios cerrados, á espera. — Julguei que não tinha acontecido nada — disse. — O que se passa aqui?

— Não sou o seu guarda. Não estava aqui. Talvez estivesse embriagado e caísse.

— Depois levantou-se e pôs os óculos sobre a mesa.

Abanei a cabeça.

— Ou talvez tivesses sido tu. Saí para comprar «baton». Não sei o que aconteceu. Partiu os óculos para ler. Faltou ao teu encontro. O que queres que te faça?

— Nada. Só quero encontrá-lo.

— Porque te preocupas? És parvo em pô-lo na tua nova peça. É um bêbado. Estender-se-ia ao comprido.

— Assim como caiu no quarto?

— Talvez o tivesse empurrado por capricho!

— Algo estranho se passa aqui.

— Algo estranho se passa aqui — imitou-me ela. Observou-me por um momento. Pousou o copo sobre a mesa e perguntou: — O que te preocupa?

— Nada e ninguém. Lavo daqui as minhas mãos.

— Censuras-me pelos teus problemas?

— Alguém me intrujou, querida.

— Enganas-te — pôs um outro cigarro na boquilha e olhou-me friamente. — Enganas-te em duas coisas. Não te intrujei. E não sou a tua querida.

Encolhi os ombros.

— Devia saber melhor o que é tratar com neuróticos. Não quero pensar mais neste assunto.

— Assim é melhor — concordou, pousando a boquilha no cinzeiro. — Arranjarás um outro actor e eu arranjarei um outro marido. Assim, será a melhor solução.

— Não tens mais nada a dizer?

— Sim. Podes ir-te embora, Dallas. Fazes-me nojo Todos os homens me fazem nojo.

Fiquei calado por um momento e disse:

— E' um bom sentimento de desculpa, não é, esse de sentir nojo?

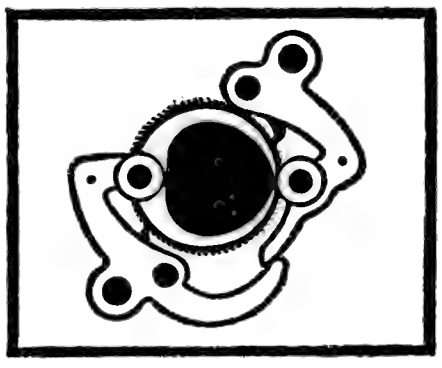
Ela não respondeu. Sómente, os seus olhos verdes semicerraram-se ao olharem-me. Tinha-me esquecido de que eram maravilhosos. Mesmo frios, os olhos tinham beleza. Sim, eram ainda lindos. Mas havia alguma coisa mais neles, algo de diabólico e de morte.

(Continua)

«O Coração mágico do Autorotor»!

O coração mágico do Autorotor, é o centro dum novo sistema de corda automático, que trabalha sem qualquer fuga, e sem a menor irregularidade. O eminente técnico britânico, Senhor T. R. Robinson, disse a propósito do Cyma-Autorotor: «Voçês inventaram o mecanismo ideal».

Cyma, pioneiro incontestável dos pequenos relógios, venceu assim as últimas dificuldades que apresentavam ainda os mecanismos automáticos. O Cyma-Autorotor, tornou-se de facto, no verdadeiro relógio automático que lhe convém.



Devem pois, V. Excias, adquirir desde já, o relógio automático Autorotor. Maior êxito vos espera: mesmo nas mais difíceis condições da vida moderna, ele funcionará com a precisão dum cronómetro... tão fielmente como o vosso coração.

Cyma Watch Co. S.A. La Chaux-de-Fonds (Suisse)

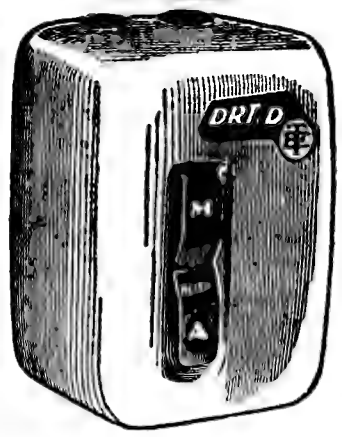
O RELÓGIO AUTOMÁTICO DE «CORAÇÃO MÁGICO»

CYMA AUTOROTOR

Aço Inox. desde 1.450$00
Plaqué » 1.650$00

Télémécanique

CONTACTORES-DISJUNTORES para comando e protecção de motores eléctricos



Os únicos aparelhos equipados com relés COMPENSADOS e DIFERENCIAIS

Telemec R. D. Estefânia, 92-A LISBOA

Ex.mas Senhoras

As pratas estão na moda e a ourivesaria SANTOS CATITA, LDA. da Rua das Portas de Santo Antão, 44, está a vender tudo a preços muito baratos.

Aproveitem a ocasião e guarneçam a sua casa com objectos que têm sempre valor.

Salvas, tabuleiros, serviços de chá, fruteiros, candelabros, cestos de pão etc., etc.

DUCELLIER

EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70% DOS CARROS CONSTRUIDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

MOBÍLIAS

Maples e decorações, carpetes, alcatifas, sofás e maples-camas. Mobílias sala de tantar, holandesa inglês, Queen Anne, rustica. Renascença. Armário de vidrinhos. Escritórios, roupeiros, etc. Faz trocas facilita pagamento. Rua António Pedro, 72-A, Telef. 46501 e 49712.

BELENENSES NO 1.º LUGAR A PAR DO BENFICA

Ao lado: Américo, o guarda-redes das atitudes acrobáticas, surpreendido num voo a que não falta um vincado traço de beleza. Olhos na bola que é segura pelos dedos e corpo esticado. Um colega, procura ajudá-lo sem ser todavia necessário. Em baixo: Santana marca o 1.º golo do Benfica, parecendo que Américo não tem angulo de observação

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

Revisão da história...

BENFICA: Santana, a excepção
PORTO: Américo... e acerto

Competição...

O bom e o mau de tudo quanto aconteceu no quase repleto Estádio da Luz, com base no jogo em si próprio, teve no aceitável como geral espírito de luta um esclarecido denominador comum e na acção do Porto, reflectido e sereno, o coeficiente mais positivo, considerando-se a sua condição de visitante.

Diante do esforço, sempre abnegado, em que todos partilharam com a melhor das intenções, apenas ficaram a flutuar os imponderáveis do futebol — a eficiência que não depara com obstáculos, porque os vence, e os obstáculos que contrariam a eficiência, que o não chega a ser.

Menos brilhantes do que lhes é possível, tanto o Benfica como o Porto diligenciaram proporcionar um espectáculo de boa bitola e se não o conseguiram, por inteiro, pelo menos situaram-se na aproximação, mesmo que os lampejos de excessiva dureza hajam empanado certas situações em que o árbitro assumiu, por culpa exclusiva, a principal responsabilidade.

A série de confrontos — um jogo, por vezes, assemelha-se a uma preciosa enciclopédia do conhecimento humano — em que os dois grupos incorreram, não deslustrou a fase de interesse de que o futebol português necessita, no plano interno, e tão-pouco equacionou factores de ordem técnica de irreparável solução.

Na generalidade o Benfica e o Porto foram dignos das tradições que criaram, quando estão frente a frente, devendo, entretanto, outorgar-se ao segundo a honra de ter sido a autor da revisão da história em que, ao fim e ao cabo, consistiu o movimentado e nada aborrecido embate.

Em posição desfavorável nos vaticínios, os portuenses, para mais instruidos pela primeira vez por Otto Glória, lograram exemplificar, com felicidade, o pendor que os anima para o averbamento de bons resultados na Luz, mesmo quando o actual treinador, de fresca data, militava, outrora, no Benfica.

Com efeito, desde a inauguração do recinto dos encarnados», há nove anos menos cinco dias, em nove jogos ali efectuados, os portuen-

(Continua na 8.ª página)

Por FERNANDO SOROMENHO

Estevão tenta romper a barreira defensiva dos algarvios

A defesa do Varzim corta uma avançada do Sporting

Empate certo na Póvoa de Varzim em jogo emotivo

A partida Varzim-Sporting, jogada perante assistência «record» decorreu num ambiente emotivo, de autentico campeonato.

Durante o quarto de hora inicial, em que o Varzim desfrutou de ligeiro domínio, os grupos agiram com manifesta cautela, escudados na defesa, com alternação de contra-ataques, destinados a experimentar os sistemas defensivos contrários.

O jogo desenvolveu-se quase sempre a meio do campo, com evidente equilíbrio de forças, embora o Sporting se mostrasse com mais preciosismo e melhor técnica, nunca conseguiu ultrapassar a defesa local, com jeito de perigo para as redes do seu antagonista.

Com o Varzim, a jogar com toda a alma, jamais conseguiu o Sporting ultrapassar a muralha defensiva, onde Sidónio e Quim, com nota alta, se mastraram em grande tarde.

Ao findar da primeira parte, viu-se o Sporting a atacar com mais insistência, mas todos os seus esforços morriam na linha de cabe-

(Continua na página central)

A vitória dos «azuis» que opuseram réplica firme valorizada pelos algarvios

(Ler páginas centrais)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

O Salgueiros praticou jogo produtivo

Os salgueiristas realizaram ontem boa demonstração do seu estilo prático, construindo resultado volumoso contra a Sanjoanense.

Os visitantes não renunciaram nunca á réplica e tiveram no seu guarda-redes, Sardinha, elemento em destaque, o qual dificultou bastante a tradução da superioridade demonstrada pelos «encarnados».

A diferença entre as faculdades das duas equipas foi, porém, notória desde começo, acabando o poder realizador dos portuenses por impor-se abertamente e adquirir merecida expressão no marcador.

Duas equipas receosas, na Serra da Estrela

O encontro entre covilhanenses e marinhenses caracterizou-se pela cautela que uns e outros puseram na sua actuação, procurando a todo o momento evitar os riscos de abrir o caminho da baliza ao adversário.

Subordinadas a este pensamento, ambas as equipas pareceram receosas, tornando-se o jogo bastante fechado e difícil a obtenção de tentos.

Os locais, na segunda parte, afoitaram-se mais, empurrando o jogo para o meio campo contrário, mas não lograram acção esclarecida, vindo o resultado a estabelecer-se por via de um golo unico, já dentro da meia hora final.

Movimento e emoção no jogo de Braga

Axadrezados e bracarenses proporcionaram espectáculo emotivo, com o marcador oferecendo variadas alternativas.

O Braga teve exibição irregular com altos e baixos demasiado pronunciados, parecendo afectado pela derrota de oito dias antes.

Colocando-se em vencedores logo aos 10 minutos, os minhotos permitiram depois que o Boavista, lesto, hábil e oportuno em todas as ocasiões, não só igualasse, como adquirisse ainda dois golos de vantagem.

A recuperação do Braga verificou-se a golpes de entusiasmo e velocidade, que lhe deram mérito, mas o Boavista, além de segurar o empate, não deixou de ser ameaçador.

Êxito claro para o Feirense

A manobrar bem, com defesa sempre firme e ataque expedito, o Feirense conquistou vitória robusta sobre a Oliveirense, reflectindo a superioridade global que manifestou no jogo de ontem.

Os oliveirenses não se inferiorizaram na medida que a largueza do resultado aparentou, mas todas as suas iniciativas de ataque se desfizeram perante a segurança e autoridade da defesa contrária.

Tranquilizados quanto á sua rectaguarda, os dianteiros feirenses puderam actuar com redobrada confiança, o que lhes facilitou a tarefa, tornando-a mais rendosa.

Vitória certa do Beira-Mar

O êxito dos aveirenses não teve dificuldades, mas não foi brilhante.

Exercendo domínio acentuado em muitos períodos, os locais foram pouco eficientes na conclusão das suas jogadas, obtendo um escasso golo na primeira parte e vindo depois a fixar o resultado por meio de grande penalidade.

O Lusitano esforçou-se na réplica, oferecendo resistência até final, e foi o seu comportamento a nota mais valorizadora do jogo.

O Famalicão não acerta o passo

Os famalicenses continuam a comprometer-se contra o que seria de esperar da sua equipa.

Recebendo a visita do Leça, os locais embrenharam-se numa toada de domínio muito confusa, de que não conseguiram tirar o menor proveito. Nem a obtenção de dois golos na metade final veio a servir-lhes, pois o Leça, rápido e prático a contra-atacar acabou por chamar a si a vitória nos ultimos cinco minutos, deixando a defesa do Famalicão com responsabilidades identicas ás do seu ataque.

A defesa do Vianense mandou em Espinho

A luta no campo da Avenida travou-se quase constantemente entre o ataque impetuoso do Espinho e a defesa vianense. Os locais sentiram dificuldades, pois tiveram de recuperar o avanço de um golo marcado inicialmente pelos visitantes e não lograram ir mais além.

Atacando frenéticamente só conseguiram pôr em relevo a defesa minhota, que bem escalonada, segura e decidida, se impôs aos dianteiros contrários, segurando com firmeza o resultado de igualdade.

ZONA SUL

Vitória do Atlético a que faltou algo mais... para além dos golos

Resultado final: Atlético, 4-Sacavenense, 1... expressão numérica um tanto enganadora, que situa os alcantarenses num plano de superioridade que, na verdade, nunca foi atingido, até mesmo, na derradeira meia hora de jogo, ou seja, na fase em que o «team» de Alcantara conseguiu dar carácter funcional ao marcador.

Do que atrás fica dito, fácilmente se infere, que a quantidade de golos marcados, na Tapadinha, não correspondeu a «qualidade» do futebol praticado.

Com efeito, a turma de Sacavém não merecia ser derrotada pela diferença de três golos, mesmo tendo em conta os remates que a madeira «devolveu», com Carlos Alberto, já batido. É que os alcantarenses nunca foram suficientemente claros para atingirem a meta final, de modo a dar-se uma conjugação perfeita entre o ataque e o risco da verdade.

Neste jogo da Tapadinha os sacavenenses primaram sempre por desenvolver um futebol mais racional, de maior grau de intencionalidade, numa toada que não raro se manteve até cerca de sessenta minutos de jogo e que criou inumeras dificuldades aos alcantarenses que, por demais «agarrados» ao terreno, chegaram sempre atrasados aos lances. Fazendo uso da

(Continua na 6.ª página)

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Spt. Espinho-Vianense	1-1
Salgueiros-Sanjoanense	6-1
Beira Mar-Lusitano V. M.	3-0
Spt. Covilhã-Marinhense	1-0
Spt. Braga-Boavista	3-3
Famalicão-Leça	2-3
Feirense-Oliveirense	6-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Salgueiros	6	5	—	1	15-6	10
Braga	6	4	1	1	14-4	9
Marinhense	6	4	—	2	14-5	8
Covilhã	6	4	—	2	10-3	8
Feirense	6	4	—	2	14-8	8
Boavista	6	3	1	2	14-14	7
Beira Mar	6	3	—	3	12-9	6
Leça	6	3	—	3	8-11	6
Vianense	6	2	1	3	5-7	5
Espinho	6	2	1	3	6-14	5
Sanjoan e n.	6	2	—	4	12-18	4
Oliveiren.	6	2	—	4	6-14	4
Vildemoinh.	6	1	—	5	6-13	2
Famalicão	6	1	—	5	5-15	2

Factos salientes

A supremacia das equipas visitadas, das quais só uma — a do Famalicão — não averbou pontos. As expressivas vitórias do Feirense e do Salgueiros. O isolamento dos «encarnados» do Porto no topo da tabela, o que foi auxiliado pelo Boavista, que impôs um empate ao Braga. As dificuldades dos covilhanenses, impostas pelos marinhenses.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 7.ª jornada: Spt. Espinho-Salgueiros, Sanjoanense-Beira Mar, Lusitano V. M.-Spt. Covilhã, Marinhense-Spt. Braga, Boavista-Famalicão, Leça-Feirense e Vianense-Oliveirense.

ZONA SUL

Resultados

Luso-Lusitano V. R.	1-1
Portimonense-Montijo	0-2
Atlético-Sacavenense	4-1
C. Piedade-Farense	0-0
ePniche-«Os Leões»	2-1
Oriental-Torriense	0-0
Desp. Beja-Alhandra	2-3

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Montijo	6	4	1	1	13-6	9
Peniche	6	4	1	1	13-7	9
Farense	6	4	1	1	10-7	9
Alhandra	6	4	—	2	9-9	8
Torriense	6	3	1	2	6-7	7
D. Beja	6	2	2	2	10-9	6
«Os Leões»	6	3	—	3	8-9	6
C. Piedade	6	2	2	2	6-8	6
Luso	6	2	1	3	8-8	5
Oriental	6	2	1	3	8-7	5
Atlético	6	2	—	4	8-6	4
Portimonen.	6	2	—	4	5-8	4
Sacavenen.	6	1	1	4	7-14	3
Lusit. V. R.	6	1	1	4	5-11	3

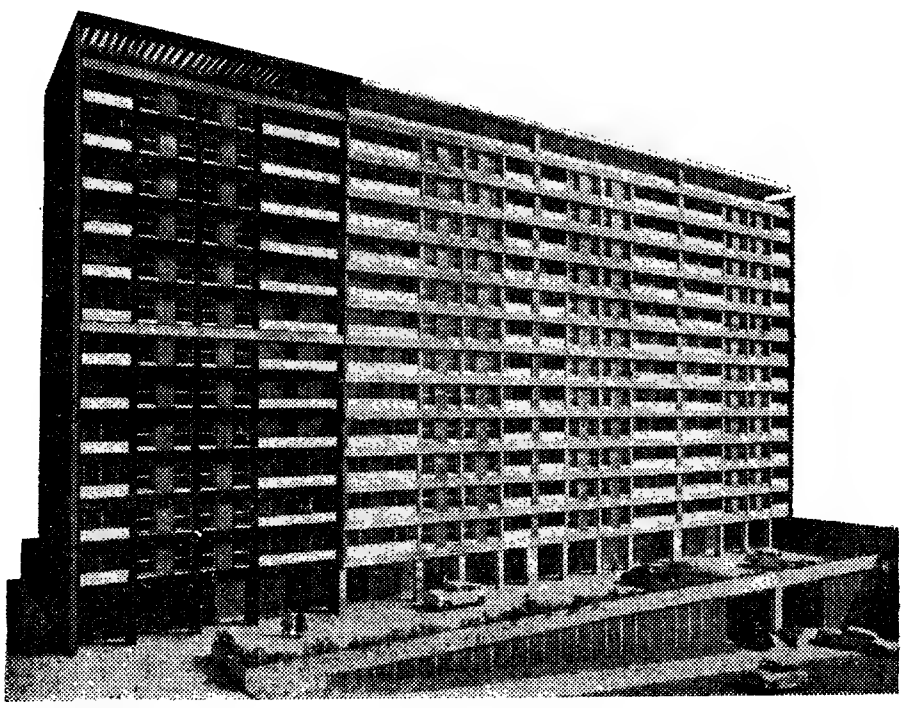
Factos salientes

A quantidade de empates (3). A equitativa distribuição de pontos pelos visitados e pelos visitantes. As vitórias do Montijo e do Alhandra, por algo inesperadas. O primeiro empate cedido pelo Farense, a provocar a formação de um trio de guias da classificação — um de cada região. O comportamento das equipas da A. F. Setubal (nenhuma derrotada).

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 7.ª jornada: Luso-Portimonense, Montijo-Atlético, Sacavenense-C. Piedade, Farense-Peniche, «Os Leões»-Oriental, Torriense-Desp. Beja e Lusitano V. R.-Alhandra.

* BLOCO A *



RUA DAS AMOREIRAS

(Zona dos Edifícios Monumentais)

PROPRIEDADE HORIZONTAL

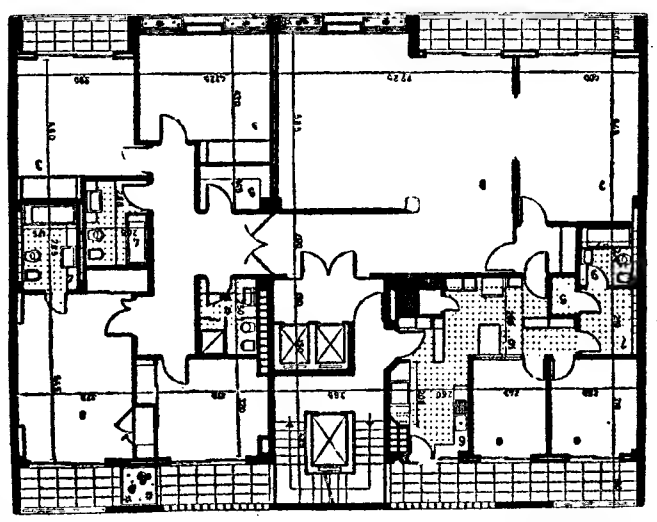
BLOCO «A»

Tecnical

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.

Rua Rodrigues Sampaio, 146-3.º ✲ Telef. 735111/2/3

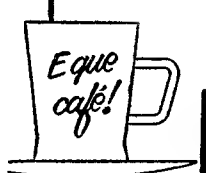
Neste momento a Tecnical poderá ainda projectar e construir especialmente para si, o andar que melhor satisfaça aos seus gostos e necessidades.



Um exemplo de solução

1-Vestíbulo. 2-S. Jantar e Salão. 3-Quartos. 4-Inst. Sanitárias. 5-Arrecadação. 6-Cozinha e Copa. 7-Lavadouro. 8-Quartos p. Serviçais. 9-Sanit. p. Serviçais.

UM CAFÉ DELICIOSO
FEITO EM TEMPO RECORD



com uma cafeteira

Moka SEB

Extraordinàriamente econo mica e rápida a cafeteira de pressão S E B prepara quantos cafés desejar com o verdadeiro sabor do bom café. Assobia quando tem o café pronto

Representante
SATÉLITE, LDA.
Av Miguel Bombarda, 1, 1.º-Esq. • Lisboa
Telef. 4 58 37 - 73 46 10

Grande oferta de NATAL

UM FRIGORÍFICO

feito na Alemanha, mod. Luxo — 150 litros. Congelador a toda a largura. Porta magnética com total aproveitamento

POR 3.400$00

OUTROS MODELOS A PREÇOS EXCEPCIONAIS

CASA JÚNIOR (ao Cais do Sodré) — Rua do Alecrim, n.º 21-A — Telefone 321053

ETP2.

BRINDE COM

MOSCATEL DE SETUBAL

UNIÃO VINÍCOLA DA REGIÃO DO MOSCATEL DE SETUBAL

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
93, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CARIMBOS

Rápido e perfeito

ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64, Tel. 32 61 62

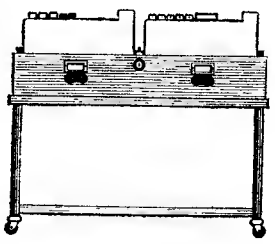
LARANJA

Vende-se de 300 árvores, em terra de areia, no Algarve.
Trata: José Lázaro dos Ramos — LOULÉ.

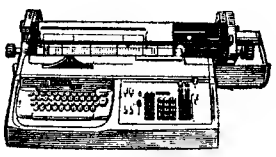
O CAMINHO DO SUCESSO!...

EXIGE UMA ORGANIZAÇÃO PERFEITA, RACIONAL E METÓDICA

A EFICEX, FUNDADA EM 1947, COLOCA AO SEU SERVIÇO:
UM PROGRAMA COMPLETO DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO



EFICEX KIENZLE



UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM METODIZAÇÃO DE TRABALHO, COM LONGA EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO.

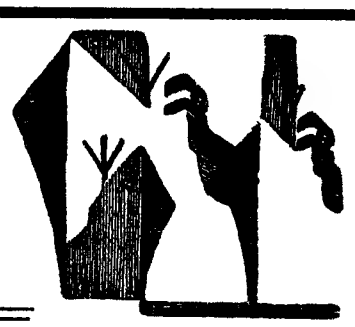
PLANIFICAÇÕES DE ACORDO COM AS NOVAS LEIS TRIBUTÁRIAS

AVENIDA JOÃO XXI, 4-A - TELEFS. 72 70 28 - 72 50 74 EM LISBOA
R. PASSOS MANUEL, 228-2.º, DTO. TELEF. 3 06 98 NO PORTO

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M — «**AMBRIZETE**» a 27/11/63. Carrega em LISBOA de 25/11/63 a 26/11/63. Carga Frigorífica a 26/11/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 26/11/63) **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala préviamente LEIXÕES)** N/M — «**RITA MARIA**» a 14/12/63. Carrega em LISBOA de 10/12/63 a 12/12/63. Carga Frigorífica a 13/12/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 13/12/63)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «**BRAGA**» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/11/63 a 6/12/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/12/63 N/M — «**BRAGANÇA**» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 16/12/63 a 27/12/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 1/1/64
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «**BORBA**» á carga nos portos de ANGOLA de 26/11/63 a 1/12/63. N/M — «**BELAS**» á carga nos portos de ANGOLA de 16/12/63 a 21/12/63.
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «**COLARES**» a 4/12/63. Carrega em LISBOA a 3/12/63 e 4/12/63. **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «**ÁFRICA OCIDENTAL**» a 13/12/63. Carrega em LISBOA a 12/12/63 e 13/12/63

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» 6 de Dezembro, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa, até 28 do corrente.
«PÁTRIA» 10 de Dezembro, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 5 a 8 de Dezembro.
«AMBOIM» 17 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa, de 11 a 14 de Dezembro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 28 de Dezembro, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 24 de Dezembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 9 de Janeiro de 1964 ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

As nossas estrelas

★ ★ ★

Sidónio, Noé e Quim (Varzim), Figueiredo e Pérides (Sporting), Gancho (Olhanense), Vicente (Belenenses) e Américo (F. C. Porto).

★ ★

Fernando e Isidro (Varzim), Morais (Sporting), José Maria e Mateus (Setubal), Zeca Santos, Teodoro e Caiçara (Guimarães), Mitó (Leixões), Madeira (C. U. F.), Saldanha e Reina (Olhanense), Alberto Luís e Abdul (Belenenses), Santana (Benfica), Pinto, Paula e Hernani (F. C. Porto).

★

Rogério e Justino (Varzim), Carvalho e Alfredo (Sporting), Carlos Manuel e Polido (Setubal), Pinto (Guimarães), Ribeiro, Bené e Silva (Leixões), Falé, Tião e Caraça (Lusitano), Uria (C. U. F.), Feijão (Seixal), Costa Pereira, Cavém, Raul, José Augusto e Simões (Benfica), Vasconcelos, Almeida, Carlos Duarte e Jaime (F. C. Porto).

Um passe de Pérides no encontro com o Varzim

A ALMA DOS POVEIROS
SUPERIOR À TÉCNICA DOS «LEÕES»

(Continuação da 1.ª página)

ceira, quando não eram desbaratados pela defesa poveira.

O zero-zero, com que findou o primeiro tempo, era resultado justo da luta verificada até então.

Dada a forma como decorreu o primeiro tempo e o extraordinário comportamento da equipa local, sempre voluntariosa e enérgica, que se mostrou disposta a enfrentar o adversário, que, sem duvida, reconhecia como melhor, previa-se uma segunda parte cheia de interesse, com o Varzim capaz de conseguir resultado sensacional, expectativa que não foi iludida.

Na verdade, no segundo tempo iniciado em grande velocidade e com os grupos a procurarem o golo, o Sporting só acasionou o primeiro momento de perigo quando Pérides, rematando forte, obrigou Justino a uma defesa de emergência, a soco, saltando o esférico por cima da barra.

Até aí a partida continuava a jogar-se em evidente equilibrio e o golo, que Figueiredo apontou, após um centro de Morais, foi bem mais consentido do que preparado.

O Varzim acusou o toque, mas breve se recompôs e vimo-lo novamente a atacar com energia as redes de Carvalho, a quem obrigou a alguma s defesas espectaculares.

Incitado pela sua assistência e mostrando extraordinária garra e poder físico conseguiu, aos trinta e cinco minutos, igualar o marcador por intermédio de Fernando, a finalizar um centro de Isidro.

O Sporting, que deve ter acusado a ausência de alguns dos seus titulares, mostrou-se astucioso, mas incapaz de ludribiar a defesa local, tendo o Varzim contraposto um jogo voluntarioso e enérgico, que foi a melhor arma do seu êxito.

Pode mesmo dizer-se que o grupo visitante conseguiu o seu golo na unica oportunidade que durante o jogo se lhe deparou e que o Varzim, a um minuto do fim, só não conseguiu a vitória por desatenção de Fernando, que, a poucos metros das redes de Carvalho, falhou, ostensivamente, um tento quase certo.

Em bom plano, actuaram pelo Varzim, Sidónio, Quim, Noé, Fernando, Rogério e Isidro. E pelo Sporting, Pérides, Figueiredo, Morais e Alfredo.

Os guarda-redes estiveram bem

A arbitragem, deficiente na primeira parte, irregular, na segunda, fortemente influenciada pelo juiz de linha que actuou mal, do lado da bancada.

ARMIND. GRAÇA

Em Mat
os sectores
salie

As atitudes irreflectidas são sem pre prejudiciais. Em qualquer caso Ontem no campo de Santana, um momentaneo descontrole de nervos de Paixão (médio eborense), colo cou a sua equipa em inferioridade numérica quando havia apenas vin te e três minutos decorridos, que afectou todo o jogo pelo clima de excitação que criou. As duas equi pas, embora, felizmente, não des cambassem para a violência, pas saram a actuar sob a influência do acontecido, perdendo-se o rumo técnico para que a partida parecia e poderia encaminhar se.

Ficou, é certo, o espírito de luta e, nesse aspecto, há que render ho menagem ao ânimo dos alentejanos que, até ao fim, suportando, por vezes, forte pressão adversária, se bateram bravamente, para não per der. Mas, a luta, quando não é em belezada por um certo recorte de futebol, acaba por diminuir em in teresse, e esse foi o caso do campo de Santana.

O Leixões, dominando na maior parte do tempo, não mostrou en tendimento bastante para abrir a defesa contrária, arrancando, qua se a ferros, o golo solitário do de safio. São visíveis as possibilidades da equipa matosinhense com valo res na defesa e no ataque, mas, o

Um defesa eborense antecipa-se ao seu guarda-redes Vital

A MARCHA
DO CAMPEONATO

Estão vencidas seis jornadas do campeonato nacional da I Divisão, cujos resultados relembramos a seguir:

Benfica-F. C. Porto	**2-2**
Varzim-Sporting	**1-1**
Olhanense-Belenenses	**0-1**
Leixões-Lusitano	**1-0**
Académica-Barreirense	**3-0**
V. Setubal-V. Guimarães	**2-1**
C. U. F.-Seixal	**6-2**

Assistiu-se, nesta jornada, ao primeiro encontro entre dois «grandes» do nosso futebol — um jogo em que o Benfica perdeu o primeiro ponto cedido. As duas outras equipas lisboetas foram jogar «fora» e tiveram sortes diferentes: os «leões» não puderam ir além de um empate e os «azuis» tiveram de contentar-se com um triunfo tangencial. O trio lisboeta sem que qualquer dos grupos perdesse não teve, no entanto, muito bom comportamento.

Os resultados de ontem não deixaram de produzir os seus efeitos. Se é certo que o Benfica (1.º), Belenenses (2.º), Leixões (8.º), C. U. F. (9.º), Barreirense (13.º) e Olhanense (14.º) guardaram as suas posições, os restantes modificaram-nas. O F. C. Porto que era 4.º passou para 3.º, arrastando consigo o Sporting, o Vitória de Setubal e a Académica, enquanto o Vitória de Guimarães «caiu» de 3.º para 7.º. O Varzim foi a outra equipa que subiu (de 12.º para 10.º), mas o Seixal e o Lusitano baixaram (de 10.º para 11.º e de 11.º para 12º).

Com os jogos de ontem ficaram disputados 42 encontros, dos quais 26 foram ganhos pelos visitados, 6 terminaram com igualdades e 10 proporcionaram triunfos aos visitantes.

Marcaram-se, ontem, 22 golos, sendo 15 de visitados e 7 de visitantes, o que dá um total de 153 tentos, 85 dos que jogaram «em casa» e 46 dos que actuaram «fora». Baixou de 28,2 para 25,5 a média de golos por desafio. Sucessivamente foram marcados: 25, 28, 29, 22 e 27.

Sem discussão
a vitória da Académica

Se pusermos em confronto os processos de actuação, utilizados, ontem, pela Académica e pelo Barreirense, se compararmos a movimentação global de ambas as equipas e se estabelecermos um paralelo entre a capacidade dos grupos, não há duvida que a vitória dos estudantes está certíssima, não sendo de admitir, sequer, outro desfecho.

Esclareça-se, no entanto, que a Académica não fez exibição convincente.

Verificando, logo nos primeiros minutos, o processo do jogo do adversário que, acautelando a sua baliza, colocou duas cortinas de quatro elementos, deixando á frente apenas dois jogadores para explorar o contra-ataque, os académicos adoptaram táctica errada, afunilando o jogo pelo centro do terreno e com a bola pelo ar, naturalmente para aproveitar os seus pontas-de-lança, Lourenço (pesadão), Gaio (fora de forma), obrigando, assim, a um aglomerado de jogadores quase impenetrável.

Os defensores visitantes, bem escalonados e com bom sentido, foram abortando todas as tentativas dos locais.

A Académica pecava assim por carência duma esclarecida esquematização e alargamento de jogo, já que faltava a ligação entre os vários sectores, especialmente a meio campo, onde Rui Rodrigues, desastrado nos passes aos seus companheiros; e Rocha, muito parado, não faziam a distribuição e a variedade de lances que a sua supremacia impunha e a equipa necessitava.

Naturalmente, apareceu ainda na primeira parte, um golo, não como fruto de jogada de conjunto, mas, sim, de um «raid» de Oliveira Duarte, que cedeu a bola a Rocha para este, com uma finta primorosa, bater Candeias, e, com um remate forte e colocado, abrir o activo.

No segundo tempo, a partida manteve as mesmas características — muita aplicação e estoicismo dos homens do Barreiro, mas sem qualquer estilo definido. Futebol nervoso, desordenado. A ligação defesa-contra-ataque a enfermar por escassa precisão de passes e de ajustamento nas marcações.

Por outro lado, os estudantes continuavam com os mesmos defeitos do primeiro tempo, sobressaindo como influente desse facto a fraca actuação de Rui Rodrigues e a pouca inspiração de Rocha.

Os conimbricenses viriam ainda a marcar mais dois golos, um por Almeida, a aproveitar um «falhanço» de Silvino e hesitação de Evaristo; o outro, por Lourenço, quando faltavam poucos segundos para terminar a partida.

Foi, sem duvida, de fraco nível técnico a partida realizada ontem em Coimbra, onde a Académica arrecadou precisamente dois pontos, perante um Barreirense incaracterístico.

Eduardo Gouveia, de Lisboa, fez arbitragem de excelente nível. No capítulo disciplinar, soube impor-se sempre e, tecnicamente, quase se não deu por ele. Está aqui o melhor elogio.

MANUEL UMBELINO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	3	2	1	—	10- 4	5	3	3	—	—	10- 4	6	6	5	1	—	20- 8	11
Belenenses	3	3	—	—	10- 1	6	3	2	1	—	6- 3	5	6	5	1	—	16- 4	11
F C. Porto	3	3	—	—	9- 1	6	3	—	2	1	4- 5	2	6	3	2	1	13- 6	8
Sporting	3	3	—	—	12- 2	6	3	—	2	1	2- 6	2	6	3	2	1	14- 8	8
Vit Setubal	3	3	—	—	8- 2	6	3	1	—	2	5- 8	2	6	4	—	2	13-10	8
Académica	3	3	—	—	8- 1	6	3	1	—	2	1- 7	2	6	4	—	2	9- 8	8
Vit. Guimarães	3	2	1	—	10- 3	5	3	1	—	2	6- 5	2	6	3	1	2	16- 8	7
Leixões	3	2	1	—	3- 1	5	3	1	—	2	5-10	2	6	3	1	2	8-11	7
C. U. F.	3	2	1	—	12- 4	5	3	—	—	3	1- 8	0	6	2	1	3	13-12	5
Varzim	3	1	1	1	6- 5	3	3	—	—	3	2-10	0	6	1	1	4	8-15	3
Seixal	3	1	—	2	4- 5	2	3	—	1	2	3-10	1	6	1	1	4	7-15	3
Lusitano	3	1	1	1	4- 6	3	3	—	—	3	1- 8	0	6	1	1	4	5-14	3
Barreirense	3	—	—	3	3-10	0	3	1	—	2	5- 8	2	6	1	—	5	8-18	2
Olhanense	3	—	—	3	1- 8	0	3	—	—	3	2- 8	0	6	—	—	6	3-16	0

Entre os dois «V.V.» uma boa luta

O encontro, realizado no Estádio do Bonfim, entre os dois Vitórias da primeira divisão, recheou-se de fases especiais, em técnica e fogosidade, tendo de premeio a que mais indirectamente influenciou o desenrolar da partida, embora as turmas se mostrassem seguras no seu sistema, na sua táctica, na sua força de vontade.

Os setubalenses entraram no rectangulo convictos da responsabilidade da partida, pois que aos vimaranenses não têm sido regateadas referências merecidas, sobre, principalmente, o seu sector dianteiro, que, na verdade, está cheio de possibilidades técnicas e físicas para causarem apreensões a qualquer das mais poderosas equipas do campeonato.

Decorridos que foram os oito primeiros minutos, a equipa da casa pô-se em vencedora por meio de um feliz golo de Carlos Manuel e para o qual contribuiu excelente entrega de Polido. Mas, nem por isso o encontro perdeu o equilíbrio técnico, sobretudo, nos visitantes, muito hábeis nos seus passes e afirmando personalidade na impressionante descontracção com que comandavam o esférico.

De salientar a eficiência da sua linha média, contra a qual os sadinos tiveram de travar luta enérgica, contando, naturalmente, com as oportunidades cheias de mérito dos dianteiros Mateus, Carlos Manuel e José Maria, que acabaram por comandar uma fase do jogo de muito perigo para o guarda-redes Zeca Santos, por sinal muito seguro.

Mas o encontro, a maior parte do tempo, desenrolado a meio do campo e com melhor futebol dos vimaranenses, manteve sempre os aspectos que mais o caracterizaram — passes largos, precisos, bem estudados dos visitantes; e energia e antecipação dos locais, que, aliás, foram os factores de maior importancia para o resultado.

Como atrás citámos, uma fase de premeio teve também grande influência no desenrolar da partida e que, ao fim e ao cabo, não é mais do que a divergência de critérios entre jogadores e árbitros, que levam o publico a reagir de harmonia com as boas ou más decisões.

Assim, o golo dos visitantes, em consequência de um «penalty», deu nota desagradável ao ritmo disciplinar da partida, pois que a falta, verificada á vista desarmada, quando muito deveria ser punida com um «livre-indirecto» e tanto mais que, nem o autor do golo, Caiçara, nem os seus companheiros quiseram manifestar, como habitualmente, em tais momentos, o seu regozijo.

Parece-nos até, ter o tento dos vimaranenses comprometido a sua brilhante actuação, digna de um ou dois golos, mas envolvidos do mérito tido em todo o seu futebol.

A segunda metade do encontro ofereceu ainda maior emoção, não só pela pequena diferença no marcador, mas ainda pela confirmação da luta expressa anteriormente. Alguns momentos de perigo para Zeca Santos em consequência do acerto dos dianteiros sadinos, mas de remates a contrariar a sua exibição.

Por outro lado, os visitantes tiveram ensejo de conseguir o empate durante largo tempo, mas o sector defensivo local mostrou garra, maior combatividade e conseguiu chegar ao fim em vencedor embora com o dispendio de maiores energias.

Ambas as turmas, disciplinadas praticaram bom futebol e a partida poderia ter dado um resultado inverso sem que se registasse quebra no mérito do vencedor. — J. M.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção **CASA LAIRES** Rua da Prata, 291, 2.º dt. - Telefones 325487 370618

...osinhos
...s defensivos
...ntaram-se

conjunto não está ainda suficientemente soldado nas suas diversas partes, actuando com hesitações, que tornam lento e pouco incisivo o desenvolvimento das suas jogadas. Passes, toques, corridas, um remate mais perigoso, aqui e além, mas ausência dum ritmo seguro, que dê nitidez ao desenho dos lances — e oportunidades de golo. Daí, as dificuldades de ontem e de alguns encontros anteriores.

O Lusitano mostrou-se mais forte a defender do que a atacar, o que não surpreendeu, pois a saída de Paixão, e, mais tarde, o lesionamento de Serra, muito determinaram o recuo de duas unidades da frente. Foi pena que isto tivesse acontecido, pois os eborenses, denunciando, embora, maior segurança na retaguarda, revelavam também propensão para o contra-ataque, principalmente pela habilidade de Tião e a ligeireza de José Pedro. O primeiro destes jogadores teve estreia aceitável, mas outro tanto não pode dizer-se de «Indio», que foi dominado por Ribeiro. O melhor dos alentejanos foi ainda Vital, com algumas intervenções de categoria, a evitar que a vitória leixonense obtivesse consolidação, dando assim motivo de ânimo aos seus companheiros, sustentando a emotividade do resultado.

ALBERTO LOBO

O guarda-redes do Olhanense defende com os punhos

O encontro de Olhão

Desta vez os olhanenses lutaram com mais determinação, actuaram ao ataque com mais convicção e firmeza. Mas não tiveram sorte. Porque, diante do Belenenses, nem sequer puderam conquistar o empate. E não tiveram sorte até porque a defesa dos «azuis» claudicou com frequência. A verdade é que por vezes a bola pendeu, com ameaçadora assistência, as redes dos belenenses e só não transpôs a meta porque a fortuna fez ostensivamente negaças aos locais.

Tiveram os lisboetas sorte, por seu turno? Talvez possa dizer-se, com mais propriedade, que os belenenses «fizeram o seu jogo» com a firmeza habitual na época em curso, revelando sólido moral, que nestas andanças representa sempre antídoto ideal para todas as situações embaraçosas.

Os actuais «leaders» da competição, de parçaria com o Benfica, delinearam alguns apreciáveis movimentos ofensivos, deram amiude ideia de mais desembaraço e decisão no capítulo do remate, mas o sistema defensivo não funcionou com a regularidade do costume, havendo «peças», como Rosendo, por exemplo, que actuaram aquem das suas reais possibilidades.

Ora, não deverá ser já novidade para ninguém que os sistemas defensivos, em bom funcionamento, ajudarão sempre muito os compartimentos do ataque, proporcionando-lhes, pelo menos, ensejos para a execução de remates eficientes.

Em suma: globalmente, os belenenses não atingiram a bitola de que têm feito gala nesta temporada, nem tal isso se tornaria talvez possível em «pelado» de menores dimensões e diante de adversários ora mais combativos e entusiastas. Mas puderam alcançar um triunfo precioso, que, quanto a nós, deverá ser incluído no rol das equipas regulares em seus resultados num torneio de acentuadas características de regularidade. Felizes, portanto, das equipas que não se deixam invadir pelo mal da «irregularidade», socorrendo-se, para isso, de complexos atributos de natureza técnica, táctica e moral.

Os olhanenses quiseram libertar-se, contra um «grande», de uma série de malogros que muito os tem apoquentado. Um «grande» derrotado insuflar-lhes-ia naturalmente animo para encarar, com menos duvidas, as jornadas seguintes. Mas tal não sucedeu. Além do mais, os dianteiros algarvios persistiram em inferiorizar-se quase sempre nos momentos decisivos do remate. Quando não falharam nos disparos ás balizas, embrenhavam-se em exaustiva toada de passes e mais passes, parecendo recear a responsabilidade do remate. Em todo o caso, deram desta vez a noção de que pretendem reagir com firmeza. O seu espírito combativo e a sua vontade valorizaram, iniludivelmente, a vitória do Belenenses. Uma preciosa vitória...

E. R.

Nos arranques
o grupo fabril levou a melhor

Esteve longe, muito longe até, de ser um bom jogo, aquele que disputaram a Cuf e o Seixal, ontem, no Barreiro. Mas teve as suas alternativas, forneceu alguns motivos de interesse e sugeriu vários apontamentos de que passamos a dar nota.

Os visitados seguraram as rédeas do encontro logo que ele começou. Disposição e dispositivo atacante, variedade de lances com utilização indistinta de ambos os flancos, infiltrações velozes e remates prontos. Ao quarto de hora, quando um «petardo» de Madeira esbarrou na sua homónima (a madeira), já os barreirenses haviam lançado dois golos a seu crédito.

A facilidade com que os cufistas tinham alcançado tal avanço encantou toda a equipa. Um invencível torpor invadiu a turma, tomou conta dela, induziu-a a desfrutar de uma vitória incompletamente construida. Os «fabris» convenceram-se de que estava cumprido o «biscate».

Foi quando o Seixal saiu da toca, onde permanecera. Feijão o n.º 2, que não sabe ser defesa, passou para a frente e os visitantes melhoraram imediatamente. A sobranceira da Cuf estimulou, ainda por cima, o atrevimento dos seixalenses. Ao fazer um tento, o Seixal acreditou (os locais, não) que podia repetir a dose e, decorridos uns minutos, novo empate, resultado que se manteve até as equipas recolherem, pela primeira vez aos vestiários, para trocar impressões e escutar as recomendações dos técnicos.

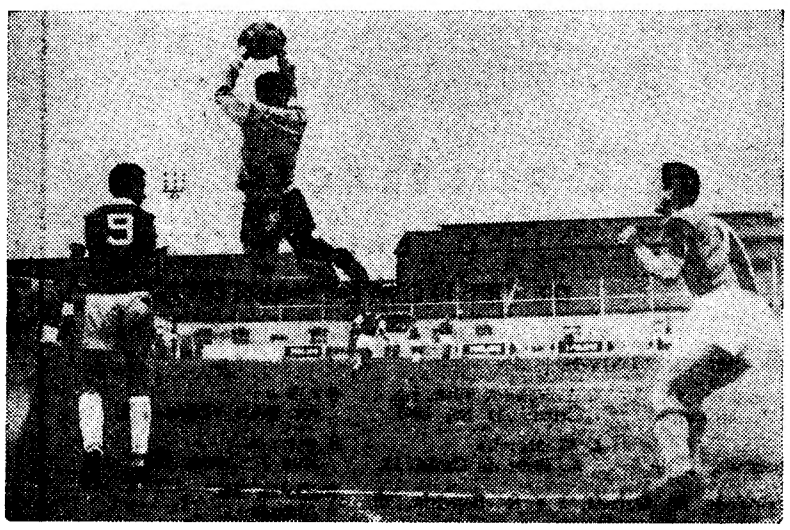
O grupo local meditaria em como é precipitado ficar saciado com um quarto de hora triunfal. Antes é preferível tomar precauções, pois há, por diante, mais de uma hora por jogar.

O «onze» visitante abandonou o terreno contente consigo próprio, na medida em que conseguiu contrariar a supremacia contrária. A sua generosidade, uma verdadeira arma de dois gumes, ia voltar-se contra si na segunda metade.

Quando recomeçou o desafio, as cenas iniciais repetiram-se, com rara fidelidade. Os do Barreiro, reíressaram ao tom mandão do princípio do prélio.

A linha de ataque dos cufistas «alinhou» em frente da grande área do Seixal e, viva e constantemente alimentada por Vieira Dias e Má-

(Continua na 7.ª página)



O guarda-redes do Seixal executa defesa segura

7 dias em revista

Ilustração de Pargana
Texto de Henrique Parreirão

VISTO POR UM ÓCULO

DIA 18 — Anuncia-se para muito breve a instalação de ginásios nos edifícios dos serviços sociais espalhados pela cidade das sete colinas á beira-mar plantada, sem piscinas. Estas foram também prometidas pela edilidade como aqueles. Mas, até hoje... três vezes nove vinte e sete, noves fora, nada.

Esperamos, todavia, que os ginásios tenham melhor sorte que as piscinas. Eles são anunciados simultaneamente com outro melhoramento da Camara Municipal de Lisboa — a colocação de óculos de grande alcance nos pontos altos da cidade para se ver o que se passa cá em baixo.

Fazemos votos para que — quando eles forem inaugurados — ao menos se vejam os ginásios, já que não se vêem as piscinas...

APANHAR BONÉS

DIA 19 — Os jogadores de futebol, em Inglaterra, quando são seleccionados recebem da sua Federação um riquíssimo boné bordado á mão. Ou porque tem havido muitos desafios internacionais ou por falta de mãos para trabalhar, o fornecedor dos bonés, ultimamente, não tem podido entregar as encomendas a tempo e horas. Nem com horas extraordinárias lhe foi possível entregar os bonés do Inglaterra-Brasil realizado em Maio.

Esta curiosa tradição dos bonés em Inglaterra, por cá passa-se de maneira diferente. Quando um jogador português tem a honra de ser chamado á selecção diz-se que é um elemento de se lhe tirar o chapéu. *Se não é seleccionado diz-se que* ficou a apanhar bonés...

MELHORES DEBAIXO DE ÁGUA

DIA 20 — Com 60 contos de prejuizo e 17 golos de ganho encerrou-se a eliminatória Sporting-Apoel para a Taça dos Vencedores das Taças. Esperava-se que os «leões», no segundo desafio, repetissem a proeza da jornada anterior, presenteando o adversário com mais uma cabazada *de bolas. Desilusão. O Sporting não foi, desta vez, além de um vulgarissimo 2-0.*

Os cipriotas aprenderam bem a lição dos 16-1. Rectificaram os pontos fracos, com especial atenção no lugar das balizas — que passou a ser ocupado pelo chefe da claque, *em vez do guardião titular.*

Provou-se com a comparação dos dois resultados que o Sporting joga muito melhor debaixo de água...

NO POUPAR VAI O GANHO

DIA 21 — Enquanto uns perdem dinheiro por gosto, outros não dão um passo sem ter a certeza de que nada arriscam. Foi o caso do Benfica ao desistir da Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol.

O adversário era, na bilheteira, uma espécie de Apoel. De forma alguma as receitas podiam dar para as despesas. E, assim, a direcção do Benfica achou melhor desistir daquela competição.

Parecendo que não, sempre são uns bons escudos metidos ao bolso. No poupar é que vai o ganho. Não para o basquetebol. Mas talvez para o futebol, pois as economias de agora podem vir a ser aplicadas, futuramente, na compra de um grande «ás» da bola...

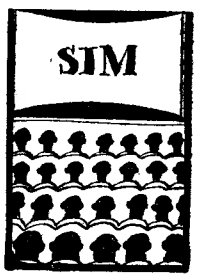
«HOMENS-ESPECTÁCULO»

DIA 22 — Chegaram os «Globetrotters». Estes, ao menos, não enganam ninguém. São o que são. São os «Homens-Espectáculo» do basquetebol. Os maiores propagandistas da modalidade.

Com eles trazem tudo, onde quer que vão. Publico, adversário, humor e bom basquetebol.

Não lhes é dificil organizar espectáculo, mesmo sem interesse de competição. Com eles vem uma série de atracções que impossibilita o publico de dormir nos intervalos da base do seu espectáculo.

A propósito do nosso comentário do dia anterior, pergunta-se: se o basquetebol fosse (uma mentira) como o apresentam os «Globetrottres»... o nosso publico não chegaria para garantir as receitas? Para ajudar á resposta há o exemplo de outros «desportos»!



NOITE DE ESTREIA

DIA 23 — Noite de estreia na F. P. F. Em «première» apresentou-se na tela do Marquês de Pombal o Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Futebol, uma realização de todas as Associações Distritais do País, tendo como protagonistas os eleitos já conhecidos.

Neste primeiro filme — que não chegou a ser fita — o trabalho foi fácil: dar parecer sobre a ida ou não ida das nossas equipas representativas ao Campeonato Mundial (seniores) e ao Torneio Internacional de Juniores.

Como já havia a autorização superior dada pela Direcção-Geral dos Desportos esta estreia do Conselho Técnico da F. P. F. em vez de acabar com um «The End» ou um «Fim»... acabou com um SIM!

OTTO... GLÓRIA DE EMPATE

DIA 24 — Outra estreia. Otto Glória apresentou-se, pela primeira vez, á frente da equipa do Futebol Clube do Porto, no Estádio da Luz. Ele que já foi Benfica, Belenenses e Sporting é, agora, F. C. Porto, completando assim, como bom profissional que se preza, o circuito aos «quatro grandes» do futebol português.

Quis o destino que mais esta estreia de Otto se verificasse na Luz, onde ele tão bem conhece os cantos á «casa».

Para começar, um empate, não foi mau. A boa estrela continua a acompanhar Otto, levando-o, desta vez, á glória do empate.

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

sua principal arma, a antecipação, o Sacavenense, logrou, assim, chegar ao intervalo mantendo uma igualdade, aliás, bastante merecida e, sobejamente, justificada.

Para além do segundo golo do Atlético, que o Sacavenense acusou (o poder físico tem limites) o jogo tornou-se mais desnivelado e foi, então, que os alcantarenses puderam respirar fundo, mas sem atingirem, porém, o ritmo de uma exibição essencialmente conciliatória com as naturais aspirações dos prosélitos do popular clube de Alcantara. Em suma, uma vitória do Atlético a que faltou algo mais para além dos golos.

Nas naturais apreciações individuais, há que citar Moreira, no Atlético, como o mais regular. Os restantes afinaram pelo mesmo diapasão. No Sacavenense, Carlos Alberto foi a figura numero um, Mota e Muralha situaram-se em bom plano.

A arbitragem de João Banheiro sem grandes motivos para reparos.

PEDRO CARVALHO

Um empate em Marvila ou um resultado lisonjeiro para o Torriense

Vai tornando-se tradicional o Torriense não perder em Marvila.

Ontem o facto repetiu-se, mas em boa verdade mais por culpa dos marvilenses do que por qualquer outro incidente de jogo. Os donos da casa, não pelo que jogaram, mas pelo que dominaram durante quase todo o segundo tempo, poderiam ter construido um resultado favorável, se dispusessem de dianteiros mais acutilantes e rematadores. Foram 45 minutos de assédio constante, mas sem resultados práticos, pois na «zona da verdade» os avançados do Oriental não tiveram talento para bater a defesa torriense, forte e decidida, com José da Costa em plano saliente.

É dos livros que quando um encontro termina sem golos, fácil é de concluir-se que as linhas recuadas estiveram uns furos acima dos compartimentos atacantes. De facto, assim aconteceu em Marvila. Como já acentuámos a cortina defensiva do Torriense aguentou perfeitamente o embate com o Oriental em todo o segundo tempo, mas não é menos verdade que a extrema defesa do grupo da casa não deixou grandes possibilidades de êxito aos dianteiros dos visitantes.

Na retina, ficaram-nos, apenas, como grandes perdidas, um excelente remate de Carlos António a que Azevedo respondeu com uma grande defesa, isto ainda no primeiro tempo, e um «tiro» de Cristóvão, já na segunda metade, que Varatojo foi forçado a defender para canto. Foram quanto a nós as oportunidades mais flagrantes de golo durante todo o encontro. Concordemos que é pouco, mesmo muito pouco, para 90 minutos de jogo.

Como elementos mais destacados nas duas formações, diremos que: no Oriental, foram Azevedo, Fragona, Leonardo, Marques e Ferrão.

No Torriense, José da Costa, acima de todos, Narciso II, Humberto e Carlos António.

Salvador Garcia, se não fez uma arbitragem impecável, procurou, pelo menos, ser o mais imparcial possível. No lance do golo anulado ao Oriental, agiu por indicação do fiscal de linha bem colocado para avaliar do «fora de jogo».

RUI DIAS

Mais a defender-se do que a atacar o «leader» ganhou um ponto

Que o combativo «onze» do Cova da Piedade, era extremamente difícil para o «leader» ficou ontem confirmado!

Passada que foi a primeira vintena de minutos, em cujo período os «leões» de Faro enlearam os locais num grande numero de jogadas de infiltração desconcertante, os visitantes vieram a fazer esquecer esse bom trecho do encontro, por seu lado, devido á deficiente organização posta em prática e ao espírito de marcada defensiva, que o pôs em aflitiva situação, de ora em vez.

Ficou a dever muito do unico ponto conquistado a esse guarda-redes, Rodrigues, a um tempo calmo, seguro e elástico, que, com meia duzia de defesas de classe, soube neutralizar o perigo de outros tantos remates fortes e intencionais do Cova da Piedade.

Com mais ímpeto do que padrão definido de jogo, os piedenses batalharam o suficiente para modificar o arreliador zero que continuamente se verificou, mas porque não souberam tornar eficiente essa grande energia despendida,, um tanto pela falta de pernas ou cansaço de Matos, e, também, por fogosidade, onde devia estar a calma e o discernimento, o Cova da Piedade não pôde concretizar a luta travada grande parte do tempo no terreno defendido pelo antagonista.

A vontade de todos, especialmente de Assis, Vitorino e Rui Silva, merecem referência.

Mesmo tendo em conta aquela bola perdida pelo Farense, a conquista de um ponto, por via do 0-0 final, favorece o «leader». Mais a defender-se do que a atacar.

A arbitragem de Joaquim Campos. terá tido lapsos, não tantos que justificassem os injustos protestos e retaliações de parte da assistência.

JOÃO DIAS

Triunfo da equipa mais eficiente, em Beja

O representante bejense perdeu, ontem, o seu primeiro jogo em casa. Mas mais do que a própria derrota, o que decepcionou foi a desconexa exibição que a equipa produziu, quase sempre na mó de baixo, em relação ao adversário. Este, sem primores de técnica, mas com um processo de jogo mais definido, tendo como fulcro, o interior-direito, Julião, que, aliás, gozou em todo o desafio, de uma liberdade incompreensível, actuou de molde a justificar a vitória que lhe coube e que se desenhou logo no primeiro minuto do encontro.

Os bejenses, puderam empatar no início do reatamento, mas não tardou que os alhandrenses repusessem a vantagem. E quando se verificou nova igualdade, os forasteiros, abalançando-se a um ritmo atacante mais decidido, colocaram-se imediatamente, na posição de vencedores em definitivo.

Com uma defesa sempre oscilante, uma meia defesa sem autoridade e um ataque sem ligação, o Desportivo de Beja jogou muito mal, como acentuámos. Tão mal que não há referências abonatórias a fazer a qualquer dos seus elementos.

O Alhandra afirmou-se uma *equipa de combate*, que mostrou saber jogar no sistema de contra-ataque. Além de Julião, destacaram-se Martinho, Nunes, Pinto e Rui.

A arbitragem incerta, eivada de muitos erros, mas sem influir no desfecho da partida.

MELO GARRIDO

Virilidade e alguma rudeza nos montijenses

Teve pouco publico o prélio Portimonense-Montijo que prometia, dada a boa posição dos visitantes e a boa exibição dos locais no domingo anterior. Todavia, a assistência saiu mais uma vez desiludida com a actuação da equipa local, dada a «infantilidade» demonstrada pelos seus jogadores, agarrados á bola com alguns toques habilidosos, é verdade, mas inuteis, sujeitando-se ao embate do adversário sempre desvantajoso, dado o seu pouco peso e pouco «calo».

Ao contrário os montijenses impuseram o seu querer antecipando-se e dominando o meio campo, com uma defesa áspera e com um guarda-redes agressor, que bem mereceu a expulsão tardia, pois o juiz da partida fez vista grossa, por vezes, a outras agressões nítidas, que pouco abonam o atleta que as pratica.

Apesar da expulsão do guarda-redes e do consequente «penalty», o Portimonense não soube transformá-lo.

Com a saída de Justino que se magoou, a vitória estava encontrada e, vamos lá, merecida.

Da arbitragem, o que dissemos basta para se ajuizar do seu trabalho.

MARTINHO MERGULHÃO

Triunfo merecido dos penichenses

O Peniche, que desfrutou de intenso domínio durante todo o encontro, teve na bem organizada defesa dos escalabitanos um obstáculo difícil de transpor, pois actuou estoicamente.

A linha atacante do Peniche criando inumeras ocasiões de golo, não teve imaginação para fugir á apertada marcação a que era sujeita, deixando-se anular com relativa facilidade.

O resultado final foi absolutamente merecido pois premiou aqueles que mais fizeram por o conquistar.

Nos vencedores, Carlos Silva, Lino e Perez foram os que mais sobressairam. Nos vencidos, Franquelin, Borrego, Tito, Castanheira e Torgal, foram os melhores.

ANTÓNIO BOLAS

O empate no Luso deve-se ao guarda-redes visitante

O encontro entre o Luso e o Lusitano de Vila Real de Santo António começou com um golo dos locais, ao qual o guarda-redes forasteiro não se opôs, dando a impressão que não estava atento ao perigo. Foi uma jogada de mérito de Nuncio, mas muito facilitada e, portanto, enganadora.

Com o decorrer do tempo, até ao intervalo, viu-se que os visitantes eram capazes de equilibrar a partida e conseguiram-no mercê, sobretudo, da aplicação dos médios de ataque, com relevo para Sales.

No entanto, uma grande penalidade falhada por Nuncio, aos 40 minutos, podia ter dado ao Luso a tranquilidade que veio a faltar-lhe no segundo tempo, quando, aos 3 minutos, o Lusitano empatou numa jogada rápida.

Os visitados reagiram, mas não conseguiram ser felizes nalguns lances de domínio apertado, em que o guarda-redes algarvio mostrou qualidades e teve por si a sorte do jogo.

No Luso, os melhores foram Julio, Correia e Nuncio; e nos visitantes sobressairam, Santos, Sales e Jaruga.

A arbitragem de Carlos Dinis foi excelente. — *J. F.*

FRANÇA

St. Etienne e Mónaco são os «leaders»

PARIS, 25 — Resultados dos jogos de ontem: Lyon-Mónaco, 5-1; Bordéus-St. Etienne, 2-3; Angers-Toulouse, 4-3; Lens-Estrasburgo, 2-1; Nice-Rennes, 0-2; Reims-Racing, 1-4; Stade Français-Sedan, 3-2; Nimes-Valenciennes, 2-0; Ruão-Nantes, 5-2.

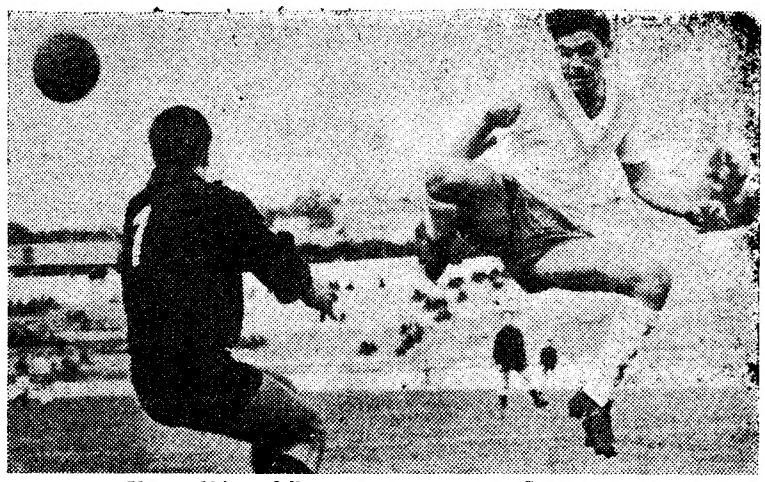
St. Etienne e Mónaco estão á frente do campeonato.

ESPANHA

Atlético de Madrid em sobressalto

MADRID, 25 — Resultados dos jogos de ontem: Levante-Valladolid, 1-0; Oviedo-Sevilha, 1-0; Bilbau-Barcelona, 2-0; Elche-Saragoça, 1-0; Real Madrid-A. Madrid, 5-1; Cordova-Murcia, 2-1; Espanhol-oPntevedra, 0-0 e Betis-Valência, 2-0.

O Barcelona continua no comando. E o Atlético de Madrid é agora «mais ultimo».



Um «atlético» falha o remate contra o Sacavenense

Os clubes portugueses nos torneios europeus

Taça dos Campeões Europeus

Os oitavos de final, que estarão concluídos no dia 4 de Dezembro, obedecem ao seguinte calendário:

BENFICA (Portugal)-Borussia (Alem.)	2-1	4/12
Spartak (Bulgária)-PSV Eindloven (Hol.)	0-1	27/11
F. C. Zurich (Suíça)-Galatasavay (Turquia)	2-0	27/11
Norrkoping (Suécia)-Milan (Itália)	27/11	4/12
Gornik (Polónia)-Dukla (Checoslováquia)	2-0	1-4
Dinamo (Roménia)-Real Madrid (Espanha)	1-3	4/12
Jeunesse Esch (Luxemburg)-Partizan (Jugosl.)	2-1	27/11
Internazionale (Itália)-Mónaco (França)	27/11	4/12

O sorteio dos quartos de final realiza-se em 17 de Dezembro.

Taça dos Vencedores das Taças

Programa dos oitavos de final, cuja conclusão se verifica no dia 13 de Dezembro:

Barcelona (Espanha)-Hamburger (Alem.)	4-4	11/12
Tottenham (Inglat.)-Manchester (Inglat.)	27/11	10/12
Motor Zwickan (Alem.)-M. T. K. Budapest (Hungria)	1-0	30/11
Celtic Glasgow (Escócia)-Dinamo Zagreb (Jug.)	4/12	11/12
Bratislava (Chec.)-Borough (País de Gales)	11/12	15/12
SPORTING (Portugal)-Apoel (Chipre)	16-1	2-0
Lyon (França)-Olimpiakos (Grécia)	4-1	11/12

O Sporting é a unica equipa apurada para os quartos de final. O sorteio da fase imediata realiza-se em 17 de Dezembro.

Taça das Cidades com Feiras

A segunda eliminatória é a seguinte:

F. C. Köln (Colónia)-S. Wednesday (Sheffield)	3-2	27/11
Partick (Glasgow)-Spartak (Brno)	3-2	27/11
Arsenal (Londres)-Liègeois (Liège)	1-1	18/12
Lausanne (Lausanne)-Saragoça (Saragoça)	1-2	0-3
Juventus (Turim)-A. Madrid (Madrid)	—	—
Rapid (Viena)-Valencia (Valencia)	0-0	27/11
A. C. Roma (Roma)-BELENENSES (Lisboa)	—	—
Ujpest (Budapest)-Lukomotiv (Plovdiv)	0-0	27/11

TORNEIOS DE GOLFE

Prosseguiu a Taça «Duque de Windsor»

A jornada de ontem no campo de golfe do Estoril foi destinada a mais uma eliminatória — oitavos de final — do torneio da Taça «Duque de Windsor», uma competição tradicional no Clube de Golfe do Estoril.

Os encontros efectuados respeitaram aos oitavos de final e forneceram estes resultados: F. Pinto Coelho v. E. Breton, por f. c.; Jorge Sousa e Melo v. A. Mertsch, por 5-3; Joaquim Pablo v. Miguel Slewisky, por 2 up.; Maria de Lourdes Leão v. R. Marx-Nielsen, por f. c.; M. Brito e Cunha v. Rodrigo Bivar, por 1 up.; Manuel Leão v. Carmona Santos, por 3-1; F. Costa Cabral v. Luís Pinto Basto, por 2 up.; Jorge Figueiredo v. Burnay Mendonça, por 2-1.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo, R. José Falcão, 57
Electro Luminosa, Ld.ª, R. Ant.º P. Carrilho, 30
J. Azevedo & Silva, Ld.ª, Cruzes da Sé, 19-1.º
Sabel, Av. Praia Vitória, 1-B
Casa José Costa, R. S. Paulo, 11-13
Freijota, Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira, R. Prior do Crato, 33
Soter, Rua 1.º Maio, 136
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39
Radiolar, Ld.ª, Almada

HÓQUEI EM CAMPO

Bons resultados do Belenenses e Atlético

Venceu-se ontem de manhã mais uma jornada do Torneio de Abertura de hóquei em campo, primeira prova oficial da modalidade na presente temporada.

Dos encontros da ronda numero três, os mais importantes eram, sem duvida, os que se travaram no Restelo e que tinham como participantes os conjuntos do Belenenses e do Futebol Benfica, a realizarem excelente prova.

Não admira, portanto, que essas duas partidas se tivessem rodeado de natural expectativa que, ao fim e ao cabo, não foi iludida, pois os «teams» actuaram com o costumado entusiasmo e energia em busca da vitória.

No desafio a contar para a taça «Mário Santos», embora se aguardasse uma possível vitória dos «azuis» nunca se esperaria, no entanto, que ela fosse tão concludente, tanto mais que os «encarnados e pretos» possuem um conjunto que, normalmente, dá excelente conta do recado.

Com este triunfo o Belenenses caminha, agora, isolado no topo da classificação, sendo a unica equipa sem derrotas até ao momento.

●

Entretanto, no desafio travado entre os dois agrupamentos, a contar para a taça «Alvaro Gião», verificou-se, ao fim dos setenta minutos, uma igualdade, sem golos.

Ambas as equipas se entregaram ao despique com muito entusiasmo, procurando os quintetos atacantes levar o perigo ás balizas contrárias.

A boa actuação dos sectores recuados impediu. contudo, o funcionamento do marcador.

●

Completaram a ronda os encontros entre o Palmense e o Atlético. Como era de esperar os alcantarenses sairam vencedores nas duas partidas, embora no jogo a contar para a taça «Mário Santos» se lhes tenham deparado menores dificuldades do que no outro.

Após esta jornada as classificações passaram a estar assim ordenadas:

Taça «Alvaro Gião»

Belenenses	4	1	2	1	1-1	8
Atlético	3	2	—	1	4-1	7
Fut. Benfica ...	3	1	2	—	2-1	7
Benfica	3	1	2	—	2-1	7
Palmense	3	—	—	3	0-5	3

Taça «Mário Santos»

Belenenses	4	2	2	—	7-1	10
Fut. Benfica ...	3	2	—	1	4-5	7
Atlético	3	1	1	1	2-1	6
Benfica	3	1	1	1	3-3	6
Palmense	3	—	—	3	1-7	3

Para o próximo domingo encontram-se marcadas as partidas Futebol Benfica-Palmense e Atlético-Benfica.

Castigos — Foi alterado o castigo do jogador do Benfica, Eduardo Luís Pereira Garcia, de irradiação para dois anos de suspensão, depois de inquérito a que procedeu ao F. P. H. C.; com três jogos de suspensão foi punido Alfredo da Costa Ferreira, do Palmense

G. D. da Mouraria

Homenagem a um dirigente

Partindo brevemente para o Ultramar, em comissão de serviço, o presidente da mesa da assembleia geral do Grupo Desportivo da Mouraria, major Adino Homem de Figueiredo, a direcção do clube promove um banquete de homenagem ao ilustre desportista, no próximo dia 2 de Dezembro, pelas 21 horas.

Na sede do clube e pelo telefone 864127, aceitam-se, desde já, inscrições.

MARCADORES

SANTANA de parçaria com Jaime no comando

Vinte e dois golos rendeu a jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão.

Como marcador da jornada salientou-se o cufista Medeiros, autor de três tentos.

Entretanto a classificação geral está assim ordenada:

Santana (Benfica)	**7**
Jaime (F. C. Porto)	**7**
Figueiredo (Sporting)	**6**
Jose Maria (Setubal)	**6**
Yauca (Benfica)	**5**
Rodrigo (Guimarães)	**5**
Godinho (Belenenses)	**4**
Peres (Belenenses)	**4**
Carlos Manuel (Setubal) ...	**4**
Medeiros (C. U. F.)	**4**

OS GOLOS DE CADA EQUIPA

BENFICA (20)—Santana (7), Yauca (5), Serafim (3), Simões (3), José Augusto e Coluna.

BELENENSES (16) — Godinho (4), Peres (4), Pelézinho (3), Palico (3), Adelino e Angeja.

F. C. PORTO (13) — Jaime (7), Azumir (3), Carlos Duarte (2) e Carlos Baptista.

SPORTING (14) — Figueiredo (6), Mascarenhas (3), Bé (2), Julio, Morais e Augusto.

SETUBAL (13) — José Maria (6), Carlos Manuel (4), Serafim, Teixeira e Mateus.

ACADÉMICA (9) — Rocha (2), Lourenço (2), Rui Rodrigues, Gaio, Oliveira Duarte, Manuel Duarte e Almeida.

GUIMARAES (16) — Rodrigo (5), Teodoro (3), Paulino (2), Mendes (2), Peres (2) e Caiçara (2).

LEIXÕES (8) — Esteves (3), Ventura (2), Wagner, Oliveira e Silva.

G. D. da C. U. F. (13) — Medeiros (4), Vieira Dias (3), Ferreira Pinto (2), Durand, Madeira, Uria e Vasconcelos.

VARZIM (8) — Noé (3), Fernando (3), Jorge e Salvador.

SEIXAL — (7) — José Carlos (2), Necas (2), Feijão (2) e Carvalho.

LUSITANO (5) — Caraça (2), Coró, Coutinho e Serranito.

BARREIRENSE (8) — Garrido (2), Testas (2), Ludovico (2), Madeira e Costa.

OLHANENSE (3) — Campos, Saldanha e Madeira.

Prova de Abertura de «greco-romana» no próximo sábado

Está marcado para a noite do próximo sábado, nas instalações do Lisboa Ginásio Clube, o início das actividades desportivas da Federação Portuguesa de Atlética e Luta, com a realização da Prova de Abertura, em luta greco-romana.

A competição, como nos anos anteriores, é reservada aos praticantes que tomaram parte nas competições da ultima temporada e será dirigida técnicamente nos mesmos moldes.

Com o regresso á Metrópole de Orlando Gonçalves e José António Gregório, dois dos nossos melhores praticantes, que devem estar presentes e a participação de algumas boas pedras, que tanto se evidenciaram a época passada, a prova deve atingir excelente craveira técnica, não causando admiração, portanto, que a sua realização esteja a ser aguardada com interesse.

Os combates iniciar-se-ão ás 21 horas.

Movimentado jogo entre clubes vizinhos

(Continuação da pagina central)

rio João, entregou-se ao implacável labor de demolir a resistência dos adversários.

O «team» seixalense, para mais, já não era o mesmo da meia hora anterior o «tour de force» empreendido para chegar á igualdade havia causado danos irreparáveis na capacidade física dos elementos forasteiros.

A dureza de andamento imposto pelos locais, desejosa de evitar outro golpe de surpresa como o do primeiro período, correspondeu um crescente amolecimento do Seixal, evidentemente incapaz de suportar um desafio inteiro desenrolado a todo o gás. A movimentação de Uria, que Cambalacho, defesa improvisado, não adregava anular, e de Madeira, um corredor de velocidade que sai dos tacos com invulgar prontidão, desbarataram o que restava da resistência defensiva seixalense. João Pereira e Presumido, normalmente pouco rápidos, tornaram-se ainda mais morosos e não puderam ser uteis aos seus assoberbados companheiros.

Os vencedores alardearam uma condição física impecável, que lhes permitiu terminar a partida com as energias intactas. Os vencidos necessitam de encarar a sério o problema que para eles representa os segundos três quartos de hora. Há por ali falta de fôlego a mais... (passe o paradoxo).

Madeira, Uria e Mário João foram os mais salientes num «onze» homogéneo. Feijão, Carda e Necas sobressairam no Seixal.

Décio de Freitas fez uma arbitragem cuidadosa e geralmente certa. com raros equívocos de somenos importancia.

FRANCISCO CAMILO

Os «Globetrotters» exibem-se esta noite em Lisboa

O famoso conjunto de basquetebolistas do Harlem nova-iorquino, do autêntico renome mundial, exibe-se esta noite em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos. Elementos fenomenais e invencíveis na arte do «bola ao cesto», que se têm renovado, de ano para ano, mercê de trabalho paciente, metódico e espantosamente eficiente, conseguem amiude, á custa de poder e de virtuosismo singulares, arrancar entre o publico irreprimíveis gargalhadas. Além disso, costumam fazer-se acompanhar de grupos de artistas de verdadeira categoria internacional nas várias modalidades. Lisboa terá, pois, a regalia de apreciar esta noite, também, o celebérrimo conjunto dos negros norte-americanos.

CONVITE

CONDE BARÃO, L.DA

Avenida 24 de Julho, 64 — LISBOA

TEM A HONRA DE CONVIDAR OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS A VISITAR A **EXPOSIÇÃO** DE MATERIAL E EQUIPAMENTO DAS NOSSAS REPRESENTADAS, CONSTITUIDA POR:

MATERIAL DE MUNIÇÃO MECÂNICA — ARMAZENAGEM E ARREFECIMENTO DE LEITE — REGA POR ASPERSÃO — GERADORES DE GÁS DE ILUMINAÇÃO — GERADORES DE CORRENTE ALTERNA PARA VIATURAS — ARRANCADORES HIDRÁULICOS — CARBURADORES E ACESSÓRIOS PARA CONVERSÃO PARA GÁS PROPANO — TRACTORES ALIMENTADOS A GÁS PROPANO, ETC.

O MATERIAL EXPOSTO ESTÁ EM FUNCIONAMENTO, DURANTE O HORÁRIO **DA EXPOSIÇÃO, DAS 10 ÀS 12 HORAS, E DAS 15 ÀS 18 HORAS.**

A GERÊNCIA

Constância ofensiva do Benfica com o Porto a tirar o máximo proveito

(Continuação da 1.ª página)

ses conseguiram ganhar dois e empatar quatro. O magro saldo, favorável aos campeões nacionais só reforça a ideia de que em qualquer circunstancia o F. C. Porto revela decidida vocação para não fazem má figura em Lisboa.

O apontamento, contudo, não deve ser interpretado como decisivo para se poder compreender o 2-2 registado. E muito menos convincente. Uma curiosidade, sómente, mas que não deixará de reflectir um determinado estado de espírito propício, aliás, á proeza airosa de proveito satisfatório e de significativa ressonancia para já não falar na conquista dos efeitos psicológicos tendentes a encarar o futuro.

●

A prolongada esterilidade do primeiro tempo foi compensada, imprevistamente, com os dois golos (1-1) consumados na vizinhança do intervalo — o de Carlos Duarte a um minuto e o de Santana após o tempo regulamentar (um minuto exacto) que o árbitro decidiu prorrogar, esclareça-se, sem motivo plausível.

O subito desfecho de 45 minutos, que, repete-se, não entediaram, foi como que a pedra que cai no quieto lago, embora tal não haja trazido, de maneira nenhuma, inexistência de emoção, de perigo e de interesse através da demonstração técnico-táctica, sobretudo no 2.º quarto de hora, altura em que o Porto assentou no seu estilo (cada peça no seu lugar e nada de precipitações no enlace da manobra, lucida e intencional) e na zona frontal da grande área passou a vigorar o dístico: «reservado o direito de admissão aos... avançados benfiquistas».

O período referido, com excepção da bola que Simões atirou contra a trave (9 m), constituiu o recheio de lances fulgurantes em que, apesar de tudo, os dianteiros lisboetas foram agressivos e rematadores, a despeito de lentidão e de incapacidade na infiltração. Valeu aos visitantes a agilidade felina de Américo (este magnífico guarda-redes voltou a desfolhar páginas históricas também impressas em Lisboa...) e a atenção aprimorada de Paula e de Almeida — autor de portentoso desarme que deu a errada ideia de originar a queda intencional de Serafim e, portanto, justificar o «penalty» —, em «cortes» electrizante, e ainda sentido de entreajuda, como sinal de organização, de toda a defesa na cobertura das zonas de remate,, mormente no centro, por onde, realmente, não passaram as camisolas rubras, ontem á moda italiana, isto é, fechadas em redor do pescoço para preservar melhor dos rigores do Inverno.

● A organização defensiva dos visitantes sobrepõe-se à inoperância (e infortúnio) dos avançados lisboetas.

●

O segundo tempo principiou auspiciosamente para o Benfica com a obtenção do 2-1 (2 m), graças a um forte remate desferido por Santana. A bola quase roçou, por dentro da baliza, o poste direito, surpreendendo, na emergência, a passividade de Américo que, no entanto, se nos afigurou «tapado» pelos companheiros postados na sua frente. Esclareça-se que o lance teve vislumbres de recarga após débil alívio de Almeida (salvo erro), de cabeça, a desfazer centro da esquerda.

Os campeões nacionais «exuitaram psicológicamente» e, então, a bola nos seus pés adquiriu outro domínio e ritmo, e também outra objectividade na medida em que o F. C. Porto acusava desorientação na frustração do apoio (Coluna e Santana) á vanguarda dos lisboetas. Isto é, estes passaram a executar o lance, com maior requinte, vistosamente até, em admiráveis ligações de bola rasteira.

Parecia estar resolvido o desafio...

Todavia, o sagaz Hernani, aproveitando um mau toque de Santana, gerou a reviravolta ao lançar, de modo soberbo, Jaime, veloz como uma flecha. Era o 2-2 (15 m) e o começo de nova atitude, um alento vigoroso, por parte dos visitantes, conscios na exteriorização dos seus contra-ataques, sempre perturbadores, e nos enlaces através de certeza nos endossos e da clarividência posicional, sobretudo por parte do triangulo formado, no meio do terreno, por Pinto-Baptista-Hernani, este a figurar o pistão, que sobe e desce segundo o ritmo conveniente.

Até final, o Benfica nunca mais igualou a promessa da fase que mediou entre o 2-1 e o 2-2 mesmo que no declinar do jogo se lhe reconheça a autoria de uma ofensiva, tão maciça e sofrega como inoperante. Em contrapartida o Porto ilustrou impecável acerto, nem que os momentos transparecessem estrénue defesa Ninguém se atrapalhou...

●

Acrescentando ao que se disse, o Benfica comunicou-nos a sensação de não ter tido o ataque positivo que era necessário nas incidências, em particular na zona central onde foi evidente o retraimento no despique atlético e na ousadia que a perfuração requer. Nem Yauca-Serafim nem Yauca-José Augusto puderam dar realidade ao muito jogo que, da retaguarda e dos extremos, para o sector foi distribuído. O ex-belenense bateu o «record» da imperícia, além de ter sido apático e... distraído.

Simões, em alguns golpes da sua lavra remou contra a maré, mas depois vulgarizou-se, principalmente quando enfrentou o duro Vasconcelos na extrema direita. E José Augusto acabou por imitar o colega, concluindo-se, portanto, dado que Serafim também decaiu notóriamente (insiste demasiado no mesmo processo de driblar e fácilmente acusa desmoralização) que Santana constituiu a excepção. Mas só no capítulo da concretização, dado que no resto mostrou-se inferior ao habitual, sobretudo, na inconstancia do factor velocidade.

Uma referência especial para os homens dos sectores recuados (Rita aos 26 minutos substituiu Costa Pereira, lesionado na região lombar em choque com Carlos Duarte). Todos se esforçaram ao máximo para ganhar o jogo, inclusivamente ao ensaiarem (Raul, Coluna, Cavém e Jacinto) remates ás balizas do «tremendo» Américo, e todos se perturbaram (com realce para Luciano) diante do imaginoso contra-ataque nortenho.

Individualmente: Costa Pereira (atento e seguro), Rita (sem culpas nos golos), Cavém (regular), Jacinto (indeciso na marcação), Raul (laborioso mas claudicante ante a mobilidade de Hernani), Coluna (sóbrio e irregular) e Luciano (intranquilo e incerto).

●

O «onze» portuense, que optou por um deliberado 4-3-3, sem ser rígido (o «meio-campo» de um modo geral pertenceu-lhe) alardeou boa condição atlética e nos desarmes exemplificou rispidez, com excepção dos excessos de Vasconcelos, que não precisará desses recursos para ser um bom defesa como, na realidade, o demonstrou noutros períodos mais serenos.

Américo constituiu o vértice do angulo que partiu da baliza. Em forma. De alto a baixo. Mas os restantes não desmereceram na apreciação devido: Festa, menos positivo que na época transacta; Pinto, um médio que parece ser um bom interior recuado; Almeida, juventude e eficácia; Paula, a melhorar com o decorrer do jogo para atingir períodos de brilho; Carlos Duarte, aplicado; Hernani, muito sabedor e pouco individualista; Jaime, acutilante e veloz; Baptista, esforçado e cumpridor, e Nóbrega, o menos favorecido.

●

O sr. Marcos Lobato apitou, mas não convenceu. Na interpretação das cargas decidiu de modo a lesar os benfiquistas e no benefício ao infractor errou para os dois lados.

F. S.

● 4 de Dezembro...

O futebol português estará em evidência, mais uma vez, no dia 4 de Dezembro quando o Benfica e o Belenenses agirem nos jogos da Taça dos Campeões Europeus e Taça dos Vencedores das Taças, respectivamente.

Trata-se de uma presença em dois centros europeus de indiscutível importancia. O Benfica, em Dortmund, defende a sua presença no torneio, enquanto o Belenenses, em Roma, efectua o primeiro contacto com os romanos. Duas situações, portanto, diferenciadas e que exigem da parte dos «encarnados» a máxima cautela. Um golo de diferença é vantagem escassa que exige redobrada aplicação, dado que o Borussia demonstrou, em Lisboa, possuir atributos para poder qualificar-se.

O caso do Belenenses afigura-se de menor preocupação, mas tal não significa, como é óbvio, que a rectificação de um resultado negativo registado em Roma seja infalível no Restelo.

4 de Dezembro... Jornada séria para o nosso futebol.

● Impressionante...

A conquista pela segunda vez da taça «Intercontinental» atirou o Santos para a camada superior das alturas onde há muito tempo se situou, não obstante o jogo de desempate contra o Milán ter decorrido sob o signo da violência, mas sem o «onze» brasileiro como principal intérprete, como insinuou certo sector da Imprensa europeia que não leva á paciência o facto de a hegemonia do futebol estar há cinco anos na América do Sul, com indícios de que dificilmente de lá sairá.

A recente proeza do Santos recorda o seu impressionante «palmarés» no torneio que equivale ao campeonato mundial de clubes. Para averbar os dois sensacionais triunfos, em 1962 e 1963, o «team» de Lula (um treinador que não cultiva a demagogia ou se arvora em milagreiro para ser, na realidade, o melhor técnico do Brasil) efectuou 18 jogos, perdendo um e empatando quatro. Utilizou 26 jogadores, dos quais só Dalmo e Lima foram totalistas. O famoso Pelé actuou em 11 encontros.

E', realmente, magnífica esta síntese do Santos. Classe ás carradas, mesmo que não alinhem as suas figuras mais representativas. Basta que nos bastidores esteja Lula...

● Transigência...

Os treinadores de um modo geral gostam de trabalhar em sossego, preparando os seus jogadores sem a presença de público.

Otto Glória era um dos defensores dessa prática pelo que surpreendeu, quando no treino de conjunto do F. C. Porto, que dirigiu pela primeira vez, permitiu a admissão de espectadores, pelo que o seu hábito cedeu a um hábito que, na circunstancia, foi invocado.

O problema, que se discute sempre, ainda não deparou com argumentos suficientemente persuasivos. Cada qual tem as suas razões...

● Sintomático...

Os ingleses, agora adeptos e eficientes protagonistas do 4-2-4, continuam em marcha acelerada» para o «Mundial» de 1966. Recentemente, «esmagaram» a Irlanda do Norte, por 8-3, tendo alinhado a mesma equipa que ganhou ao «Resto do Mundo».

De anotar o facto do avançado-centro Greaves ter sido o autor de quatro golos.

Atenção, portanto, aos ingleses.

● Utilidade...

Vai reaparecer a selecção militar de futebol e o primeiro treino realiza-se depois de amanhã, ás 15 horas, no Estádio Nacional.

Nunca fez mal a existência simultanea de várias selecções, pelo menos aquelas que gozam de aceitação internacional. Entre nós, o «onze» militar representou sempre um valioso ponto de referência para os seleccionadores, pelo que se estranhou e se sentiu o seu momentaneo desaparecimento.

Com os jogadores que estão á disposição de Fernando Caiado pode, na verdade, formar-se um grupo bastante forte — uma selecção B reforçada ou, então, uma ideia para a verdadeira selecção B, um escalão que devia e deve manter-se.

Os luxemburgueses são os primeiros adversários dos nossos militares, convindo, no entanto, avisar que o seu futebol, no momento presente, atravessa uma fase bastante positiva.

Uma defesa espectacular de Américo, em voo